

ENCICLOPÉDIA DOS
MUNICÍPIOS MARANHENSES

REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO DELTA DAS AMÉRICAS

.....

VOLUME 10



GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS – IMESC

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES
REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO DELTA DAS AMÉRICAS

VOLUME 10

São Luís-MA
2024

Governador do Estado do Maranhão

Carlos Orleans Brandão Júnior

Vice-Governador do Estado do Maranhão

Felipe Costa Camarão

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento – SEPLAN

Vinícius Ferro Castro

Presidente do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC

Dionatan Silva Carvalho

Diretor de Estudos Ambientais e Geoprocessamento

José de Ribamar Carvalho dos Santos

Diretor de Estudos e Pesquisas

Rafael Thalysson Costa Silva

Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Ronald Bruno da Silva Pereira

Departamento de Estudos Territoriais e Geoprocessamento

Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Elaboração

Elison André Leal Pinheiro

Getúlio Estefânio Duarte Martins

Jéssica Suyane Sousa

Luciano Aranha Andrade

Talysson Benilson Gonçalves Bastos

Coordenação de Comunicação

Mayara Moraes

Revisão de Linguagem

Larissa Martins

Normalização

Ana Maria Pereira

Kádila Moraes

Capa

Herbet Machado

Direção de Arte/Diagramação

Carlíane Sousa

Fotografias

IMESC

APRESENTAÇÃO

Com a publicação, o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN) do Estado do Maranhão, dá prosseguimento a mais uma etapa de execução do projeto **Enciclopédia dos Municípios Maranhenses**, iniciado no ano de 2012. A obra possui um escopo abrangente, o que compreende uma série de temáticas, como: símbolos municipais, processo de ocupação, caracterização física, economia, população, saúde, educação, espaço urbano e rural, cultura, turismo, transporte, além de diversificadas particularidades, próprias de cada município. A **Enciclopédia dos Municípios Maranhenses: Região de Desenvolvimento do Delta das Américas**, em seu volume 10, está disponível para toda comunidade acadêmica, docente e discente, pesquisadores, gestores públicos e privados e demais interessados. Apresenta informações capazes de subsidiar o planejamento de ações e tomadas de decisão que tenham por objetivo traçar diagnósticos e prognósticos dessa parte significativa do território maranhense.

Vinícius Ferro Castro

Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento

Dionatan Silva Carvalho

Presidente do IMESC

LISTA DE FIGURAS

ÁGUA DOCE DO MARANHÃO

Figura 1	Árvore genealógica dos municípios do Delta das Américas.....	15
Figura 2	Vista parcial do porto na sede de Água Doce do Maranhão.....	24
Figura 3	Vista parcial da sede de Água Doce do Maranhão.....	24
Figura 4	Prédio com padrão arquitetônico antigo na sede.....	25
Figura 5	Vista Parcial do Hospital Municipal.....	30
Figura 6	Balneário Canabrava.....	37
Figura 7	Praça de eventos e quadra poliesportiva.....	38
Figura 8	Igreja dedicada a Nossa Senhora do Carmo.....	39

ARAIOSSES

Figura 9	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.....	57
Figura 10	Vista aérea da cidade de Araisos.....	58
Figura 11	Avenida Dr. Paulo Ramos.....	59
Figura 12	Viva Araisos.....	60
Figura 13	Padrão construtivo das residências.....	61
Figura 14	C.E. Humberto de Campos.....	65
Figura 15	Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição.....	66
Figura 16	Igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição.....	77

MAGALHÃES DE ALMEIDA

Figura 17	Vista parcial da sede de Magalhães de Almeida.....	89
Figura 18	Monumento na entrada da cidade de Magalhães de Almeida.....	89
Figura 19	Praça de eventos.....	90
Figura 20	Hospital Municipal Magalhães de Almeida.....	94
Figura 21	Rio Parnaíba.....	102
Figura 22	Lagoa do Bacuri.....	102
Figura 23	Igreja do padroeiro Santo Antônio.....	104

SANTANA DO MARANHÃO

Figura 24	Vista parcial do rio Magu.....	114
Figura 25	Praça Senhora Santana entre a avenida Monsehor Porfino e a rua Domingos Amador Costa.....	116

Figura 26	Avenida Governadora Roseana Sarney.....	116
Figura 27	Secretaria de Educação de Santana do Maranhão.....	120
Figura 28	Hospital Municipal Antônia Valentim Gomes.....	120
Figura 29	Farmácia Básica de Santana do Maranhão.....	121
Figura 30	Boteco do Pablo.....	126
Figura 31	Igreja Matriz de Santana do Maranhão.....	128

SÃO BERNARDO

Figura 32	Rio Buriti.....	140
Figura 33	Vista parcial da cidade de São Bernardo.....	142
Figura 34	Rua Bernardo Lima.....	143
Figura 35	Avenida Abreu.....	143
Figura 36	Rua Cônego Nestor.....	144
Figura 37	Praça 29 de março ou de Eventos.....	145
Figura 38	Praça da Prefeitura.....	146
Figura 39	Escola Municipal em São Bernardo.....	150
Figura 40	Balneário Buriti.....	159
Figura 41	Monumento de São Bernardo no Alto Clube.....	160
Figura 42	Igreja Matriz de São Bernardo	162
Figura 43	Rodoviária de São Bernardo	164

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Municípios da Região de Desenvolvimento do Delta das Américas.....	13
Mapa 2	Mapa de localização do município Água Doce do Maranhão.....	19
Mapa 3	Mapa de localização do município Araiões.....	46
Mapa 4	Mapa de localização do município Magalhães de Almeida.....	84
Mapa 5	Mapa de localização do município Santana do Maranhão.....	111
Mapa 6	Mapa de localização do município São Bernardo.....	135

LISTA DE TABELAS

ÁGUA DOCE DO MARANHÃO

Tabela 1	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras.....	27
Tabela 2	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor.....	28
Tabela 3	Distribuição da população residente por área e sexo.....	29
Tabela 4	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	32
Tabela 5	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	33
Tabela 6	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura.....	34
Tabela 7	Efetivo dos rebanhos.....	35
Tabela 8	População residente por religião.....	40
Tabela 9	Consumo de energia elétrica por classe.....	41

ARAIOSÉS

Tabela 10	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras.....	62
Tabela 11	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor.....	63
Tabela 12	Distribuição da população residente.....	64
Tabela 13	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	68
Tabela 14	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	70
Tabela 15	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura.....	70
Tabela 16	Efetivo dos rebanhos.....	71
Tabela 17	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal – 2022.....	72
Tabela 18	Produção da aquicultura, por tipo de produto – 2022.....	73
Tabela 19	População residente por religião.....	78
Tabela 20	Consumo de energia elétrica por classe.....	79

MAGALHÃES DE ALMEIDA

Tabela 21	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras	91
Tabela 22	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor.....	92
Tabela 23	Distribuição da população residente.....	93
Tabela 24	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	97
Tabela 25	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	98
Tabela 26	Efetivo dos rebanhos.....	99
Tabela 27	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal – 2022.....	100
Tabela 28	População residente por religião.....	104
Tabela 29	Consumo de energia elétrica por classe.....	105

SANTANA DO MARANHÃO

Tabela 30	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras.....	117
Tabela 31	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor.....	118
Tabela 32	Distribuição da população residente.....	119
Tabela 33	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	123
Tabela 34	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	124
Tabela 35	Efetivo do rebanho.....	125
Tabela 36	População residente por religião.....	129
Tabela 37	Consumo de energia elétrica por classe	129

SÃO BERNARDO

Tabela 38	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras	148
Tabela 39	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor.....	149
Tabela 40	Distribuição da população residente.....	150
Tabela 41	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	153

Tabela 42	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	154
Tabela 43	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção por produtos da horticultura	155
Tabela 44	Efetivo do rebanho.....	156
Tabela 45	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal – 2022.....	157
Tabela 46	Distribuição da população por religião.....	162
Tabela 47	Consumo de energia elétrica por classes.....	163

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMBEV	Companhia de Bebidas das Américas
AVC	Acidente Vascular Cerebral
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CAEMA	Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão
CNSA	Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos
CRAS	Centros de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado em Assistência Social
EaD	Educação à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ESF	Programa Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal 2010
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IMESC	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
NASF	Núcleo de Assistência à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAIF	Programa de Proteção e Atendimento Integral à Família
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
RD	Regiões de Desenvolvimento
RGI	Regiões Geográficas Imediatas.
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEMUS	Secretaria Municipal de Saúde
SGPA	Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEMANET	Núcleo de Tecnologias para Educação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ABRANGÊNCIA DA REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO DELTA DAS AMÉRICAS.....	12
3	ÁGUA DOCE DO MARANHÃO.....	18
4	ARAIOSSES.....	43
5	MAGALHÃES DE ALMEIDA.....	81
6	SANTANA DO MARANHÃO.....	108
7	SÃO BERNARDO.....	132
	REFERÊNCIAS.....	165
	ÍNDICE.....	169

1 INTRODUÇÃO

Os nove volumes, já publicados, da Enciclopédia dos Municípios Maranhenses foram organizados de acordo com as Microrregiões Geográficas adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), porém, essa organização agora é feita de acordo com as Regiões Geográficas Imediatas (RGI).

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), não obstante as 32 Regiões de Planejamento — estabelecidas pela Lei Estadual n.º 108, de 07 de novembro de 2007, que permanece em vigor até a presente data — com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica territorial, elaborou, por meio de análise territorial, uma proposta de classificação regional para o estado do Maranhão. Intitulada de Regiões de Desenvolvimento (RD), essa proposta é formada por 22 regiões, incluindo a RD do Delta das Américas, que é a circunscrição territorial adotada nesta enciclopédia. .

A pesquisa referente à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas foi realizada em 2021 e distribuída em pesquisas bibliográficas, cartográficas e trabalho de campo, nesta ocasião foram aplicados formulários com o intuito de adquirir informações sociais, econômicas, jurídicas, religiosas e socioculturais, e também foram coletadas fotografias de cada município. Ademais, para reunir um maior número de informações sobre os municípios que compõem a região, buscou-se realizar entrevistas ou contatos informais com os moradores mais antigos, líderes comunitários, sindicais e outros.

As informações sobre a agricultura, a pecuária, a produção de origem animal, o extrativismo, a silvicultura e a aquicultura trazem dados atualizados de 2022. Os dados sobre a utilização das terras, condição legal do produtor e horticultura são do Censo Agropecuário de 2017. Nessa última pesquisa, adotou-se o somatório das variáveis, com exceção dos estabelecimentos na utilização das terras, pois um estabelecimento pode conter mais de uma modalidade de uso.

Para análise dos dados quantitativos percentuais, foi adotado o critério de arredondamento, a partir de 0,50 para mais e de 0,49 para menos. Posteriormente, as informações coletadas foram analisadas e compiladas para, então, elaborar-se o texto que compõe cada município. Esta publicação é base para obtenção de informações municipais, e está acessível para todos os órgãos municipais, estaduais e privados, para a comunidade acadêmica e para os demais interessados. O IMESC agradece a todos pela colaboração e pelo fornecimento das informações que compõem esta enciclopédia.

2 ABRANGÊNCIA DA REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO DELTA DAS AMÉRICAS

A Região de Desenvolvimento do Delta das Américas compreende alguns dos municípios localizados no Nordeste do estado do Maranhão, em parte da área costeira estadual e planície fluvial, drenada pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba.

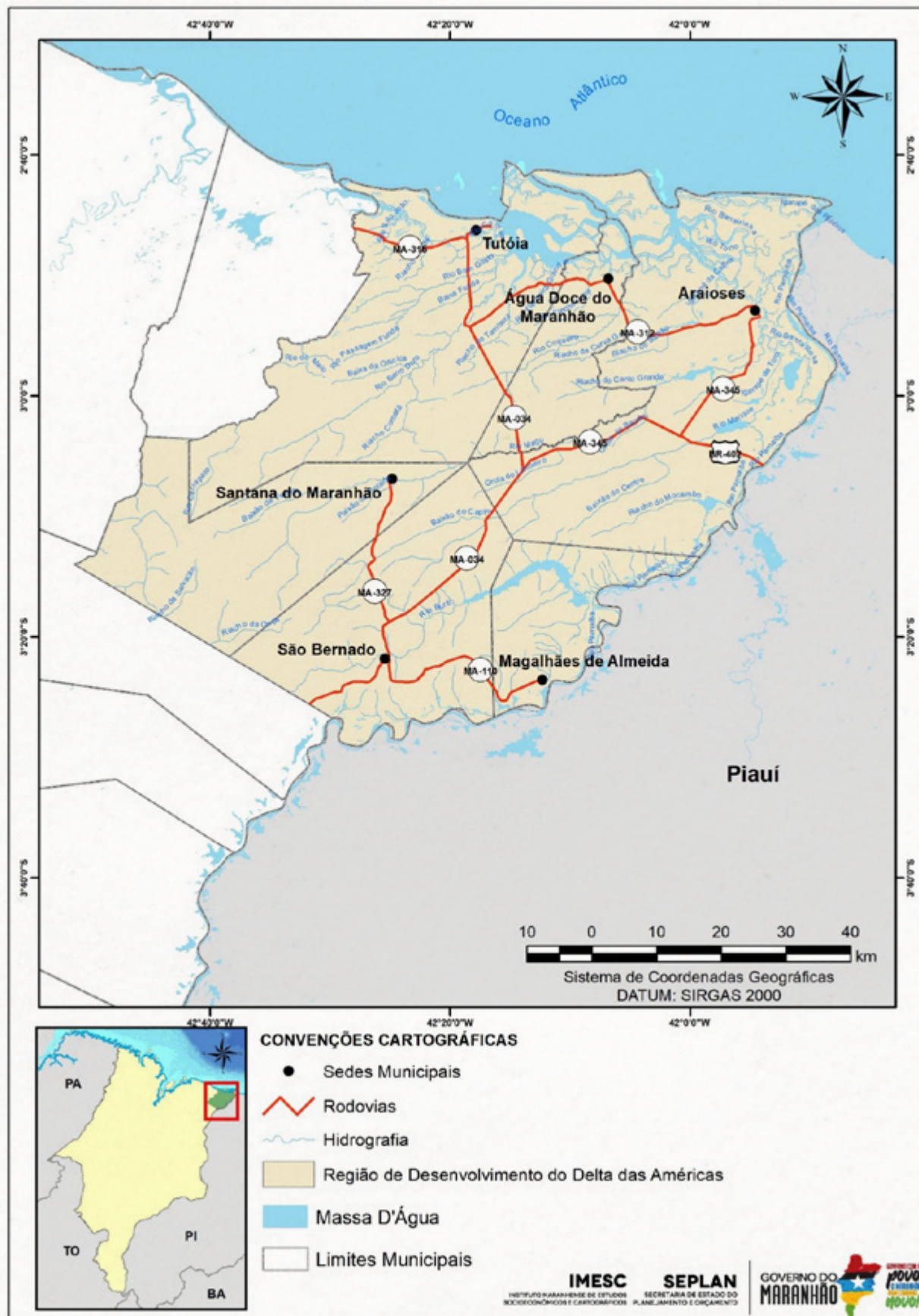
A toponímia da RD em questão refere-se ao ambiente estuarino do rio Parnaíba. De acordo com Guerra e Guerra (2009), a expressão delta refere-se ao formato da foz do rio Nilo que assemelhar-se com a letra grega Δ (delta), assim, os geógrafos passaram a denominar as desembocaduras semelhantes com a do Nilo como deltaicos.

Considerado o único delta que deságua em mar aberto das Américas, o ambiente estuarino do rio Parnaíba tem sua origem justificada em características próprias, como a baixa declividade associada à baixa vazão. Além disso, ele apresenta cinco barras (popularmente chamadas de *braços* ou *bocas*) denominadas Tutóia, Melancieira ou Carrapato, Ilha do Caju, Ilha das Canárias e Igarapu, e possui mais de 70 ilhas fluviais.

No ecossistema do Delta do Parnaíba, segundo Brasil (*apud* BLABER, 2000, tradução nossa), destacam-se dois componentes:

Campos de dunas móveis, resultantes da sedimentação eólica, sujeitos a dinâmica de ações construtivas e destrutivas dos ventos, marés e aporte fluvial, cujas interações os caracterizam como um ambiente fortemente instável. Outro elemento é a extensa área de manguezal que abriga em sua estrutura arquitetônica importantes comunidades vegetais e animais em função da complexidade formada pelas raízes escoras e pneumatóforos constituindo-se anteparos eficazes para a retenção de sedimentos e proteção das margens. Estas características tornam este habitat adequado para várias espécies aquáticas, especialmente os peixes, que dependem dele em período reprodutivo, desenvolvimento larval e juvenil fornecendo proteção, nutrientes e alimentos necessários ao seu ciclo de vida.

O território político da RD Delta das Américas (**Mapa 1**) é formado pelos municípios de Água Doce do Maranhão, Araisos, Magalhães de Almeida, Santana do Maranhão, São Bernardo e Tutóia. Esse último não foi incluído nas análises individuais dos municípios, pois foi contemplado na publicação da Microrregião Geográfica dos Lençóis Maranhense volume V. Porém, cabe mencionar, também, os dados referentes a esse município, que tem sua área equivalente a 6170 km, população igual a 155.867 pessoas, com densidade demográfica de 25,26 hab./km² (IBGE, 2023a) e Produto Interno Bruto (PIB) R\$ 826,177 milhões.

Mapa 1 – Municípios da Região de Desenvolvimento do Delta das Américas

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023b).

A partir dos primeiros relatos acerca das investidas de viajantes que buscavam colonizar a parte litorânea do Nordeste, Nicolau de Rezende e seus companheiros, a mando do Conselho Ultramarino, aparecem na documentação histórica como os primeiros atores que iniciaram esse movimento na referida região, mais especificamente na parte do delta parnaibano, por volta de 1571. A descoberta do delta teria ocorrido em razão de um naufrágio sofrido pelo português Rezende “[...] nos baixos do Maranhão”, que na época teria perdido toneladas de ouro e na tentativa de recuperar o metal precioso passou cerca de 16 anos realizando repetidas incursões almejando resgatar o espólio. De tanto velejar pela região acabou encontrando um grande rio em forma de arquipélago que desembocava no mar¹.

Outro registro, que remonta ao ano de 1581, foi a tentativa protagonizada por Diogo Lopes, que se deslocou a partir da Serra da Ibiapaba no Ceará em direção ao Delta do Parnaíba, a mando do Donatário da época, em busca de conquistar aquela região quase inacessível aos navegantes portugueses do período.

Apesar do pouco conhecimento que os portugueses tinham para empregar uma navegação de sucesso na região e das várias tentativas fracassadas, muitos franceses já exploravam a localidade. Há um relato que aponta a presença de corsários franceses na região sob a chefia de um tal Mr. Mombille. Esses contrabandeavam pau-brasil, âmbar e outros produtos muito apreciados na França.

A administração portuguesa enfrentou uma grande dificuldade para efetivar a sua colonização no Norte e Nordeste, fato que a caracterizou, inicialmente, como prioritária na região costeira, o que por outro lado atesta que as sociedades indígenas litorâneas foram as mais atingidas e as primeiras a sofrer o processo de extinção, exceto para os grupos de muita mobilidade e organizados em bandos ou constituídos de aldeias.

Acerca desse processo, Pero de Magalhães Gândavo (1980, p. 23), em seu *Tratado da terra do Brasil* ilustra:

Esta costa do Brasil está pera a parte do occidente, corre-se de Norte a Sul. Da primeira povoação até a derradeira há trezentas e concoenta legoas. São oito Capitánias, todas têm portos mui seguros onde podem entrar quaesquer naos por grandes que sejam. Não há pela terra dentro povoações de portugueses por causa dos índios que não no consentem, e também pelo socorro e tratos do Reino lhes he necessário estarem junto ao mar pera terem comunicações de mercadorias. E por este respeito vivem todos juntos da Costa.

Demoraria pouco mais de dois séculos após o registro da empreitada de Diogo

¹ Informações do *Tratado descritivo do Brasil de 1587* e do *Globo Rural* (edição 267, janeiro de 2008) retiradas de Meneses (2021).

Lopes para que a administração portuguesa pudesse iniciar sua colonização efetiva ali.

Em 1757 surgiu a primeira vila denominada Viçosa, mais conhecida como Tutóia, que foi extinta em 1871 e recriada no dia 29 de dezembro de 1890, desmembrando seu território das vilas de Barreirinhas e São Bernardo. Este, passou por várias criações e extinções, a saber: primeiramente foi criado como vila, em 1841, e desmembrado de Caxias, foi extinto no ano de 1931 e recriado em 1932, desmembrado de Santa Quitéria do Maranhão, e extinto novamente em 1933, voltando a categoria de município em 1935, desmembrado do município de Brejo.

Do município de São Bernardo originou-se mais dois (**Figura 1**): Magalhães de Almeida (01 de outubro de 1952) e Santana do Maranhão (10 de novembro de 1994); enquanto do território municipal de Tutóia surgiram a vila de Araiões (15 de junho de 1893) e o município de Água Doce do Maranhão (10 de novembro de 1994).

Figura 1 – Árvore genealógica dos municípios do Delta das Américas



Fonte: Elaboração própria.

Nota: *A vila de Tutóia foi criada em 1757, depois foi extinta, e recriada em 1890 (IBGE, 1959).

**O município de São Bernardo foi criado e extinto diversas vezes, sendo recriado pela última vez em 1935 (IBGE, 1959).

Pela sua posição geográfica, a Região de Desenvolvimento do Delta das Américas sofre influências socioculturais e econômicas do Estado do Piauí, mais especificamente do município Parnaíba, para onde vai o excedente da produção agrícola e pesqueira, e onde a população usufrui alguns serviços dessa cidade. Como meio de comunicação e integração regional, dispõe das BR 402 e das MAs 034, 110, 312, 327, 345 e 346.

As atividades econômicas do território regional em foco estão ligadas especialmente ao setor de serviços, da pesca e da agricultura. Esta última tem como principal produto a mandioca que é transformada em farinha, de onde é retirado parte da alimentação das famílias e o excedente é comercializado. O tubérculo nos últimos anos passou a ter uma procura maior na comercialização in natura, visto que serve como um dos ingredientes para a fabricação de cerveja.

O setor de serviço é o mais representativo no PIB dos municípios, e é complementado pelo comércio, principalmente o atacadista.

A pesca é desenvolvida em ambiente marinho, fluvial e lacustre, onde na parte litorânea destacam-se os municípios de Água Doce do Maranhão, Araíoses e Tutóia, enquanto que nos ambientes hídricos destacam-se o rio Magu, que banha parte do território do município Santana do Maranhão, e o baixo curso do rio Parnaíba que compreende Araíoses, São Bernardo e Magalhães de Almeida. Neste último território, existem várias lagoas, com destaque para a do Bacuri. Outra atividade econômica que se encontra na RD Delta das Américas é a turística, presente no litoral e no ambiente deltaico que conta belas ilhas com praias, dunas, fauna e flora ricas em biodiversidade, rios e lagoas com águas refrescantes, festividades e saberes populares que atraem turistas. As belezas naturais e culturais se bem cuidadas e geridas através de políticas públicas podem atrair um contingente cada vez maior de turistas para desfrutarem das riquezas.

Alguns municípios da região apresentam ainda um relevante quantitativo de sítios arqueológicos mapeados e registrados junto ao Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico (SGPA), a saber: Araíoses com dois sítios de relevância média, classificados em: pré-colonial, sambaqui, berbigueiro, concheiro; Tutóia com três sítios de relevância alta, classificados em: pré-colonial, sambaqui, berbigueiro, concheiro, cerâmico e acampamento.

3 ÁGUA DOCE DO MARANHÃO

.....



3 ÁGUA DOCE DO MARANHÃO

Símbolos Municipais²

Brasão



Bandeira

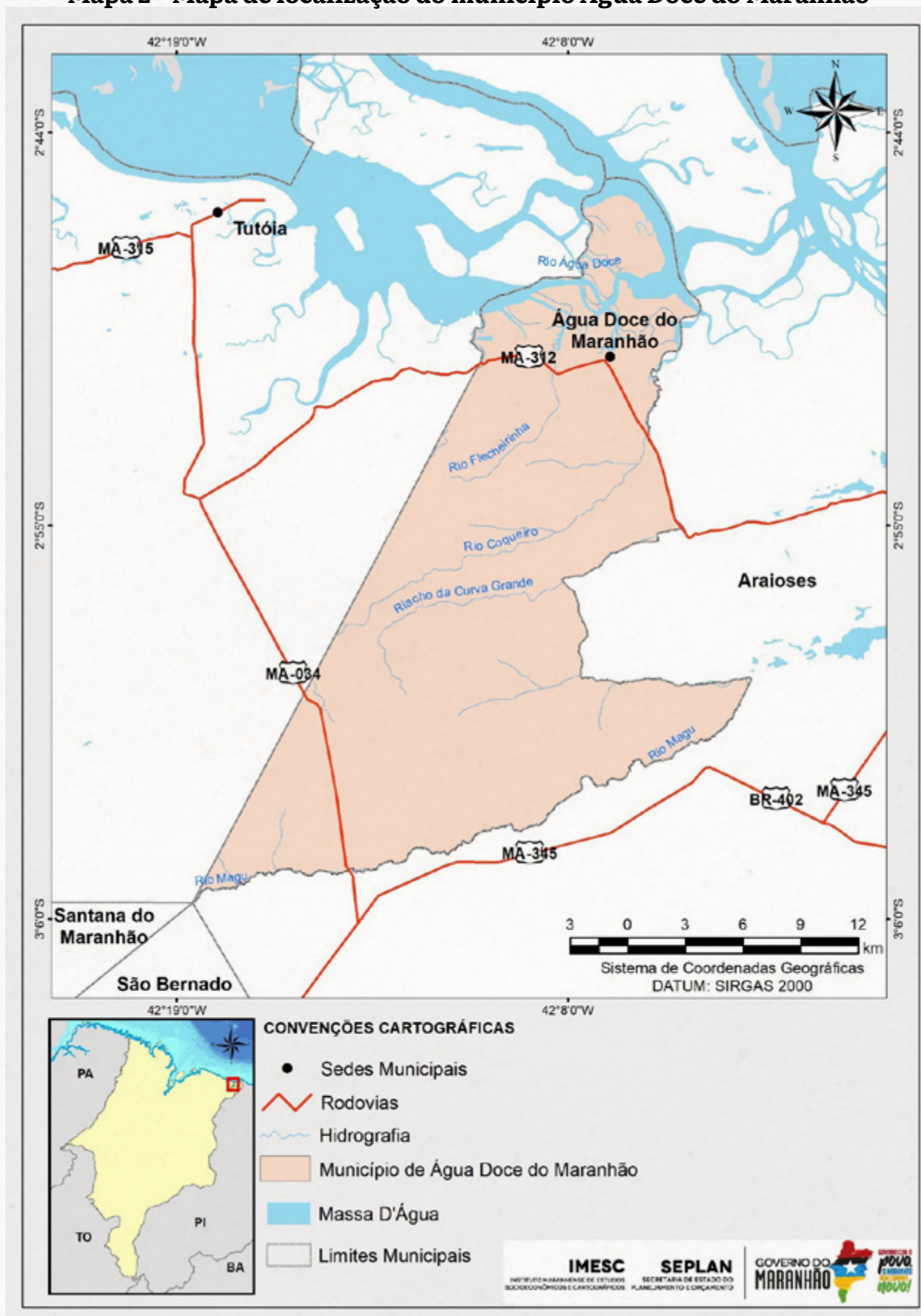


Localização

O município Água Doce do Maranhão é localizado na Região Geográfica Intermediária de Tutóia – Araisos – Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo IMESC (2020b), esse se encontra Região de Desenvolvimento do Delta das Américas. Limita-se ao Norte, Leste e Sul com o município de Araisos e ao Oeste com o município de Tutóia (**Mapa 2**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -02°45'15" de latitude e -42°06'31" de longitude; Oeste -42°18'32" de longitude e -03°05'31" de latitude; Sul -03°05'31" de latitude e -42°18'32" de longitude; Leste -42°02'37" de longitude e -02°59'11" de latitude.

²O município não possui bandeira e hino oficiais.

Mapa 2 – Mapa de localização do município Água Doce do Maranhão

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023b).

Extensão

Em 2022, o município ocupava a 176ª posição no ranking estadual maranhense de extensão com 442,292 km² (IBGE, 2023a), o que corresponde a 0,13% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, o município ocupou a 5ª posição, equivalente a 7,17% do território regional.

Processo de Ocupação³

Há séculos, antes da Independência do Brasil, quando ainda existia a escravidão, na metade do século XVIII, foi descoberta Água Doce. Contam os mais idosos que na época só existia matas e manguezal, não havia estradas.

Dadas as condições estruturais da época, alguns pescadores saíam do povoado Barro Duro para pescar nas imediações da Ilha do Caju, da Ilha Grande e de outras ilhas próximas, sendo a pesca o meio fácil para sua sobrevivência.

Um dia faltou água potável para a tripulação de um barco pesqueiro e um dos tripulantes convidou alguns amigos da tripulação para descerem do barco e ir à procura de água. Então em terra, saíram sem direção em busca do precioso líquido. Foi aí que numa ocasião, ouviram o canto de alguns pássaros e seguiram na direção dos gorjeios, e logo adentraram no Igarapé chamado Rio Morto e, após a chegada ao local, saíram andando às margens do extenso manguezal, onde viram água farta, clara e cristalina correr pelo solo arenoso dessa desconhecida região.

Em direção à nascente, provaram da água e um deles disse: "É água doce!". Por isso, deram o topônimo ao local de Água Doce, que logo se tornou comum entre os pescadores. A notícia se espalhou até o ponto de virar uma referência de parada para beber da saborosa água daquele lugar, considerado um ótimo ponto para passar a noite. Era assim sempre que os pescadores vinham pescar para aquelas bandas, quando a água faltava, alguém sempre dizia: "Vamos buscar água doce!".

Com isso, um dos pescadores chamado Pedro Carvalho resolveu fazer um rancho de palha de buritizeiro e logo foi buscar sua esposa Águida Rosa de Carvalho e seus filhos. Ela se dedicava aos afazeres da casa pobre e simples, e gostava de tecer rede com fibras feitas do olho do buritizeiro e tucunzeiro que trazia de Barro Duro.

³Informações retiradas do Inventário Turístico publicado pelo SEBRAE (ÁGUA DOCE DO MARANHÃO, 2013).

Através do casal Pedro Carvalho e Águida Rosa, outras famílias também resolveram morar ali, a exemplo a família do Sr. Manoel Araújo, conhecido pelo apelido de Tico Pá.

O pequeno povoado situado dentro dos domínios do município de Araíoses, na época, foi se estendendo e crescendo com rapidez, e com o passar do tempo, tornou-se uma vila. Foi aí que surgiu a primeira rua de Água Doce que se chamou rua São Sebastião.

O município de Água Doce do Maranhão foi emancipado pela lei estadual n.º 6.197 de 10 de novembro de 1994, desmembrado de Araíoses. O primeiro prefeito foi Francisco Linhares (1996-2000/2001-2004) seguido por José Eliomar da Costa Dias (2005-2012), Antônio José Silva Rocha (2013-2016) e Thalita e Silva Carvalho Dias (2017-2020/2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

A geologia do município é constituída por Depósitos de Cordões Litorâneos Pleistocênicos, Coberturas Eólicas Pleistocênicas, Depósitos Aluvionares Holocênicos e Depósitos de Pântanos e Mangues Holocênicos.

Os Depósitos de Cordões Litorâneos Pleistocênicos são resultado das oscilações no nível do mar ocorridas no Quaternário. São, essencialmente, arenosos e apresentam-se na forma de mantos eólicos e paleodunas.

As Coberturas Eólicas Pleistocênicas são constituídas, principalmente, por areias quartzosas, moderadamente selecionadas e de granulometria fina a média.

Os Depósitos Aluvionares Holocênicos são compostos por sedimentos clásticos, oriundos da erosão nas margens dos rios e das encostas, que se acumularam em bancos. Constituem-se de areia, seixos, argila e silte.

Os Depósitos de Pântanos e Mangues caracterizam-se pela presença de sedimentos lamosos (argila e silte), de coloração cinza, recobertos por vegetação herbácea de pequeno porte. Definem extensas planícies de intermaré localizadas entre os limites de maré alta e baixa.

Geomorfologia

A geomorfologia do município é caracterizada, principalmente, pelo Tabuleiro de Barreirinhas, seguido dos Tabuleiros Sub-Litorâneos, das Planícies Fluviais e do Delta do Parnaíba.

O Tabuleiro de Barreirinhas é uma transição entre o litoral e os níveis mais elevados do interior, é constituído por sedimentos arenosos continentais de idade Quaternária, com pequenos trechos de intrusão granítica.

Os Tabuleiros Sub-Litorâneos são constituídos por sedimentos plio-pleistocênicos. Possuem, quase sempre, altitude inferior a 100 m e inclinam-se suavemente do interior para o litoral.

As Planícies são formas planas ou suavemente onduladas de relevo, em geral posicionadas em baixa altitude, onde os processos de sedimentação superam os de erosão. As Planícies Fluviais são extensões do terreno que resultam dos processos de aggradação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas a inundações periódicas.

O Delta se configura como uma protuberância na linha de costa formada pelo acúmulo de sedimentos na foz dos rios em direção ao oceano, a mares parcialmente fechados, a lagunas ou a lagos. Ocorre associado a planícies fluviomarinhas, fluviolacustres e lagunares.

Solos

Os solos encontrados no município são representados pelos Neossolos e pelos Gleissolos.

Os Neossolos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm, a partir da superfície, com sequência de horizontes A-C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. É encontrado, principalmente, nas áreas mais rebaixadas de praias e dunas (SANTOS et al., 2018).

Os Gleissolos compreendem solos hidromórficos constituídos por material mineral. Esses solos são encontrados permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo no horizonte superficial variação entre cinza e preto. Desenvolvem-se em sedimentos recentes próximos a cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia, podendo formar-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, e também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões (SANTOS et al., 2018).

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do rio Parnaíba. Tem como principais rios o: Magu, Coqueiro, Flexeira Grande, Água Doce, Papagaio, além de diversos riachos, como o Canto Grande e o Curva Grande.

Vegetação

Predomina no município a vegetação de savana arborizada, sendo herbácea, principalmente gramíneas, pequenas árvores e arbustos bastante espaçados entre si. Também há, ao Norte do município, Formações Pioneiras que se caracterizam por estarem em áreas de solos instáveis, com acumulação do tipo fluvial, marinha e fluviomarinha.

Clima

O clima é Tropical Zona Equatorial, caracterizado pelo verão chuvoso e inverno seco com pouca chuva. As temperaturas são elevadas e com baixa amplitude térmica. A umidade relativa do ar anual fica entre 76% e 79% e os totais pluviométricos entre 1.200 e 1.600 mm. As temperaturas médias anuais são superiores a 27°C (UEMA, 2002).

Espaço Urbano

A sede de Água Doce do Maranhão está localizada na Planície Costeira Maranhense, na margem direita do Igarapé Água Doce, delimitador da cidade ao Norte.

O traçado da cidade assemelha-se a um retângulo, com exceção da parte Nordeste, área mais antiga onde está localizado o porto da cidade (**Figura 2**), que confere-lhe a forma de um tabuleiro de xadrez, com quadras bem definidas e ruas que atravessam-lhe formando ângulos de 90° (**Figura 3**).

Figura 2 – Vista parcial do porto na sede de Água Doce do Maranhão



Fonte: Registro de Pesquisa (2021).

Figura 3 – Vista parcial da sede de Água Doce do Maranhão



Fonte: Registro de Pesquisa (2021).

A malha viária é revestida principalmente com cimento e asfalto, entretanto, existem ruas pavimentadas com pedras. Ressalta-se que duas ruas (Nossa Senhora do Carmo e das Nações) são o prolongamento da rodovia MA-312, que sai da cidade de Araíoses em direção ao povoado Barro Duro (Tutóia) passando pela cidade em foco. O trecho Araíoses – Água Doce do Maranhão tem uma parte asfaltada e aproximadamente 7 km de estrada carroçável.

As casas, em sua maioria, são de alvenaria, com telhas de argila, uma porta e uma janela na parte da frente, térreas, separadas por cercas de madeira e arame ou muros; essas últimas características podem mudar em algumas ruas, onde as casas encontram-se geminadas. O padrão arquitetônico de algumas residências (**Figura 4**) próximas ao atracadouro chamam atenção por serem casas antigas típicas do século XVIII.

Os principais bairros são: Centro, Mangueirão, Carioca, Beira Rio, Vietnã e São Pedro.

Figura 4 – Prédio com padrão arquitetônico antigo na sede



Fonte: Registro de Pesquisa (2015).

Espaço Rural

As principais localidades do espaço rural são: Freixeiras, Cana Brava, Salgadinho e Curvinha (considerados distritos sociais), Coqueiro, Rancho de Folha, Curva Grande, Macaco, Flecheirinha, Guajuru, Flecheira Grande, São Francisco, Baixão do Poço, Capoeira do Quinze, Baixão do Coqueiro, Baixão do Romão, Baixão dos Afonsos, Baixão do Murici, Curva Grande, Baixãozinho, Baixão do Rancho de Folha, Tucunzeiro, Canto Grande, Taboleiro, Malhadinha, Alto Bonito, Sambaíba, Jabuti, Lavagem dos Patos, Argelim, Angico Branco, Pedras, Piranha, São Joaquim, Cura, Santa Maria II, Cana Brava dos Bernadinho, Cana Arava II, Borracha e Gavião.

Utilização das Terras

Segundo informações do Censo Agropecuário (IBGE, [2018]) sobre as atividades desenvolvidas no espaço rural de Água Doce do Maranhão, depreende-se que as lavouras temporárias; lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; matas ou florestas naturais e lavouras permanentes são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento, pois o mesmo ocupa mais de uma atividade.

Tratando-se da área, dos 7.797 hectares, 71% encontravam-se com as matas ou florestas naturais; 16% com sistemas agroflorestais; 5% com lavouras temporárias; ambas com 3% as lavouras permanentes e lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 1% com pastagens naturais e pastagens plantadas em boas condições cada; menos de 1% com pastagens plantadas em más condições. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e das matas ou florestas plantadas (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	N.º de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	198	257
Lavouras temporárias	696	379
Pastagens naturais	43	54
Pastagens plantadas em boas condições	78	83
Pastagens plantadas em más condições	35	19
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	10	-
Matas ou florestas naturais	234	5.400
Matas ou florestas plantadas	1	-
Sistemas agroflorestais — área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	16	1.227
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	596	220
Total	788	7.639

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 790 estabelecimentos. Desses, 72% estavam com o proprietário, 14% com o ocupante, 6% com o concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva, 4% com o arrendatário, 2% com o comandatário, 1% com o parceiro e menos de 1% com o produtor sem área. Em relação aos 7.558 hectares, o proprietário possuía 95%, o ocupante 4%, o concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva 1% e menos de 1% para o arrendatário (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição legal do produtor	N.º Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Proprietário	568	7.186
Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva	49	45
Arrendatário(a)	34	14
Parceiro	9	-
Comandatário	14	-
Ocupante	114	313
Produtor sem área	2	-
Total	790	7.558

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Demografia

Com um total de 11.581 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Água Doce do Maranhão ocupava a 156ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,18% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 5ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, correspondendo a 10%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 2010 foi de 0,500, e ocupava a 213ª posição no estado (IPEA, 2013). Em 2022 a população recenseada foi de 12.142 habitantes (IBGE, 2023c). A densidade demográfica foi de 27,45 hab./km² no período. As pessoas que nascidas no município são denominadas aguadocense.

Entre 2000 e 2010 a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 19%. Nesse período a população urbana cresceu 14%, a rural 21%, a masculina 18% e a feminina 20%.

Com relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 52% e a feminina 48%. No ano de 2010, os percentuais não apresentaram alteração em relação aos apresentados no ano 2000. Quanto à área, no ano 2000 a população rural equivaleu a 72% e a urbana a 28%. No ano de 2010, a população rural continuava maior, com 73% e a urbana menor, com 21% (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Distribuição da população residente por área e sexo

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	2.747	3.133
Rural	6.956	8.448
Masculina	5.080	6.018
Feminina	4.623	5.563
Absoluta	9.703	11.581

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2001, 2011).

Educação

A rede de ensino do município é formada por 29 escolas (cinco na área urbana e 24 na área rural), onde estavam matriculados em 2021 um total de 4.011 alunos, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos turnos matutino, vespertino e noturno. O corpo docente municipal é formado por 234 professores, divididos entre a área urbana e a rural.

Dentre as escolas há uma de música denominada João Carlos da Costa, com 50 alunos matriculados, que podem aprender a tocar instrumentos como bateria, guitarra, violão, teclado e flauta. A rede municipal de ensino disponibiliza salas de leitura, material escolar, merenda e transporte escolar.

Na rede estadual de educação encontram-se duas escolas de ensino médio no município (uma na zona rural e outra na zona urbana, sendo que esta última possui um anexo na zona rural), onde estão matriculados 863 alunos e o corpo docente é de 33 professores. Na educação superior, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) oferta os cursos de licenciatura em Geografia, História, Matemática, Música e Pedagogia por meio dos programas Ensinar e Núcleo de Tecnologias para Educação (UEMANET).

Saúde e Assistência Social

O município possui como referências ao atendimento à saúde seis Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde são realizadas consultas, exames laboratoriais e eletrocardiograma. Atuam nos estabelecimentos quatro médicos e quatro enfermeiros. Os atendimentos mais frequentes são relacionados a viroses, diabetes e hipertensão.

O município dispõe de três ambulâncias, que em casos mais graves, transferem os pacientes para a cidade de Barreirinhas ou Parnaíba-PI.

O programa Estratégia Saúde da Família (ESF) no território municipal é composto por seis equipes, formadas por seis médicos, seis enfermeiros e seis técnicos de enfermagem. Na parte odontológica há seis equipes do Saúde Bucal, composta por seis dentistas e seis auxiliares.

O município dispõe de um Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), que conta com um nutricionista, três fisioterapeutas, um psicólogo e um assistente social. Outro suporte técnico municipal na área da saúde são os agentes comunitários que totalizam 32, distribuídos em seis na área urbana e 28 na rural, além de três agentes da vigilância epidemiológica e quatro agentes da vigilância sanitária.

Outros programas desenvolvidos pela secretaria de saúde do município são: Programa Saúde na Escola, Mais Médicos, calendários das campanhas de prevenção e de imunização.

Em trabalho de campo, observou-se a existência de uma estrutura hospitalar com 20 leitos (**Figura 5**), mas que se encontra desativada desde 2016.

Figura 5 – Vista Parcial do Hospital Municipal



Fonte: Registro da Pesquisa (2015).

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava, em 2019, a 156ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 86,648 milhões, o valor corresponde a 0,09% do PIB do Maranhão. O setor de serviços foi destaque em arrecadação, sendo responsável por R\$ 74,894 milhões, seguido pelo setor agropecuário com R\$ 5,035 milhões e pelo industrial com R\$ 3,014 milhões. A arrecadação de impostos foi de R\$ 3,706 milhões (IMESC, 2020a). Em 2010, a renda per capita do município era de R\$ 172,55 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada à subsistência, principalmente pelos cultivos de mandioca, milho, feijão, melancia, laranja, açaí e castanha de caju. Os principais produtores são os povoados: Piranhas, Rancho de Folha, Curva Grande e Curvinha.

O Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais estimou que há 6.200 associados, e mencionou como principais problemáticas o desmatamento, a supressão de nascentes de rios e conflitos pela posse da terra.

Agricultura temporária

Entre 2012 e 2022 a área colhida e a quantidade produzida diminuíram 67% e 64% respectivamente, enquanto o valor da produção aumentou 10%. No período mencionado, a área colhida do feijão diminuiu 93%, a da mandioca 75% e a do milho 34%. Houve diminuição, também, na quantidade produzida do feijão, com 87%, e da mandioca, com 68%; o milho cresceu 205%. Houve aumento no rendimento médio do feijão (82%), da mandioca (27%) e do milho (368%). Quanto ao valor da produção, o feijão obteve queda de 63%, enquanto a mandioca aumentou 4% e o milho 415%. A cana-de-açúcar e a melancia não foram analisadas, pois estes produtos foram encontrados apenas no ano de 2010 (**Tabela 4**).

Em 2012, dos 2.477 hectares de área colhida, 51% foram de mandioca, 29% de milho, 19% de feijão, 1% de melancia e a cana-de-açúcar menos de 1%. Das 8.238 toneladas produzidas, a mandioca correspondeu a 96%, o milho a 2%, o feijão e cana-de-açúcar 1% cada e menos de 1% para a melancia. O rendimento médio pode ser observado na Tabela 4. No valor da produção, dos R\$ 2,254 milhões, a mandioca participou com 87%, o feijão com 7%, o milho com 3%, a melancia com 2% e a cana-de-açúcar com 1%.

Em 2022, dos 818 hectares, o milho ocupou 57% de área colhida, a mandioca 39% e o feijão 4%. Relacionada a quantidade produzida, das 2.950 toneladas, a mandioca correspondeu a 85%, o milho a 14% e o feijão a 1%. O rendimento médio pode ser observado na Tabela 4. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 2,481 milhões, a mandioca correspondeu a 83%, o milho 15% e o feijão 3%.

Tabela 4 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Cana-de-açúcar	2	-	64	-	32000	-	12	-
Feijão	460	34	119	16	259	471	167	62
Mandioca	1.260	315	7.875	2.504	6.250	7.949	1.969	2.053
Melancia	35	-	39	-	1.114	-	35	-
Milho	720	469	141	430	196	917	71	366
Total	2.477	818	8.238	2.950	-	-	2.254	2.481

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Agricultura Permanente

Entre 2012 e 2022, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 31%, 26% e 66%, respectivamente. A quantidade produzida do coco-da-baía não foi considerada, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

Nesse intervalo, houve redução de 39% na área colhida da banana, de 33% na da castanha de caju e de 17% na do coco-da-baía. Na quantidade produzida, a banana decresceu 23%, a castanha de caju 28% e o coco-da-baía 16%. No rendimento médio a banana aumentou 24%, a castanha de caju 8% e o coco-da-baía 1%. No valor da produção a banana sofreu desvalorização em 30%, a castanha de caju em 79% e o coco-da-baía em 66% (**Tabela 5**).

Em 2012, dos 243 hectares colhidos, 80% foram ocupados com castanha de caju, 14% com coco-da-baía e 5% com banana. Das 135 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a castanha de caju participou com 53% e a banana com

47%. O rendimento médio pode ser observado na Tabela 5. Dos R\$ 113 mil do valor da produção, o coco-da-baía contribuiu com 41%, a banana com 31% e a castanha de caju com 28%.

Em 2022, dos 167 hectares, 78% foram ocupados com castanha de caju, 17% com coco-da-baía e 5% com banana. Das 100 toneladas produzidas (sem considerar o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a castanha de caju participou com 51% e a banana com 49%. O rendimento médio pode ser observado na Tabela 5. Dos R\$ 334 mil do valor da produção, a castanha de caju cooperou com 45%, o coco-da-baía 40% e a banana com 15%.

Tabela 5 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Banana	13	8	64	49	4.923	6.125	35	50
Castanha de caju	195	130	71	51	364	392	32	149
Coco-da-baía*	35	29	124	104	3.543	3.586	46	135
Total	243	167	-	-	-	-	113	334

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Nota: *Mil frutos.W

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário do IBGE, o município produziu 12 toneladas de horticultura (**Tabela 6**), com 33% de cebolinha e coentro cada, 25% de **maxixe** e 8% de pimentão. A quantidade vendida foi de 7 toneladas, com a cebolinha e o coentro equivalendo a 43% cada e 14% de pimentão. Dos R\$ 58 mil reais do valor da produção, a cebolinha e o coentro foram responsáveis por 36% cada, o maxixe por 19%, por 3%, cada um, o pimentão e o quiabo, e a pimenta por 2%.



Tabela 6 – Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produtos	Quantidade Produzida (t)	Quantidade Vendida (Mil Reais)	Valor da Produção (Mil Reais)
Cebolinha	4	3	21
Coentro	4	3	21
Maxixe	3	0	11
Pimenta	0	0	1
Pimentão	1	1	2
Quiabo	0	0	2
Total	12	7	58

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Pecuária

A pecuária desenvolve-se através de prática intensiva, em pastos naturais e plantados, voltado ao abate e a produção leiteira.

Observou-se que entre os anos de 2012 a 2022 ocorreu uma diminuição de 22% do rebanho total. Os galináceos aumentaram 4% e o ovino 3%, as taxas negativas foram sentidas, também, nos rebanhos bovinos, com 50%, equinos, com 22%, suínos, com 91%, e caprinos, com 12%.

Em 2012, das 45.910 cabeças (**Tabela 7**), os galináceos corresponderam a 61% desse valor, os suínos a 22%, os **bovinos** a 8%, os ovinos a 4%, os caprinos as 3% e os equinos a 1%. Em 2022, o número total de cabeças foi 35.781, sendo 82% desse valor referente a galináceos, 5% a bovinos e ovinos cada, 4% a caprinos, 3% a suínos e 1% a equinos.



Tabela 7 – Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2012 Número de cabeças (Unidades)	2022 Número de cabeças (Unidades)
Bovino	3.700	1.837
Bubalino	-	-
Equino	680	530
Suíno	10.100	903
Caprino	1.510	1.335
Ovino	1.720	1.776
Galináceos	28.200	29.400
Total	45.910	35.781



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (Pesquisa Pecuária Municipal (2023b)).

Quanto à produção de origem animal, em 2022 foram produzidos 62 mil litros de leite e 41 mil dúzias de ovos que somados alcançaram o valor da produção de R\$ 327 mil, em que o primeiro contribuiu com R\$ 139mil e o segundo R\$ 188 mil (IBGE, 2023d).

Extrativismo

Em 2022 o IBGE (2023f) quantificou apenas um produto na pesquisa da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, o carvão vegetal, que atingiu uma produção de 77 toneladas que obteve o valor de R\$ 146 mil.

Em trabalho de campo, os pesquisadores do IMESC encontraram relatos sobre a extração de açaí nas proximidades do rio Magu.

Pesca e Aquicultura

No município, a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente marinho e fluvial utilizando rabetas, canoas a remo e a motor, rede de zangaria, passa, rede de lança, tarrafa, puçá, linha e anzol, sendo as principais localidades pesqueiras: Frexeiras, Guajiru, Coqueiro, Ilha da Barrinha e a sede.

O pescado é comercializado no próprio local e no município vizinho, Tutóia, ganham destaque as espécies: mero, robalo, peixe-pedra, tainha, bagre, uritinga, pescada, tainha, camurupim, camarão e caranguejo.

Na colônia dos pescadores estão associadas 641 pessoas e de acordo com essa instituição os principais problemas enfrentados pela atividade é a utilização da rede de zangaria e a diminuição do pescado.

Em 2022, os produtos da aquicultura constantes na Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE (2023d) totalizaram 69.120 quilogramas. Desses, o tambaqui (*Colossoma macropomum*) cooperou com 7.920 quilogramas e o camarão com 61.200 quilogramas. O valor total da produção foi de R\$ 1,659 milhões, sendo R\$ 86 mil de tambaqui e R\$ 1,573 milhões de camarão (IBGE, 2023d).

Indústria

Encontram-se no município um total de 30 indústrias: seis de produtos alimentícios; quatro de confecção de artigos de vestuário e acessórios; quatro de fabricação de produtos de minerais não metálicos; uma de fabricação de móveis; duas de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; uma de geração de energia elétrica; nove de construção de edifícios; três de serviços especializados para construção (BRASIL, 2019).

Comércio

O comércio está concentrado na via denominada de Rua do Comércio, e é predominantemente varejista, formado por quitandas, supermercados, feiras e mercado, e tem como polo abastecedor as seguintes cidades: São Luís, Tutóia e Parnaíba-PI. De acordo com o Ministério da Economia, há no município 229 estabelecimentos comerciais, a saber: 23 de reparação de veículos automotores e motocicletas; um de comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas e 205 varejistas (BRASIL, 2019).

Turismo

Como potencial turístico pode ser aproveitado o Delta do Parnaíba, o rio Magu, os balneários São Raimundo e Costa.

O Delta do Parnaíba é a principal atração turística, localizado no Norte do município, onde o rio Parnaíba deságua no mar, formando o único delta em mar aberto da América; nessa área são encontrados vários canais e ilhas, que possibilitam aos turistas um espetacular passeio que parte do cais da sede Água Doce do Maranhão, em uma embarcação do tipo biana, em direção ao oceano.

Dentro do território municipal estão localizadas as ilhas Raimundo Torquato, Lavradio, Cabeça de Porco, São Bernardo, das Graças e Carrapato. Pouco habitadas e com natureza preservada, o visitante pode apreciar a fauna e a flora nativa, visitar as praias, como a Praia de Barrinha e a Praia do Carrapatinho, e tomar banho de mar. Entretanto, cabe ressaltar que não há estrutura turística, há apenas uma pequena vila de pescador na Ilha do Carrapato, que serve como ponto de apoio para os visitantes.

Outro atrativo no município são os banhos localizados nos povoados Santa Maria, Cana Brava (**Figura 6**), Yoyó e Lagoa do Jacaré, que além da água refrescante para banhar, oferecem serviços de bar e restaurante, com cardápio de comidas típicas da região e música ao vivo.

Na culinária, os pratos típicos da região são a camaroadá, a caranguejada e a peixada. O artesanato é representado por cestos e outros objetos como chapéus e bolsas fabricadas com material oriundo das fibras do buriti e da carnaúba.

Figura 6 – Balneário Canabrava



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Na parte de hospedagem há um hotel e duas pousadas.

Folclore e Lazer

As manifestações folclóricas estão representadas por um grupo de bumba-meu-boi de sotaque de orquestra, quadrilhas juninas, dança country, dança portuguesa e dançado coco, também chamada de dança do carço. As manifestações são apresentadas no arraial da cidade durante os meses de junho e julho com montagem de barracas de palhas e palco para shows na Praça Nossa Senhora do Carmo.

Durante o ano acontecem várias festividades no município, dentre essas, destacam-se o carnaval, com desfiles de blocos com abadás pelas ruas da sede municipal e concentração dos foliões na Praça e Avenida Nossa Senhora do Carmo e na rua Beira-Rio onde é montado um palco para shows; o aniversário da cidade, no dia 10 de novembro, em que ocorre uma cavalgada; a vaquejada no povoado Rancho de Folha; o desfile em homenagem a Independência do Brasil, no dia 07 de setembro; e o festejo da padroeira Nossa Senhora do Carmo.

Para o lazer, o município conta com um parque de vaquejada, duas quadras poliesportivas (**Figura 7**), dois campos de futebol e outros espalhados na zona rural do município, dois clubes para festas denominados de Carioca Clube e Sete de Setembro onde pode-se escutar reggae e forró — ritmos mais apreciados pelos moradores locais, três restaurantes, aproximadamente 10 lanchonetes e vários bares espalhados pelo território municipal.

Figura 7 – Praça de eventos e quadra poliesportiva



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Araiões, e possui um cartório e uma delegacia. Faz parte da 12ª zona eleitoral, com 12.201 eleitores distribuídos em 44 seções, que elegeram nove vereadores (BRASIL, 2023).

Religião

No município predominam as religiões católica e evangélica. Os católicos dispõem de três igrejas na sede, uma delas dedicada a Nossa Senhora do Carmo (**Figura 8**), padroeira do município e várias capelas espalhadas na área rural. Os santos festejados são Nossa Senhora de Fátima, São Francisco, São Pedro e a padroeira, entre os dias 21 e 30 de dezembro. Com relação a última data, a festa foi modificada localmente do dia 15 de julho para a mencionada com o intuito de oportunizar a participação de moradores que estão fora da cidade no festejo.

Figura 8 – Igreja dedicada a Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Em relação às congregações evangélicas, são representadas, principalmente, pela Assembleia de Deus e pela Igreja Universal do Reino de Deus.

De acordo com a contagem censitária do IBGE (2010), no quesito religião, dos 11.581 habitantes (**Tabela 8**), 81% eram católicos, 12% evangélicos, 7% não tinham religião e menos de 1% possuíam outras religiões.

Tabela 8 – População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	9.826
Evangélicas	939
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiões	13
Sem religião	803
Total	11.581

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2011).

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, que possui poços artesianos como fonte de abastecimento. O município não possui esgotamento sanitário, e grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e destinação final dos resíduos sólidos ocorre três vezes por semana na sede municipal e nos povoados Frexeiras, Cana Brava, Salgadinho e Curvinha, e o transporte é feito em caçambas e caminhões que levam os resíduos para um lixão a céu aberto, a cerca de 1,5 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia foi de 6.666.538 Mwh (**Tabela 9**), com os seguintes percentuais: 66% residencial, 11% rural, 8% iluminação pública, 6% serviço público, 5% comercial, 4% poder público, e menos de 1% para o industrial.

Tabela 9 – Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	4.419.371
Industrial	6.992
Comercial	312.717
Rural	753.783
Poder público	258.503
Iluminação pública	535.889
Serviço público	379.283
Total	6.666.538

Fonte: Dados disponibilizados pela Equatorial Energia.



Serviços e Comunicação

O município dispõe de um posto do Bradesco, de uma casa lotérica e de uma agência dos Correios. Na área da telefonia móvel, possui cobertura das operadoras telefônicas Oi, Claro e Vivo, que oferecem, também, o sinal de internet, além dessa, o município conta, também, com os serviços das empresas Delta Conect, Multilink e Lidernet.

Transporte

A sede do município Água Doce do Maranhão está localizada a aproximadamente 356 km da capital São Luís, e seu acesso à capital se dá através das seguintes rodovias: BR-135, BR-402, MA-315, MA-034 e MA-312.

O transporte intermunicipal é realizado por micro-ônibus, vans e ônibus, sendo esse último pertencente a empresa Rota do Mar, ele sai da cidade de Água Doce do Maranhão às 4h da manhã e, em seu trajeto, passa pelos municípios Tutóia, Araioses e Parnaíba-PI. O traslado urbano-rural é realizado por vans, motos e carros. Dentro da sede municipal predominam as motos particulares e os mototáxis.

Cabe mencionar, que com relação à estrutura municipal de transporte, existe uma rodoviária localizada no povoado Cana Brava.

4 ARAIOSES

.....



4 ARAIOSES

Símbolos Municipais⁴

Brasão



O brasão araiosense destaca aspectos próprios que marcam a identidade do município. Em sua representação ele traz alguns significados importantes, o verde simboliza os manguezais que ainda sobrevivem no município; a trilha descontínua em cor azul representa o rio Santa Rosa que deu origem à vila de Nossa Senhora da Conceição onde, nos dias atuais, está abrigada a sede do município de Araioses; as elevações brancas e abauladas ao horizonte simbolizam as dunas das ilhas do Caju, Canárias e Poldros; o azul claro que se apresenta como pano de fundo a partir da metade superior da paisagem representa o céu tropical, no canto superior esquerdo fica o sol se pondo por trás das dunas, vista muito apreciada pelos locais.

A estrela fora do escudo representa o nascimento do novo município, e com ele a esperança de um povo; no lado esquerdo externo do escudo há um pé-de-cana, que simboliza o cultivo dessa cultura que foi abundante nos anos iniciais do povoamento de Araioses, a partir dela era fabricada a rapadura, a aguardente e o açúcar mascavo; no lado direito externo do escudo há uma carnaubeira, representação de uma das maiores riquezas do município, visto que o comércio do pó da palha da carnaúba ainda muito apreciado. O listel dourado contém em sua extensão algumas informações importantes, no lado esquerdo está exposto a data em que o povoado foi elevado à

⁴Brasão digitalizado em 2009 a partir do Livro de Dona Sebastiana Monteiro (FARIAS, [2024]).

condição de vila; no meio há o topônimo do município, e no lado direito consta, em suas inscrições, a data de criação do município de Araíoses do Maranhão.

A bandeira⁵ de Araíoses, idealizada por Raimundo Nonato das Chagas, segundo Oliveira (1987), foi planejada e aprovada de acordo com alguns princípios tradicionais históricos e representativos da cultura no município.

Bandeira



A bandeira de Araíoses está disposta em formato retangular, onde é exibida uma imagem em um *frame* quadricular que a divide a partir do canto superior esquerdo. Abaixo há duas faixas retangulares paralelas de cores alternadas em laranja e branco com as seguintes representações:

- a faixa branca representa a paz que é almejada por todos os povos;
- a faixa laranja representa o rio Santa Rosa, às margens a qual se assenta a cidade, em meio a uma paisagem panorâmica e urbana;

Quanto à imagem é possível destacar cinco signos principais:

- a representação de Araio, personagem central da história local, ou a tribo dos povos Araios, que se alojaram na foz do rio Magu e deram origem ao aldeamento que principiou a criação da futura freguesia, vila, cidade e município Araíoses;

⁵ Bandeira digitalizada com base em publicação de material didático distribuído nas escolas municipais

- o pé de cana-de-açúcar significa um dos gêneros de produção agrícola que era cultivado no município;
- o círculo solar que representa fonte de vida, de luz e de calor;
- o horizonte e o solo com sua cobertura vegetal que pela sua paisagem inspiram a arte, a poesia e a música.

Hino

Salve, ó terra de heróis destemidos,
Que buscas o progresso e a ventura.
Não temas os caminhos vencidos,
Tudo alcanças com fé e bravura,
Teu trabalho e teu nome, então,
Complementam o poder da nação.

Refrão

Araioses, Araioses
És a terra da paz e do amor!
Tua gente, venturosa,
Enobrece o teu grande esplendor.

Seja sempre constante tua glória
Aos teus filhos que esperam o porvir.
E aos passos mais altos da História
Do Brasil, vós haveis de unir;
Sobre nós permaneça a grandeza,
Sublimada pela natureza.

Letra e música: Raimundo Nonato das Chagas,
composta em 10 de junho de 1974.

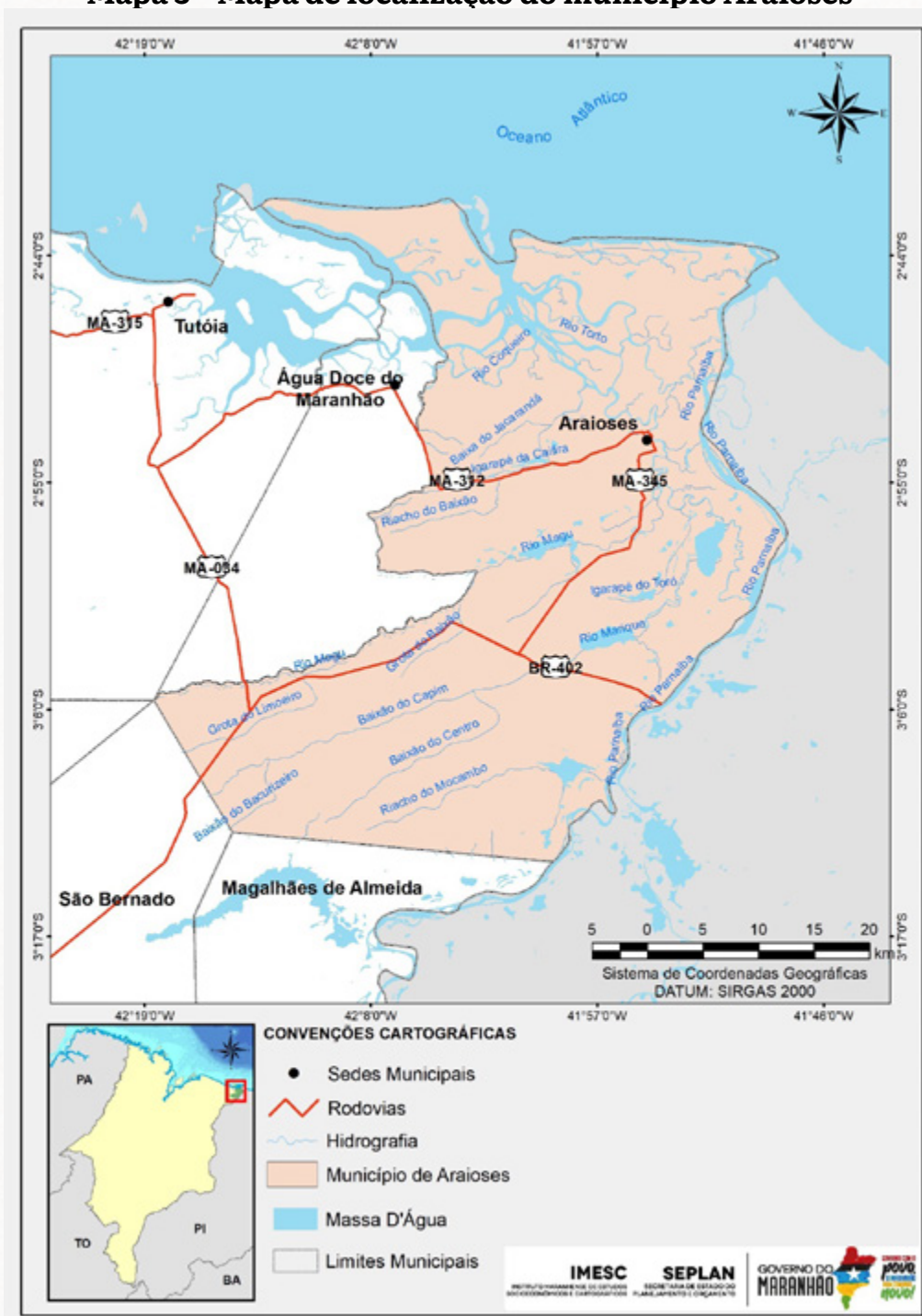
Localização

O município Araioses está localizado na Região Geográfica Intermediária de Tutóia – Araioses – Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo IMESC, ele está localizado na Região de Desenvolvimento do Delta das Américas (IMESC, 2020b).

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Leste com o estado do Piauí, ao Sul com o município de Magalhães de Almeida e ao Oeste com o município de Água Doce do Maranhão e São Bernardo (**Mapa 3**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -02°41'01" de latitude e -42°12'42" de longitude; Oeste -42°18'32" de longitude e -03°05'31" de latitude; Sul -03°13'23" de latitude e -41°58'58" de longitude; Leste -41°47'43" de longitude e -02°57'54" de latitude.

Mapa 3 – Mapa de localização do município Araiões



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023b).

Extensão

O município ocupava em 2022 a 47ª posição no *ranking* estadual maranhense de extensão, com 1.789,730 km² (IBGE, 2023a), representando 0,54% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, ocupava 1ª posição correspondendo a 29,01% do território.

Processo de Ocupação

Araioses, outrora também conhecida como Enjeitado, foi um aldeamento dos povos indígenas arayós, ramificação dos Tremembés ou Teremembés. A denominação arayós vem da atribuição dos cronistas, que os chamavam “araióz”, mas devido ao processo de aportuguesamento passaram a ser reconhecidos como “araioses”.

Conforme as referências de cronistas e missionários dos momentos iniciais da colonização que apontam para a existência dos Tremembés, habitaram a região diversas tribos, entre elas os Tamoios, os Gamelas e os Tapuias. Os Tremembés, com enormes habilidades na água, podiam resistir a longos períodos debaixo dela e foram muito marcados pelo ímpeto e pelas estratégias de resistências que empregaram contra os portugueses, se espalharam por todo litoral maranhense e comunicaram-se com outras populações indígenas, mostrando um certo intercambio entre as etnias (ETCHEVARNE, 1999).

Um fato importante que remonta ao ano de 1699, aconteceu quando um pequeno grupo de Tremembés, liderados pelo jovem Arinhã, se desmembrou de um grupo maior em razão da morte do pai do jovem, que na época tinha 20 anos aproximadamente. A morte de Araio, pai de Arinhã, que faleceu corajosamente em uma investida contra holandeses que aportaram na praia do Arpoador, próximo à Tutóia, marcou o início do grupo de indígenas conhecidos como Arayós que ocupariam a região onde futuramente se instauraria a cidade de Araioses. A denominação Arayós, segundo Machado (2009), significa alvorecer, despertar ou acordar.

Após o acontecido, o grupo seguiu para o leste maranhense em direção ao Delta do Rio Parnaíba, passando por lugares onde atualmente situam-se os povoados de Frexeiras, Barro Duro, Carnaubeiras e Água Doce, e dirigindo-se às proximidades do rio Magu. Por volta de 1701, atravessaram o rio e instalaram-se onde hoje está localizada a comunidade Aldeia.

Os índios Arayós, que ali se instalaram, formaram uma aldeia e passaram a acreditar que o rio fazia a separação entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, e celebraram rituais em respeito às águas. A presença do rio na vida daquelas populações

era tão importante que Arinhã decidiu incorporar ao seu nome o termo Magu, assim passou a se chamar Arinhã-Magu. Ainda hoje é possível observar no local da primeira povoação os indícios materiais que revelam os alicerces de um cemitério indígena, onde estão enterrados os restos mortais dos primeiros habitantes locais.

Sobre as origens do processo de colonização do território, há consenso com a documentação encontrada que aponta que por volta do ano de 1741, chegara à aldeia o indígena Arayós João de Deus, com a missão de evangelizar os outros indígenas daquela época (MARQUES, 2008).

Apesar de concordarem com o importante papel de João de Deus nesse processo, Marques (2008) e Machado (2009) destoam quanto a sua origem étnica, pois para Machado (2009) o referido era um mestiço baiano com origens incertas, e para Marques (2008) o referido era um português⁶. O mais importante a ser destacado é que após sua chegada, juntamente com sua esposa, Dona Mariana, João de Deus afeiçoou-se ao grande cacique Arinhã-Magu. O projeto de João de Deus era iniciar um processo de catequização da tribo e para isso usou uma tática bem conhecida que foi a de incorporar um elemento da cultura local a sua própria identidade para ganhar a confiança dos locais, nesse caso foi a adição do termo *Magu* ao seu nome, assim, passou a se chamar João de Deus Magu.

A partir de então a história de Araíoses começa a estar intimamente ligada a João de Deus Magu, desde suas reformas ao modo de vida que havia encontrado na tribo. Começou a dividir os índios em grupos familiares, loteou a aldeia, mandou que construíssem casas para eles, estimulou o uso de roupas e em 1743 construiu o primeiro campo agrícola da região, de onde começou a extrair a produção de algodão.

Em 1748 foi erguido uma ermida cuja padroeira era Nossa Senhora da Conceição de Araíoses, e em 1751 já havia 20 casas no povoado. Nesse mesmo ano, João de Deus Magu foi a São Luís pedir ao bispo do Maranhão que designasse um padre para rezar a primeira missa e para batizar os índios que já há algum tempo estavam em contato com os fundamentos da catequese. No ano de 1752 chegou à comunidade o Padre Inácio Pereira da Fonseca, que no dia 15 de agosto, rezou a missa e batizou os índios na capela de Nossa Senhora da Conceição. Esse fato se oficializou como a data que marca a fundação do povoado de Araíoses.

A partir desse momento o instrumento da fé católica alicerça com cada vez mais força o processo civilizatório local, e estimula a doação de terras a Nossa Senhora da Conceição de Araíoses. Nas terras doadas seriam instaladas fazendas, onde fossem criados gados *vacum* e outros animais.

⁶ Apesar da ampliação da ideia de pluralismo étnico que marca a contemporaneidade, o termo português sempre aparece na documentação se referindo a pessoas brancas.

Quanto à doação das terras à Santa, o mecanismo era amplamente utilizado e é possível encontrar lastros em outras formações históricas do Maranhão⁷, João de Deus Magu, a essa altura já chefiava a aldeia, junto com sua esposa, Mariana Fernandes Chaves, seu aliado Silvestre da Silva e a esposa do seu amigo, Domingas da Conceição, e buscaram com a concessão homenagear a santa e assegurar alguma legitimidade da posse da terra.

Em 1767, o então governador Joaquim de Melo Póvoas, após visitar o lugar, informou ao rei de Portugal as suas impressões, relatando que, embora bem localizado, o lugar sofria pela falta de água no período de estiagem e que suas terras, mesmo pobres, possibilitavam uma produção significativa de algodão, cuja fibra era aproveitada pelos moradores para tecelagem de panos que eram comercializados no sertão com bastante aceitação. Portanto, o governador, visando desenvolver o mercado local, sugeriu que fosse intensificada a cultura do algodão no município e que fosse instalada uma fábrica de tecelagem (certamente artesanal), para isso alguns residentes foram enviados para São Luís com a finalidade de aprender a tecer. Portanto, a localidade ganhou uma feição mais definida, no ponto de vista do ecossistema econômico, a partir da pecuária e do plantio do algodão.

Conta-se que por volta de 1770 João de Deus Magu teria viajado para Portugal com o intuito de conseguir um título de posse para assegurar as glebas de terra que tinha sob domínio, e lá teria recebido diretamente das mãos da rainha a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Quando voltou, a imagem permaneceu na aldeia em um primeiro momento, entretanto, motivado pelo constante aumento da notoriedade do culto e da quantidade de adeptos, foi edificada a primeira capela de Nossa Senhora da Conceição nas proximidades de onde hoje se encontra a igreja matriz, para abrigar a imagem da santa.

Os indígenas arayós, insatisfeitos com tal ação, roubavam a imagem à noite, repetindo o ato por diversas vezes, mas durante o dia o padre ia buscá-la. Este fato deu origem ao topônimo *Enjeitado* para o local que viria a ser futuramente o núcleo urbano atual.

De 1750 a 1846, foram ajuizados uma série de processos para que fossem analisadas a legalidade da doação de terras à santa e a legitimidade da posse da propriedade aos herdeiros de João Magu e aliados. Em 1844 uma ordem advinda do governo da província mandou inventariar os bens da capela afim de incorporá-los aos bens nacionais, a partir dos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807⁸.

⁷ A exemplo de municípios como Guimarães, Viana, Imperatriz e outros mais antigos

⁸ Alvará de 14 de janeiro de 1807, para que se extinguíssem e incorporassem na Coroa as Capellas vagas no Ultramar, Boletim do Conselho Ultramarino, p. 281-284.

Entretanto, nessas terras várias fazendas particulares tinham se desenvolvido, inclusive dos filhos dos doadores da terra, que defendiam o direito de usá-las, prerrogativa que constou no documento de doação. A partir da construção da capela, o contexto social local contribuiu para o surgimento do povoado Araioses, à proporção que as pessoas devotas se dirigiam à localidade. As providências mais imediatas eram tomadas no sentido de fixarem-se a terra, sem muita atenção às questões de legitimidade jurídica, constituindo dessa maneira a formação de uma freguesia, vila e, mais tarde, município. Esses e outros fatos semelhantes geraram uma série de ações judiciais que se efetivaram através do juiz municipal de Tutóia, o qual acabou por decidir anular aos descendentes a posse da terra, favorecendo aos interesses do Governo provincial.

[...] o juiz municipal de Tutóia requereu o cidadão Clarindo Teixeira de Carvalho vista para embargo de terceiro senhor e possuidor prejudicado, sendo suspenso todo e qualquer procedimento sobre a arrematação dos mesmos bens até decisão dos embargos. Fundavam-se os embargos em serem os bens, então existentes, doados a Nossa Senhora da Conceição de Araioses para seu patrimônio pelos falecidos mestre-de-campo João de Deus Magu e sua mulher D. Mariana Fernandes Chaves e Silvestre da Silva e sua esposa Domingas da Conceição. Alegaram que a doação havia sido condicional, isto é, para que os descendentes daqueles doadores pudessem também criar seus gados *vacum* e cavalar, sem que de forma alguma fossem esbulhados “nem mesmo qualquer autoridade judicial pudesse tomar-lhes conta sob a cláusula de ficar sem vigor a mesma doação”, sendo esta instituição nula desde o seu princípio, por não ter sido feita com as formalidades exigidas pelo parágrafo 15 e seguintes da lei de 9 de setembro de 1769, por não haver sido insinuada e nem poder vigorar como testamento por falta de formalidades legais. Em 23 de junho de 1846, em Tutóia, pelo Juiz Manoel Rabello Borges, foram julgados os ditos embargos como provados e de nenhum efeito a instituição e doação, “porque a mesma capela não foi ereta com a necessária confirmação do governo, como era mister, para se poderem ter bens chamar propriamente encapelados na conformidade do §15 e seguintes da lei de 9 de setembro de 1769 e 23 de maio de 1775 e portanto, jamais poderá ser considerada vaga, e como tal incorporada aos bens nacionais.” Contra essa decisão foi feita uma “exposição”, a qual, contudo, não logrou o efeito desejado, muito embora argumentasse que, “antes do alvará de 9 de setembro de 1769, não havia disposição legislativa que proibisse a criação de capelas; aliás, deste mesmo modo e do alvará se infere, que era, se não permitida, tolerada a criação de ermidas ou capelas para missas particulares, para o encargo das quais oneravam-se alguns prédios com que eram dotadas para a conservação e decência dos seus ornatos, aos quais se chamava impropriamente, bens de Capela. Considerando-se o patrimônio de Nossa Senhora da Conceição de Araioses, compreendido em alguma das espécies acima, isto é, ou como capela, ou como dote; ainda assim, não pode ele passar, pelo que me parece, aos descendentes do instituidor ou doante: o patrimônio, ou dote, foi feito a Nossa Senhora, e esta é eterna, nunca se extingue; e esses bens tem sempre sido administrados por pessoa não proibida, como são as corporações de mão morta. Se foi irregular a doação desse patrimônio, ou instituição de capela, ela ficou, não obstante, sancionada, pelo que dispôs no citado alvará de 1769 § 18, lei subsequentemente promulgada ao ato da doação que teve lugar em janeiro de 1750; e por conseguinte é obvio que no tempo em que se fez a doação não podia ser ela regulada pelas disposições de uma lei que só existiu 19 anos depois. Ao tempo da doação, qualquer pessoa que pudesse dispor de seus bens, podia instituir capelas em certa quantia em dinheiro, para que pelos rendimentos deles se cumprisse anualmente algumas obras pias: o citado alvará de 1769 foi que veio restringir esta liberdade, exigindo para a instituição de capelas licença

régia, prescrevendo as regras e solenidades, porque só podiam dali em diante serem instituídas essas capelas.” E a seguir: “Esta doação de terras, feita como fica dito em 1750, não podia, e nem era possível ser regulada por uma lei que ainda não existia. Como então é que se apossaram de todos os bens daquele patrimônio, repartindo-se entre si? Seria por efeito de sentença? Foi ela dada a execução”? (MARQUES, 2008, p. 25-26).

Após a incorporação dos bens da santa ao patrimônio nacional com o aval da justiça, a igreja (congregação católica) caiu em decadência, pois não contava mais com os excedentes que lhes eram atribuídos.

Com o início da expansão da freguesia, assim como no contexto nacional, o local, também, teve seu período de uso de mão de obra escravizada, visto que a utilização dessa mão de obra para a implementação e aumento da produção de bens de consumo, como da cana-de-açúcar e do algodão, favoreciam o enriquecimento dos senhores de engenho.

Esse período deu origem a quilombos, que eram pontos de refúgio e de resistência negra. Esses grupos participaram da Guerra dos Balaio, que passou por Carnaubeiras, onde hoje alguns moradores guardam restos de utensílios utilizados.

Em meados do século XIX, bandos armados de escravizados lutaram ao lado das forças imperiais para receberem alforrias e terras em troca. Com a Lei Áurea, os mesmos ficaram sem assistência, pois a lei não garantia nenhuma política pública que os inserisse socialmente. Alguns ex-escravizados continuaram a prestar serviços aos seus antigos senhores, e a maioria aglomerou-se às proximidades do local onde hoje encontra-se o povoado Frexeiras.

Quanto à sua formação administrativa, o Distrito de Araioses foi criado mediante a Resolução Régia de 18 de junho de 1757, e, após, foi elevado à categoria de vila, pela Lei Estadual n.º 53, de 15 de maio de 1893, quando foi desmembrado de Tutóia, sua sede na antiga vila de Araioses. Constituídos no distrito-sede, pela Lei Municipal de 21 de dezembro de 1901, os distritos de Angico, Ilha Poções e Magu foram anexados ao município de Araioses.

Em sua divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é composto por quatro distritos: Araioses, Ilha Poções, Magu e Angico. Em sua divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído apenas pelo distrito-sede, não figurando os três distritos da divisão de 1911. Assim permaneceram as divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e de 31 de dezembro 1937. Pela Lei Estadual n.º 269, de 31 de dezembro de 1948, foi criado e anexado ao município de Araioses o distrito de Frecheiras. Na divisão territorial datada de 1 de julho de 1960, o município é constituído por dois distritos: Araioses e Frecheiras. Assim permaneceu a divisão territorial datada de 1991. Pela Lei Estadual n.º 6197/1994, o distrito de

Frecheiras é desmembrado do município de Araioses, e passa a constituir o distrito-sede do novo município de Água Doce do Maranhão. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído apenas do distrito-sede, e assim permaneceu na divisão territorial datada de 2020 (IBGE, [2023]).

O processo de emancipação do município foi motivado por ordenamentos prescritos na Carta Constitucional de 10 de novembro de 1937, voltando o país ao regimento intervencionista. Foram destaques em desenvolvimento econômico: a cera-de-carnaúba, a cana-de-açúcar e o cultivo de arroz e de algodão. A partir da Revolução de 1930 até agora, a chefia do governo municipal de Araioses foi exercida pelos seguintes interventores e prefeitos na ordem: após Domingos de Freitas Diniz ser deposto pelo Prefeito Constitucional, foi nomeado interventor municipal, pela Força Revolucionária, o comerciante Francisco Dionízio da Silva, o qual exerceu suas funções por alguns dias e, em seguida, foi substituído pelo tenente da polícia militar Felipe José Ribeiro Mota.

Depois foram feitas sucessivas substituições dos interventores municipais, nomeados na seguinte ordem: o primeiro foi Francisco Dionísio da Silva (06 de dezembro de 1930); o segundo foi o Tenente Felipe José Ribeiro Mota (1931); o terceiro foi Emilio Neves de Alceu; o quarto foi Herculano Pastor de Almeida (1932); o quinto foi Lauro Pastor de Almeida; o sexto foi Antonio Ibiapino Filho (1933); o sétimo foi Francisco José de Seixas; o oitavo foi Agripino Atayde Lima (1935); o nono foi João Batista de Freitas Diniz (de 11 de novembro de 1936 a 10 de maio de 1937); e o décimo foi Abílio de Brito Pereira (10 de maio de 1937), que foi substituído por Agripino Atayde Lima, João Baptista Freitas Diniz e Abílio de Brito Pereira.

As Gestões administrativas supracitadas aconteceram no período de dezembro de 1930 a julho de 1937. O prefeito Eduardo Luís dos Reis exerceu suas funções por poucos meses, de julho a dezembro, e foi substituído por ato interventor federal do Estado em virtude da Carta Constitucional, voltando a um regime intervencionista.

No dia 03 de janeiro de 1938, o Dr. Oreste Mourão assumiu as funções de prefeito nomeado em comissão, foi nesse governo que Araioses passou a ser cidade. Em seguida, ele foi substituído pelo interventor Belarmino Freire, do dia 1º de março de 1938 até junho de 1946, quando foi substituído pelo prefeito eleito João Batista Freitas Diniz, que mais tarde também foi substituído pelo presidente da câmara municipal Pedro Alexandrino Lindoso. Para o quinquênio de 1957 a 1961 foi eleito o prefeito Sebastião Furtado de Mendonça. De 1961 a 1966 tomou posse o prefeito Silvio de Freitas Diniz. Para o triênio de 1970 a 1973 foi eleito o prefeito José Marque Furtado. Para o pleito de 1973 a 1977 foi eleito Silvio de Freitas Diniz, para terminar o mandato, tomou posse o

vice-prefeito Oscar de Freitas Dutra. A partir de 1977 até 1982, foi eleito e empossado o prefeito José Cardoso do Nascimento (Zé Tude), em seu mandato o hino foi executado e a bandeira foi hasteada pela primeira vez.

De 1983 a 1988 foi eleito o prefeito Tito Ferreira Gomes. De 1989 a 1992 foi eleito o prefeito José Cardoso do Nascimento. De 1993 foi eleito o prefeito Vicente de Paula Moura. No ano de 1997 a 2000, foi eleito Francisco das Chagas Paixão. Em janeiro de 2001 a 04 de maio do mesmo ano, Vicente de Paula Moura faleceu, deixando à frente da prefeitura o Vice-prefeito, o Sr. Pedro Henrique Silva Santos. A partir do dia 1 de janeiro de 2005, assumiu o prefeito José Cardoso do Nascimento, que governou até 2008. De 2009 a 2012, assumiu Luciana Marão Felix, de 2013 a 2016 foi empossada Valeria Cristina Pimentel Leal, de 2017 a 2020, foi eleito como prefeito Cristino Gonçalves de Araújo, e de 2021 a 2024 Luciana Marão Felix assumiu a prefeitura do município.

Ambiente Físico

Geologia

A geologia do município é constituída por: Depósitos de Cordões Litorâneos Pleistocênicos, Coberturas Eólicas Pleistocênicas, Depósitos Aluvionares Holocênicos, Terraços Holocênicos e Formação Barreiras. Os Depósitos de Cordões Litorâneos Pleistocênicos são resultados das oscilações no nível do mar, ocorridas no Quaternário. São essencialmente arenosos e apresentam forma de mantos eólicos e paleodunas.

As Coberturas Eólicas Pleistocênicas são constituídas principalmente por areias quartzosas, moderadamente selecionadas e de granulometria fina a média.

Os Depósitos Aluvionares Holocênicos são compostos por sedimentos clásticos, oriundos da erosão nas margens dos rios e nas encostas, posteriormente acumulados em bancos. Constituem-se de areia, seixos, argila e silte.

Os Terraços Holocênicos são compostos por depósitos de areias quartzosas bem selecionadas, de coloração ocre-amarelada com ocorrência de conchas marinhas e tubos fósseis. Ocorrem dunas frontais (cordões dunas) sobre os terraços holocênicos, resultantes do retrabalhamento eólico dos sedimentos da face da praia.

A Formação Barreiras repousa sobre o Grupo Itapecuru, é caracterizada por sedimentos areno-argilosos e ocasionalmente conglomeráticos de coloração róseoavermelhados, ferruginizados, parcialmente consolidados. Apresenta-se laterizado com perfil pouco evoluído ou imaturo; os níveis mais arenosos estão ferruginizados, mostrando coloração avermelhada a amarelada ocre e os intervalos argilosos encontram-se, no geral, caulinizados com uma coloração esbranquiçada a rósea.

Geomorfologia

A geomorfologia do município é caracterizada pelos Tabuleiros Sub-Litorâneos, Planícies Fluviais e Delta do Parnaíba.

Os Tabuleiros Sub-Litorâneos são constituídos por sedimentos plio-pleistocênicos. Possuem, quase sempre, altitude inferior a 100 metros e são suavemente inclinados do interior para o litoral. As Planícies Fluviais são extensões do terreno resultantes dos processos de aggradação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas a inundações periódicas.

O Delta se configura como uma protuberância na linha de costa formada pelo acúmulo de sedimentos na foz dos rios em direção ao oceano ou a mares parcialmente fechados, a lagunas ou a lagos. Ocorre associado a Planícies Fluviomarinhas, Fluviolacustres e Lagunares.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos Latossolos, Neossolos, Gleissolos, Plintossolos e Planossolos (IBGE, 2021).

Os Latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, a espessura do solum é raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B e C, com pouca diferenciação entre os sub-horizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, muito ácidos e com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os Neossolos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm a partir da superfície, com sequência de horizontes A-C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. Ocorre em maior frequência em áreas mais rebaixadas de praias e dunas (SANTOS et al., 2018).

Os Gleissolos compreendem solos hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos são encontrados permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições

naturais, tendo no horizonte superficial variações de cinza e preto. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia, podem formar-se tanto em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, como também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões.

Os Plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização. Em sua grande maioria, solos desta classe têm ocorrência relacionada a terrenos de várzeas, áreas com relevo plano ou suave ondulado (SANTOS et al., 2018).

Os Planossolos compreendem solos minerais imperfeitamente ou mal drenados, com horizonte superficial ou subsuperficial eluvial, de textura mais leve, que contrastam abruptamente com o horizonte B, imediatamente subjacente, adensado, geralmente de acentuada concentração de argila, permeabilidade lenta ou muito lenta, constituindo, por vezes, um horizonte pã, responsável pela formação de lençol d'água sobreposto (suspensão) e de existência periódica durante o ano (SANTOS et al., 2018).

Hidrografia

O município faz parte da Bacia do Rio Parnaíba, com esse rio, o território possui como principais afluentes os rios Santa Rosa e Magu.

Araíoses possui grandes lagoas espalhadas pela zona rural, como a Jatobazinho, Pajé, São João, Cafusas, Cantinho, Boa Esperança e outras.

Vegetação

A vegetação do município apresenta um contato de Savana, Floresta Estacional e Manguezal (IBGE, 2021).

As Savanas caracterizam-se pela dominância compartilhada das sinúsias arbórea e herbácea. A sinúsia arbórea apresenta árvores de porte médio ou baixo (de 3 a 10 m), em geral espaçadas e com copas amplas, de esgalhamento baixo. A sinúsia herbácea é praticamente contínua, e forma um tapete entre as árvores e os arbustos. Na sinúsia herbácea predominam caméfitos, hemicriptófitos, geófitos e terófitos (IBGE, 2012).

A Floresta Estacional é caracterizada pela ausência ou baixa decidualidade durante o período de estiagem. São árvores de médio e grande porte, não muito espaçadas (IBGE, 2012).

O Manguezal, ecossistema inserido em ambiente salobro, está situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, e é berçário de diversas espécies, tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, que contribui para a estabilidade geomorfológica nas áreas presentes. Além disso, o manguezal também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018; SCHAEFFER-NOVELLI et al., 2004).

Clima

O clima é o Tropical Zona Equatorial, é caracterizado pelo verão chuvoso e pelo inverno seco com pouca chuva. As temperaturas são elevadas com baixa amplitude térmica. A umidade relativa do ar anual fica entre 76% e 79% e os totais pluviométricos entre 1.200 e 1.600 mm. As temperaturas médias anuais são superiores a 27°C (UEMA, 2002).

O município tem parte de seu território inserido na APA do Delta do Parnaíba.

Espaço Urbano

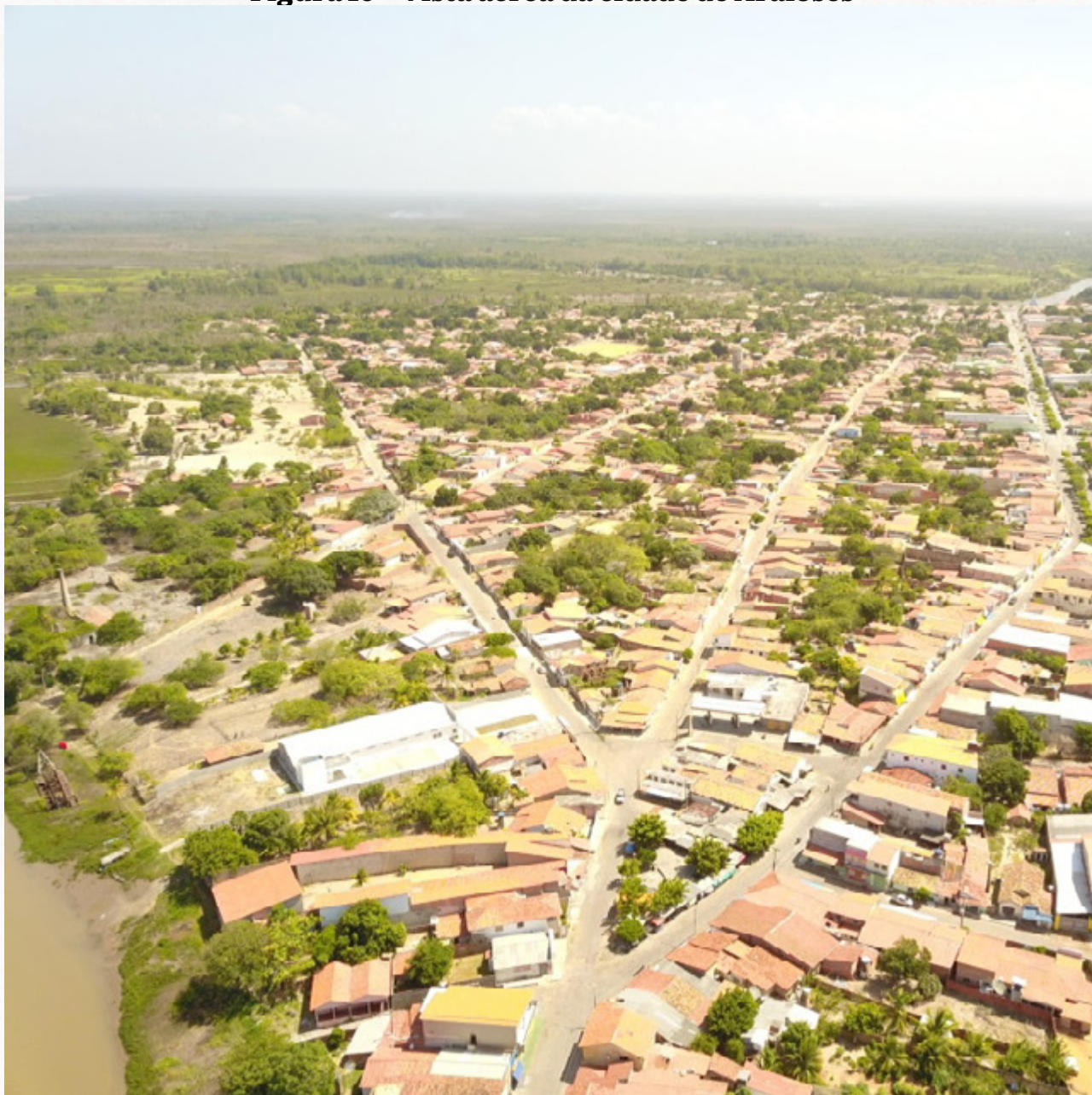
Antes de adentrar a cidade de Araisos pela MA 345, atravessa-se o povoado de João Peres. Já dentro do perímetro urbano, é possível observar o núcleo do município de Araisos, que se originou na margem do rio Santa Rosa, da construção da primeira capela em homenagem à Nossa Senhora da Conceição (**Figura 9**), dos povos indígenas Arayós, por volta do século XVIII.

Figura 9 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Em torno da igreja há vários prédios da administração pública, bem como um atracadouro. A cidade expandiu-se a partir desse atracadouro. Seu traçado, na parte mais antiga, assemelha-se a um tabuleiro de xadrez, com padrão mais ou menos regular, de onde se entrecruzam as vias que compõem a malha urbana (**Figura 10**).

Figura 10 – Vista aérea da cidade de Araíoses

Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

A avenida principal da cidade, conhecida como Dr. Paulo Ramos (**Figura 11**), com 1,4 km de extensão aproximadamente, possui pavimentação em bloquetes de concreto do tipo hexagonal em boa parte de sua extensão, a partir de determinado trecho a via segue com revestimento em pedras, em sua extensão há um canteiro central com postes de iluminação pública e árvores que a ornem. Nela há comércios, cartório, restaurantes, farmácias, hospital, prédios administrativos e a igreja da padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Figura 11 – Avenida Dr. Paulo Ramos

Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

A presente avenida marca a continuação da MA 345, que se estende a Leste, e se ramifica por outras ruas que tecem o desenvolvimento da cidade até encontrar o fim da sua extensão dentro do município. A continuação da via se dá pela avenida Brasil que se apresenta em um outro eixo de expansão urbana até se encontrar com a MA 312, fora do perímetro urbano que liga Araioes a outras localidades.

Outro importante espaço urbano da cidade é o Viva Araioes (**Figura 12**), espaço público utilizado pela comunidade de Araioes e pelos turistas que visitam a região. Disposto de frente para o rio Santa Rosa, em sua extensão de um anfiteatro, há um atracadouro, um campo de areia para práticas esportivas e vários quiosques onde lanches são comercializados. A praça é arborizada com árvores de padrão médio, possui bancos de madeira e sua pavimentação é em cimento pintado.

Figura 12 – Viva Araíoses

Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Atualmente o município se encontra em fase de expansão ao Sul e ao Norte. A dinâmica de ocupação urbana está direcionada para o vetor de crescimento localizado no povoado de João Peres, que apresenta considerável mancha urbanizada, dispondo de vários empreendimentos locais e certa organização regular na malha urbana, embora ainda necessite de pavimentação na maior parte das ruas. Contribuindo assim para estender-se, ao longo da MA 345, novas ocupações de maneira a materializar um eixo de conurbação.

Algumas residências na cidade possuem arquitetura que lembram o padrão colonial, em alvenaria e telhado com eiras, em sua maioria térreas (**Figura 13**), principalmente no centro da cidade.

Figura 13 – Padrão construtivo das residências



Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Os principais bairros da cidade são: Comprida, Centro, São Manoel, Conceição, Botafogo, Arrodeador e Barreiras.

Espaço Rural

O espaço rural no município se distribui nos seguintes povoados: João Peres, Carnaubeiras, Novo Horizonte, São Paulo, Melancias, Giquiri, Grossos, Canabrava, Placas, Baixão das Vassouras, Baixão da Água Branca, Baixão do Capim, Pirangi e Américo.

Utilização das Terras

Com base nas informações do Censo Agropecuário (IBGE, [2018]) sobre as atividades desenvolvidas no espaço rural do município de Araíoses, depreende-se que as lavouras temporárias, lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, lavouras permanentes e pastagens naturais são as que

possuem maior número de estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais, pois os mesmos ocupam mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 20.953 hectares, 21% se encontravam com sistemas agroflorestais; 20% com pastagens naturais; 16% com lavouras temporárias; ambas com 15% as matas ou florestas naturais e matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 6% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 3% com lavoura permanente e pastagens plantadas em boas condições cada; 1% com pastagens plantadas em más condições. Não foram disponibilizados os hectares das lavouras para cultivo de flores e matas ou florestas plantadas (**Tabela 10**).

Tabela 10 – Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	459	646
Lavouras temporárias	2.167	3.457
Lavouras – área para cultivo de flores	1	X
Pastagens naturais	333	4.282
Pastagens plantadas em boas condições	124	715
Pastagens plantadas em más condições	58	177
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	37	3.102
Matas ou florestas – matas e/ou florestas naturais	152	3.110
Matas ou florestas – florestas plantadas	2	X
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	208	4.302
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	1.569	1.162
Total	-	20.953

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 2.266 estabelecimentos. Desses, 63% eram de proprietário, 22% de ocupante, 11% de arrendatário, 3% de concessionário ou assentado aguardando a titulação definitiva, 1% de parceiro e menos de 1% de comodatário e de produtores sem área.

Em relação aos 20.947 hectares, o proprietário possuía 95% da área, o ocupante 3%, o concessionário ou assentado aguardando a titulação definitiva e arrendatário 1% cada e menos de 1% comodatário. Não foram contabilizados os hectares do parceiro e do produtor sem área (**Tabela 11**).

Tabela 11 – Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição legal do produtor	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Proprietário(a)	1.424	19.979
Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva	64	258
Arrendatário(a)	247	153
Parceiro(a)	27	X
Comodatário(a)	9	5
Ocupante	490	552
Produtor sem área	5	X
Total	2.266	20.947

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Demografia

Com um total de 42.505 habitantes no ano de 2010 (IBGE, 2011), Araiões ocupava a 28ª posição no ranking populacional do Maranhão, representando 0,65% da população do Estado. Em termos regionais, situava-se na 1ª posição em relação a Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, correspondendo a 38%. O IDHM foi de 0,521, ocupou a 193ª posição no estado (IPEA, 2013). Em 2022, a população censitária foi de 39.095 habitantes (IBGE, 2023a). A densidade demográfica é de 21,82 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de araiosense (IBGE, 2023a).

Entre 2000 e 2010 a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 28%. Nesse período a população urbana cresceu 28%, a rural 72%, a masculina 52% e a feminina 48%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 52% e a feminina 48%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 52% e ao feminino 48%. Quanto a área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 26% e a rural a 74%. Em 2010, a população rural continuou maior, representando 72% e a urbana 28% (**Tabela 12**).

Tabela 12 – Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	9.134	12.045
Rural	25.772	30.460
Masculina	18.122	22.007
Feminina	16.784	20.498
Absoluta	34.906	42.505

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2001, 2011).

Educação

A rede de ensino do município é formada por 72 escolas, das quais 10 estão na área urbana e 62 na área rural, nessas escolas estão matriculados 9.531 alunos, distribuídos entre creches, pré-escola, ensino fundamental e educação de jovens e adultos – EJA, nos turnos matutino, vespertino e noturno. O corpo docente municipal é composto por 718 professores, dos quais 10% possuem magistério e 90% possuem ensino superior completo e destes 80% moram no município.

A rede municipal de ensino dispõe de uma biblioteca pública, faz distribuição de material escolar, fardamentos, merenda do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e conta com veículos para transporte, com dois em funcionamento.

O Estado mantém cinco escolas de ensino médio, duas na área urbana (**Figura 14**) e três anexos na área rural, que funcionam em turnos vespertino e noturno. De acordo com o Censo Escolar 2020 (INEP, 2021), essas escolas possuíam 1.284 alunos matriculados e 65 docentes.

A rede estadual de ensino dispõe de uma sala de leitura, faz distribuição de material escolar, fardamentos, merenda e conta com veículos para transporte.

Figura 14 – C.E. Humberto de Campos

Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Não há rede de ensino particular no município.

Há também um campus do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), que oferece duas formas de cursos técnicos: integrada e subsequente. Na forma integrada, o aluno cursa o ensino médio junto com uma formação profissional no IFMA, já a forma subsequente é para aqueles que já concluíram ou estão concluindo o ensino médio e pretendem obter uma formação profissional. Os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) são integrados e direcionados para pessoas que têm apenas o ensino fundamental completo. Há oferta dos seguintes cursos técnicos: administração (integrado), informática (subsequente) e meio ambiente (subsequente). Em relação ao ensino superior, o município conta com um polo de entidade privada de ensino, que oferece diversos cursos na modalidade Educação à Distância (EaD).

Saúde e Assistência Social

No município, o Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição (**Figura 15**) é referência no atendimento à saúde. São realizadas consultas, exames laboratoriais, eletrocardiogramas e atendimentos em urgência, emergência e cirurgias de baixa complexidade. A equipe de atendimento é composta por: seis médicos, sete enfermeiros, 15 técnicos de enfermagem e um dentista. Além desse hospital, o município conta com 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS), que, também, realizam atendimentos e fazem distribuição de medicamentos.

Figura 15 – Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

O hospital dispõe de três ambulâncias (das quais somente duas estão em funcionamento). Em casos mais graves, os pacientes são transferidos para a cidade de Parnaíba, no Piauí.

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) 16 equipes, com 16 médicos, 16 enfermeiros e 17 técnicos de enfermagem, cobrindo a totalidade do município, além de quatro equipes de saúde bucal, com quatro auxiliares de dentista. As necessidades mais atendidas pelo ESF são o acompanhamento de gestantes; pré-natal; hiperdia; viroses decorrentes de gripes e desinteria.

O município não dispõe de NASF. Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar, dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), um localizado na sede do município e outro no povoado de Carnaubeira.

Outro serviço destinado a população é o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), com uma unidade na sede do município.

A Secretaria de Assistência Social também desenvolve os seguintes programas: Auxílio Funeral; Kit Bebê; Cestas Básicas e Família Acolhedora.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava, em 2019, a 54ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 270,228 milhões, correspondendo a 0,28% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 220,505 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 28,539 milhões; o industrial com R\$ 8,057 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 13,127 milhões (IBGE, 2022). Em 2010, a renda per capita do município foi de R\$ 175,81 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante com parte dos produtos voltados para o consumo próprio, ou seja, do tipo subsistência, principalmente no que se refere a banana, laranja, **murici**, feijão, milho, castanha de caju e mandioca para a produção.

Com relação à mandioca, parte do produto é transformada em farinha para a alimentação das famílias e a outra parte é vendida. Entretanto, nos últimos anos passou a ser comercializado *in natura* para a Companhia de Bebidas das Américas (Ambev), empresa fabricante de cervejas.

Outro produto voltado em parte para a comercialização é a castanha de caju, exportada para outros estados.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais há aproximadamente cinco mil associados.



Agricultura temporária

Entre 2012 e 2022, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 82%, 57% e 8%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz encolheu 98%, a do feijão 84%, a da mandioca 69% e a do milho 91%. Na quantidade produzida, reduziram o arroz 95%, o feijão 69%, a mandioca 55% e o milho 65%. No rendimento médio aumentaram o arroz 131%, o feijão 91%, a mandioca 46% e o milho 286%. Quanto ao valor da produção, o arroz diminuiu 88%, o feijão 15% e o milho 30%; a mandioca aumentou 26% (**Tabela 13**). A melancia não foi analisada, pois só apresenta dados no ano de 2010.

Em 2012, dos 7.895 hectares de área colhida (IBGE, 2023e), 40% foram de mandioca, 25% de milho, 19% de feijão, 15% de arroz e 2% de melancia. Das 18.217 toneladas produzidas, 91% foram de mandioca, 4% de arroz, 3% de milho, 2% de feijão e 1% de melancia. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 13**. No valor da produção, dos R\$ 5,442 milhões, a mandioca participou com 76%, o feijão com 9%, o arroz e o milho com 6% cada e a melancia com 3%.

Em 2022, dos 1.409 hectares (IBGE, 2023e), a mandioca ocupou 67% de área colhida, o feijão 17%, o milho 13% e o arroz 2%. Relacionada à quantidade produzida, das 7.758 toneladas, a mandioca correspondeu a 96%, o milho 2%, o feijão 1% e menos de 1% para o arroz. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 13**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 5,897 milhões, a mandioca participou com 88%, o feijão com 7%, o milho com 4% e o arroz com 1%.

Tabela 13 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Arroz	1.190	24	643	30	540	1.250	322	38
Feijão	1.475	237	362	111	245	468	506	428
Mandioca	3.150	970	16.538	7.452	5.250	7.682	4.135	5.216
Melancia	120	-	204	-	1.700	-	173	-
Milho	1.960	178	470	165	240	927	306	215
Total	7.895	1.409	18.217	7.758	-	-	5.442	5.897

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Agricultura Permanente

Entre 2012 e 2022, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 42%, 79% e 64% respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são mensurados em toneladas.

No aludido intervalo, a área colhida da banana diminuiu 89%, a da castanha do caju 17%, a do coco-da-baía 63% e a da laranja 86%. Na quantidade produzida, a banana reduziu 86%, a castanha de caju 7%, o coco-da-baía 70% e a laranja 91%. No rendimento médio, a banana e a castanha de caju aumentaram 19% e 12% respectivamente, enquanto que o coco-da-baía oscilou negativamente 17% e a laranja 31%. No valor da produção, a banana perdeu valor em 69%, o coco-da-baía 13% e a laranja 89%; a castanha de caju ganhou valor em 518%. A manga não foi analisada, pois esse produto foi quantificado somente em 2022 (**Tabela 14**).

Em 2012, dos 591 hectares colhidos, 63% foram de castanha de caju, 23% de banana, 6% de coco-da-baía e manga cada, e 1% de laranja. Das 992 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 66%, a manga com 18%, a castanha de caju com 13% e a laranja com 4%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 14**. Dos R\$ 667 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 53%, a manga com 25%, a castanha de caju com 11%, o coco-da-baía com 8% e a laranja com 3%.



Em 2022, dos 342 hectares colhidos, 91% foram de **castanha de caju**, 4% de banana e coco-da-baía cada, e menos de 1% de laranja. Das 209 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a castanha de caju participou com 57%, a banana com 42% e a laranja com 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 14**. Dos R\$ 636 mil do valor da produção, a castanha de caju cooperou com 75%, a banana com 17%, o coco-da-baía com 8% e a laranja com menos de 1%.

Tabela 14 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Banana	135	15	654	87	4844	5800	360	110
Castanha de caju	375	312	128	119	341	381	77	476
Coco-da-baía*	38	14	138	42	3632	3000	55	48
Laranja	8	1	35	3	4375	3000	19	2
Manga	35	-	175	-	5000	-	166	-
Total	591	342	-	-	-	-	677	636

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Nota: *Mil frutos.

Horticultura

Em 2017, conforme os dados do Censo Agropecuário do IBGE, que trazem somente informações referentes ao valor da produção da horticultura, registrou-se naquele ano um valor de R\$ 8 mil (**Tabela 15**), com a cebolinha correspondendo a 38%, o coentro a 25% e a alface, o couve e o tomate a 13% cada.

Tabela 15 – Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produtos	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	-	-	1
Cebolinha	-	-	3
Coentro	-	-	2
Couve	-	-	1
Tomate	-	-	1
Total	-	-	8

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Pecuária

A pecuária no município apresenta-se de forma semi-intensiva, com pastos plantados e naturais, com destaque especialmente para os rebanhos de galináceos e bovinos.

No território araiosense, o povoado Remanço destaca-se com a produção de leite; esse produto é exportado para as empresas Delta e Longá localizadas em Parnaíba-PI.

Observa-se que entre 2012 e 2022 ocorreu uma retração de 41% do rebanho total. O bovino diminuiu 47%, o equino 69%, o suíno 99%, o caprino e o ovino 79% cada e os galináceos 16%; o bubalino não foi analisado, pois passou a ser quantificado somente em 2012.

Em 2012, das 189.203 cabeças, os galináceos corresponderam a 61%, o suíno 20%, o bovino 11%, o ovino 4%, o caprino 3%, o equino 1% e menos de 1% para o bubalino. Em 2022, o número total de cabeças foi 112.410 (IBGE, 2023d), sendo: 87% galináceos, 10% bovino, 1% equino, caprino e ovino cada, e menos de 1% suíno (**Tabela 16**).

Tabela 16 – Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2012	2022
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	21.300	11.278
Bubalino	290	-
Equino	1.950	612
Suíno	36.970	437
Caprino	5.400	1.142
Ovino	7.500	1.559
Galináceos	115.793	97.382
Total	189.203	112.410

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023d).

Em 2022, os produtos mais importantes na produção de origem animal foram o leite, com uma produção de R\$ 644 mil litros, e os ovos de galinha, com 104 mil dúzias. Juntos, o valor da produção foi R\$ 1,852 milhões, com o leite cooperando com R\$ 1,386 milhões e os ovos de galinha com R\$ 466 mil (IBGE, 2023d).

Extrativismo

Em 2022, a produção extrativa vegetal foi de 472 toneladas, com 67% desse total correspondendo a extração da carnaúba, 32% ao carvão vegetal e 1% ao buriti. Nesse mesmo ano o valor da produção foi de R\$ 3,201 milhões (IBGE, 2023f), do qual a carnaúba contribuiu com 91%, o carvão vegetal com 7% e o buriti com 2% (**Tabela 17**).

Tabela 17 – Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal, por tipo de produto extrativo – 2022

Tipo de produto	Quantidade Produzida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Carnaúba (pó)	315	2.898
Buriti	7	71
Carvão vegetal	150	232
Total	472	3.201

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023f).

Da **carnaúba** extrai-se a cera que é exportada para os estados Piauí e Ceará.

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de areia na região denomina Cafusas.



Pesca e Aquicultura

No município, a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente marinho e fluvial, por meio de canoas, rabetas, redes, caçoeira, matapi, anzóis e tarrafa. As principais espécies são: pescada amarela, robalo, peixe pedra, bagre, tainha, camurupim, camarão, ostras e caranguejo-uçá.

Parte do pescado é voltado para a alimentação do pescador e comercializado no próprio município, com exceção do caranguejo-uçá, camarão e ostras que são exportados para as cidades São Luís, Parnaíba-PI e Fortaleza-CE.

Em 2022, a produção da aquicultura foi de 54.800 quilogramas, com o tambaqui (*Colossoma macropomum*) equivalendo a 81%, a tilápia (*Oreochromis niloticus*) a 10% e o camarão a 9%. No valor da produção, dos R\$ 670 mil, o tambaqui cooperou com 74%, o camarão com 17% e a tilápia com 9% (**Tabela 18**).

Tabela 18 – Produção da aquicultura, por tipo de produto - 2022

Tipo de produto	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Tambaqui	44.400	497
Tilápia	5.400	60
Camarão	5.000	113
Total	54.800	670

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023d).

Com relação aos associados na Colônia de Pescadores, há um número aproximado de 3.000 pescadores, 1.800 são sócios ativos.

Indústria

Encontra-se no município um total de 75 indústrias, sendo: duas de extração de minerais não metálicos; 17 fabricação de produtos alimentícios; duas de fabricação de produtos têxteis; seis confecção de artigos do vestuário e acessórios; uma de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; duas de fabricação de produtos de madeira; uma de fabricação de celulose, papel e produtos de papel; duas de impressão e reprodução de gravações; uma de fabricação de biocombustíveis, exceto álcool; seis de fabricação de produtos de minerais não metálicos; uma de metalurgia; dez de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; duas de fabricação de móveis; uma de fabricação de produtos diversos; duas de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; três de distribuição de energia elétrica; uma de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais; cinco de construção de edifícios; e dez de serviços especializados para construção (BRASIL, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente na Avenida Dr. Paulo Ramos. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados e feiras, tendo como polo abastecedor o estado do Ceará. De acordo com o Ministério da Economia, há no município 757 estabelecimentos comerciais, sendo: 49 de reparação de veículos automotores e motocicletas; 22 de comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; 686 varejistas (BRASIL, 2019).

Turismo

Um dos potenciais turísticos do município refere-se a cultura, especialmente as grandes festas, como: o festejo da padroeira, a vaquejada que ocorre no parque Ferreirão e os festivais do Caranguejo e da Ostra.

O Festival do Caranguejo tem por objetivo promover os produtos derivados do caranguejo-uçá, espécie de crustáceo abundante no litoral araiosense e fonte de renda para diversas famílias. Ocorre no mês de setembro com quatro dias de festas com banda se apresentando em palco colocado na praça do Viva, os ritmos mais apreciados são o sertanejo e o forró. Parte da programação do evento é destinada à área gastronômica, que oferece ao público produtos derivados daquele animal, como a torta, a patinha, a moqueca, o crustáceo cozido e outros (IMESC, 2016).

Parte do território municipal está inserido no delta do rio Parnaíba, onde são explorados, atualmente, sete pontos principais, a saber: Torto, Passarinho, Caiçara, Morro do Meio, Ilha da Barra do Meio, Ilha dos Poldros e Ilha do Caju.

Outros potenciais pontos são as trilhas, como a do Goiabal, e as lagoas, como a Lagoa da Ponta Grossa, além de um litoral com manguezais e praias, e de um relevante quantitativo de sítios arqueológicos mapeados e registrados junto ao CNSA, classificados em pré-colonial, sambaqui, berbigueiro, concheiro, cerâmico e acampamento.

Na culinária ganham destaque pratos típicos com frutos do mar, panelada, peixada, camaroadá, ostra e caranguejo nas diversas modalidades.

Quanto ao artesanato, destacam-se os objetos com fibra de bananeira, como bolsas, baús, jogo americano, suplás e vários utensílios derivados da palha e do talo da carnaúba.

O município dispõe de sete locais para hospedagem.

Folclore e Lazer

As principais manifestações folclóricas são representadas por um grupo de bumba-meu-boi, quadrilha e dança portuguesa.

Quanto aos eventos, destacam-se: as Festas Juninas — ocorrem na praça denominada Viva, com montagem de barracas de palhas para venda de comidas típicas e palco para shows folclóricos; o Carnaval — ocorre durante o dia no bairro Barreiras, local que possui praia e rios, e durante a noite acontecem shows na praça Viva; o desfile em homenagem a Independência do Brasil no dia 7 de setembro; o

aniversário da cidade no dia 28 de março; o pré-carnaval fora de época — denominado Zé Pereira quando pessoas saem pelas ruas em cortejos e depois vão para o clube de idosos; o Festival do Caranguejo e da Ostra; as vaquejadas e cavalgadas — as cavalgadas ocorrem no período do festejo de São Raimundo Nonato, no mês de agosto; o festival natalino — quando há a montagem da casa do Papai Noel e da Cidade Encantada das Neves, atraindo visitantes, com cantigas e personagens fantasiados.

Para o entretenimento, o município conta com quadras poliesportivas, ginásio poliesportivo, campos de futebol, um estádio de futebol denominado Cardozão, um parque de vaquejada, vários restaurantes, um museu, uma biblioteca e duas escolas de artes marciais.

Lendas⁹

Enterro de João Magu

Conta-se que o principal colonizador de Araióses foi João de Deus Magu, segundo a memória de alguns locais seu nome era João Magno e os índios, não sabendo pronunciar corretamente Magno, chamavam-no Magu, daí o nome João de Deus Magu. Por volta de 1770, viajou para Portugal com o intuito de conseguir um título de posse da terra, para assegurar as glebas que tinha sobre domínio. Trouxe consigo uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, ofertada pela rainha, tendo a recomendação que deveria erguer um templo para a veneração da mesma santa. Dom José I teria entregado-lhe uma farda com galões, uma coroa e uma espada de ouro.

Quando João de Deus Magu faleceu, sua esposa, Mariana Fernandes Chaves, mandou dois indígenas levarem seu corpo para efetuarem o enterro a 15 palmos de profundidade em uma região muito afastada, o detalhe é que o referido estava vestido com os préstimos que havia recebido diretamente da rainha, para que tivesse um enterro digno da nobreza e para salvaguardar a manutenção imaculada de seus pertences mesmo em óbito.

Contam que Mariana teria mandado assassinar os dois indígenas responsáveis pelo rito fúnebre, pois assim ninguém saberia ao certo onde João de Deus havia sido enterrado, de forma a evitar qualquer assalto a sua tumba. No povoado de Aldeias existe um antigo cemitério que contam ser o provável local de descanso do pioneiro, juntamente com as suas referidas *armas* reais.

⁹ Adaptado a partir do relato encontrado no Blog Araióses Conte História (LULA et al., 2010).

Origem do nome *Enjeitado*

Consta na memória oral dos araiosenses mais velhos que nesta ocasião o lugar original de culto à imagem de Nossa Senhora da Conceição era a Aldeia de Araioses, porém, como a notoriedade da imagem aumentava o número de adeptos e os meios de transporte ficavam distantes, retiraram a imagem de Aldeia e edificaram uma capela nas proximidades onde hoje se encontra a Igreja Matriz. Os indígenas não concordavam com a ação, por isso a roubavam à noite. Por diversas vezes repetiram o ato, mas durante o dia o padre ia buscá-la. Esse fato deu origem ao topônimo *Enjeitado*, que demonstra a rejeição manifestada pelos indígenas que não concordavam com a mudança do abrigo da imagem santa.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, e possui dois cartórios (um eleitoral e outro de imóveis). Faz parte da 12ª zona eleitoral, com 33.562 eleitores aptos a votar e 13 vereadores (BRASIL, 2022).

Na segurança pública, há uma delegacia com o contingente aproximado de dez policiais militares e quatro policiais civis. Com relação ao trânsito, há 14 guardas municipais.

Os principais problemas relacionados à segurança pública são pequenos furtos.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com várias capelas na zona rural e oito igrejas na área urbana, sendo uma destas dedicada a Nossa Senhora da Conceição (**Figura 16**), padroeira do município, festejada entre os dias 30 de novembro a 8 de dezembro com ladainhas, missas e procissão no último dia.

Outros santos católicos festejados são Santo Antônio, São Manoel da Paciência, São Raimundo Nonato, Santa Teresinha, Nossa Senhora de Fátima e São Pedro.

Figura 16 – Igreja dedicada à Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Os evangélicos possuem variados templos espalhados na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Elshadai, Presbiteriana e outras.

De acordo com o IBGE (2010), dos 42.505 habitantes (**Tabela 19**), 87% se declararam católicos, 7% evangélicos, 6% sem religião, 1% outras religiões e menos de 1% para os espíritas e para os que não souberam dizer a qual religião pertenciam

Tabela 19 – População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católica Apostólica Romana	36.813
Evangélicas	2.987
Espírita	50
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	295
Sem religião	2.347
Não sabe	13
Sem declaração	-
Total	42.505

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2011).

Apesar de não aparecerem nos dados disponibilizados pelo IBGE, os técnicos do IMESC, em trabalho de campo, foram informados que há festas de terreiros ligados às religiões de matrizes africanas.

Infraestrutura

O abastecimento de água na sede é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), mediante captação no rio Santa Rosa. O município não possui esgotamento sanitário, e grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e destinação final dos resíduos sólidos ocorre em dias úteis na sede municipal, o transporte é feito em caminhão compactador, que leva os resíduos para um lixão a céu aberto a cerca de 6 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidrelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, que atende a 100% do território municipal. Em 2020, o consumo de energia foi de 19.458.683 Mwh (**Tabela 20**), com os seguintes percentuais: 65% residencial, 11% iluminação pública, 7% rural, 6% serviço público e comercial cada, 3% poder público, 2% industrial e menos de 1% para a empresa Equatorial.

Tabela 20 – Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	12.617.322
Industrial	345.645
Comercial	1.181.134
Rural	1.403.593
Poder público	670.485
Iluminação pública	2.119.233
Serviço público	1.088.690
CEMAR	32.582
Total	19.458.683

Fonte: Dados disponibilizados pela Equatorial Energia.

Serviços e Comunicação

O município dispõe de duas agências bancárias: Banco do Brasil e Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia, possui cobertura da CLARO e OI, esta última com linhas telefônicas fixas. A internet é de responsabilidades das empresas mencionadas e da Net Reis.

O município conta com uma estação de rádio denominada Santa Rosa.

Transporte

A sede do município Araiões localiza-se a, aproximadamente, 411 km da capital São Luís, interligando-se pela BR 135, BR 402, MA 315, MA 034 e MA 345. Para o deslocamento intermunicipal, a população possui como opções: vans, micro-ônibus e ônibus; estes, são da empresa Nossa Senhora dos Remédios, que realizam três viagens por dia para Parnaíba-PI. Parte do município é beneficiado pela rota São Luís/Fortaleza-CE, feita pela empresa Guanabara, que passa no Povoado Placas, zona rural de Araiões.

O traslado urbano-rural é realizado por vans, motos, picapes 4x4 e barcos, os dois últimos, especialmente, na parte insular do município. Quanto ao deslocamento na sede, predominam os táxis, mototáxis e veículos particulares.

5 MAGALHÃES DE ALMEIDA

.....



5 MAGALHÃES DE ALMEIDA

Símbolos Municipais

Brasão



Bandeira



Hino

No passado e no presente tua glória
Em tuas águas minha vida em teu viver
A bravura de tua agente numa Igara a descer
Sobre o céu azul teu solo viu nascer

Velho monte oh Parnaíba
É único sangue em nossas veias a correr
Bela dádiva divina, aquareia Barnabé

Cruzei o sol do equador soberano do amor
Os teus filhos, os teus frutos és gigantes
Tua história dourada de brandura e crescer
Terra amada, mãe querida, meu viver

Magalhães de Almeida aguerrida
Soberano é teu nome em nosso peito a bradar
Bela dádiva divina, aquareia Barnabé

Na bandeira tem as cores de teu povo em amplidão
De um céu azul com estrelas mais brilhantes
Brioso é o berço de heróis em teu brasão
Teu escudo amado Maranhão

Magalhães de Almeida aguerrida
Soberano é teu nome em nosso peito a bradar
Bela dádiva divina, aquareia Barnabé

Velho monte oh Parnaíba
É único sangue em nossas veias a correr
Bela dádiva divina, aquareia Barnabé

Magalhães de Almeida aguerrida
Soberano é teu nome em nosso peito a bradar
Bela dádiva divina, aquareia Barnabé

Letra e música: desconhecidos



Localização

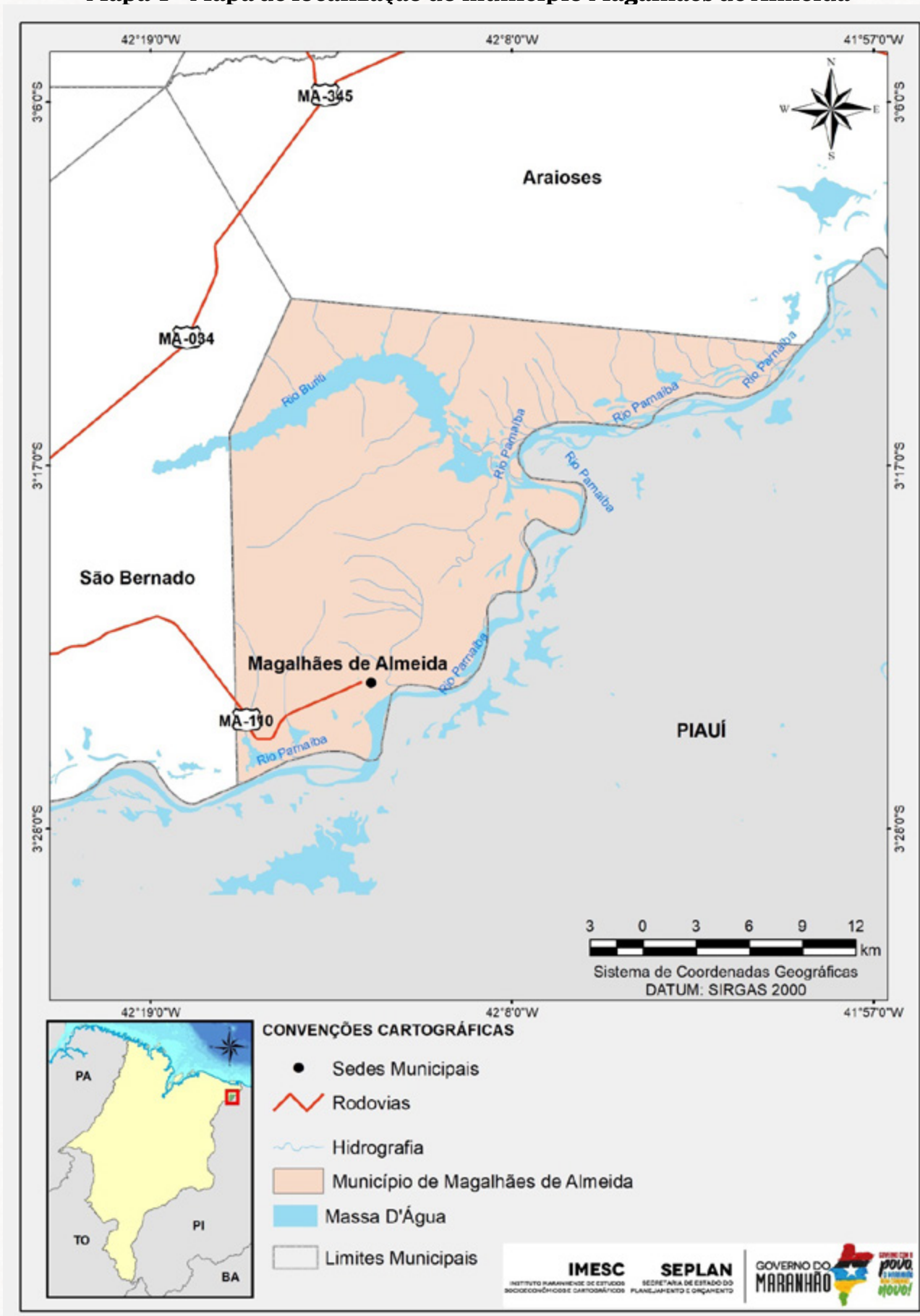
O município Magalhães de Almeida localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Tutóia-Araioses — Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo IMESC (2020b), está na Região de Desenvolvimento do Delta das Américas.

Limita-se ao Norte com o município Araioses, ao Leste com o município de São Bernardo, ao Oeste e Sul com o estado do Piauí (**Mapa 4**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -03°11'56" de latitude e -42°14'42" de longitude; Oeste -42°16'34" de longitude e -03°15'59" de latitude; Sul -03°15'59" de latitude e -42°16'34" de longitude e Leste -41°58'58" de longitude e -03°13'23" de latitude.

Extensão

O município ocupava a 179ª posição no *ranking* estadual de extensão do ano de 2022, com 434,433 km² (IBGE, 2023c), representando 0,13% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, ocupava a 6ª posição, com 7,04%.

Mapa 4 – Mapa de localização do município Magalhães de Almeida

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023b).

Processo de Ocupação

A origem da povoação de Magalhães de Almeida data de 1855, quando em decorrência de uma grande enchente no rio Parnaíba, Barnabé Pereira Mascarenhas saiu à procura de um terreno mais alto e sólido com o intuito de se instalar junto com sua família. Ele desceu pelo rio em uma igara (tipo de embarcação daquela época) e encontrou um local que lhe chamou atenção devido a um pequeno morro que se apresentava a sua frente. Ali ancorou a embarcação e, satisfeito com o terreno, edificou sua moradia ao lado esquerdo do rio Parnaíba e denominou o local de *Furo* (MAGALHÃES DE ALMEIDA, 2015).

De acordo com o IBGE (2021), ao regressar ao local de origem, Barnabé Mascarenhas foi indagado sobre o lugar em que estava morando, tendo ele respondido que havia feito um *furo*, nome pelo qual tornou-se conhecida a região.

O local *Furo* foi abandonado, e em 1887 teve uma nova tentativa de povoamento, com Antônio da Silva Lopes, Militão Pereira e Florindo José da Silva, porém também não obtiveram êxito e deixaram novamente o local desabitado.

No ano de 1918, chegam com suas famílias Benedito Romão de Sousa, Manoel Vasconcelos Leão, Vítor Gonçalves Costa e outros, fixando-se no local construindo suas residências e uma igreja. Esses novos habitantes modificaram o nome do local de *Furo* para Porto de Santo Antônio, em homenagem ao santo católico que mais tarde tornou-se o santo padroeiro do município. Tal mudança decorreu por causa da estranheza que aquelas pessoas sentiam com a primeira toponímia do local.

A povoação foi se desenvolvendo e, em abril de 1925, o então governador do estado, José Maria Magalhães de Almeida elevou a localidade a categoria de Vila. O município foi criado pela lei Estadual n.º 771, de 1 de outubro de 1952, e do território municipal de São Bernardo, sendo denominado de Magalhães de Almeida, em gratidão ao governador que o transformou em vila.

O primeiro prefeito foi Arlindo Faray que exerceu o cargo por 23 dias, passando o cargo para Benedito Romão de Sousa. Seguido por Francisco das Chagas Silva Castro (1984), após esse, os prefeitos foram: João Cândido Carvalho Neto (1997–2000/2001–2004/2009–2012/2013–2016), Osvaldo Batista Vieira Filho (2005–2008), Tadeu de Jesus Batista de Sousa (2017–2020) e Raimundo Nonato Carvalho (2021–2024).

Ambiente Físico

Geologia

A geologia de Magalhães de Almeida é constituída por Coberturas Detrito-Lateríticas Paleogênicas, Coberturas Eólicas Pleistocênicas e Depósitos Aluvionares Holocênicos (IBGE, 2021).

As Coberturas Detrito-Lateríticas Paleogênicas são constituídas por crostas ferruginosas e sustentam relevos tabulares em distintas cotas altimétricas representadas por baixos platôs.

As Coberturas Eólicas Pleistocênicas são constituídas, principalmente, por areias quartzosas, moderadamente selecionadas e de granulometria fina a média.

Os Depósitos Aluvionares Holocênicos são compostos por sedimentos clásticos, oriundos da erosão nas margens dos rios e nas encostas, posteriormente acumulados em bancos. Constituem-se de areia, seixos, argila e silte.

Geomorfologia

A Geomorfologia do município é composta pelas Planícies Fluviais, Patamares do rio Parnaíba e os Tabuleiros Sub-Litorâneos.

As Planícies são formas de relevos planos ou suavemente ondulados, em geral posicionadas em baixa altitude, e em que processos de sedimentação superam os de erosão. As Planícies Fluviais são extensões do terreno resultante dos processos de aggradação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas a inundações periódicas.

O Domínio das Superfícies Aplainadas da bacia do rio Parnaíba (outrora denominado Patamares do rio Parnaíba) consiste em uma vasta superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo em diferentes níveis altimétricos, sempre em altitudes baixas, entre 50 e 300 m. Esse extenso domínio estende-se pelo território do Maranhão e está embasado por rochas sedimentares da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que abrange um diversificado conjunto de litologias da sequência paleozoica dessa bacia sedimentar.

Os Tabuleiros Sub-Litorâneos são constituídos por sedimentos plio-pleistocênicos. Possuem, quase sempre, altitude inferior a 100 m e inclinam-se suavemente do interior para o litoral.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos Latossolos, Neossolos e os Plintossolos (IBGE, 2021).

Os Latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e, normalmente, são muito profundos, a espessura do solum raramente é inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B e C, com pouca diferenciação de sub-horizontes e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou aluminicos (SANTOS et al., 2018).

Os Neossolos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm a partir da superfície, com sequência de horizontes A–C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. Ocorre principalmente nas áreas mais rebaixadas de praias e dunas (SANTOS et al., 2018).

Os Plintossolos compreendem a solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam por apresentar expressiva plintitização. Em sua grande maioria, solos dessa classe tem ocorrência relacionada a terrenos de várzeas, áreas com relevo plano ou suave ondulado (SANTOS et al., 2018).

Hidrografia

A hidrografia do município é composta pelos rios Buriti e Parnaíba e pela lagoa do Bacuri, um dos mais belos cartões postais do Maranhão.

A referida lagoa, onde as águas do Buriti desembocam e logo em seguida são lançadas no Parnaíba, liga tudo ao mar através do Delta. O rio Parnaíba se caracteriza, principalmente, por dividir os estados Maranhão e Piauí.

Vegetação

A vegetação do município apresenta um contato de Savana e Floresta Estacional (IBGE, 2021).

As Savanas caracterizam-se pela dominância compartilhada das sinúsias arbórea e herbácea. A sinúsia arbórea apresenta árvores de porte médio ou baixo (de 3 a 10 m), em geral espaçadas e com copas amplas, de esgalhamento baixo. A sinúsia herbácea é praticamente contínua, formando um tapete entre as árvores e arbustos. Na sinúsia herbácea predominam caméfitos, hemicriptófitos, geófitos e terófitos (IBGE, 2012).

A Floresta Estacional é caracterizada pela ausência ou baixa decidualidade durante o período de estiagem. São árvores de médio e grande porte, não muito espaçadas (IBGE, 2012).

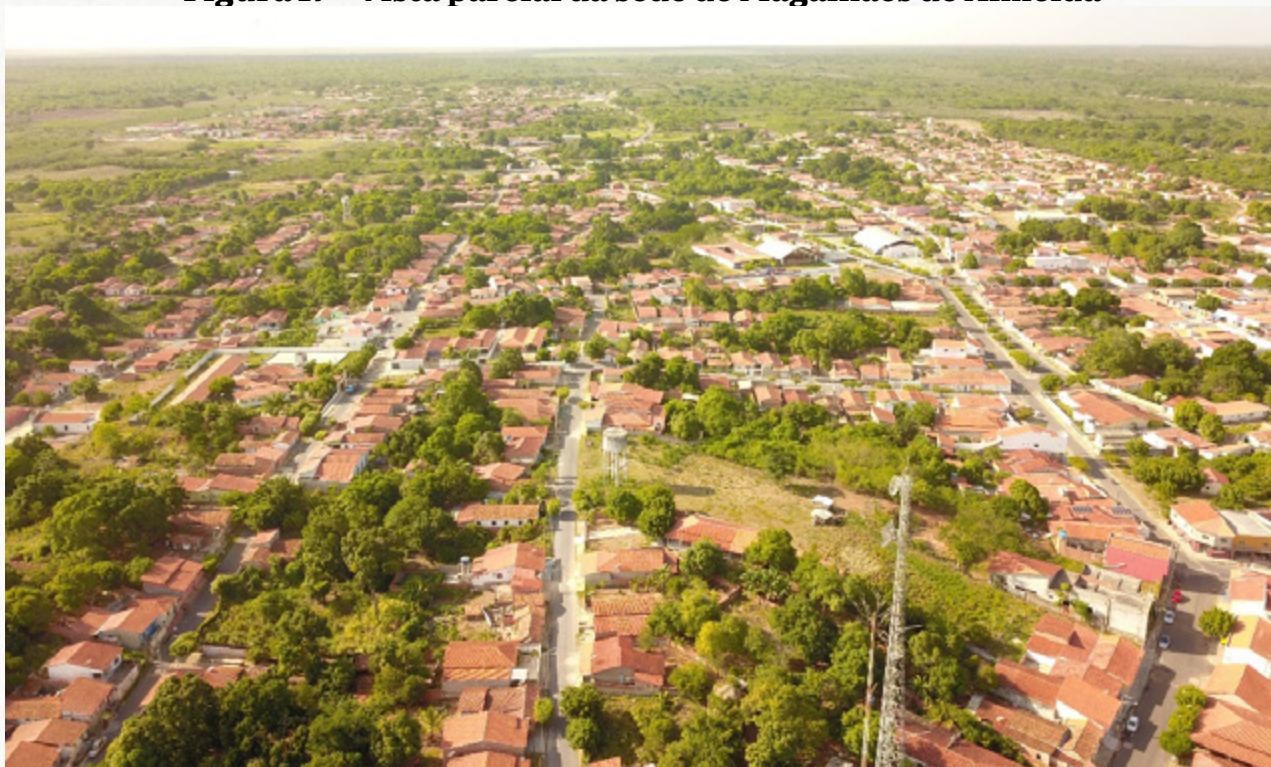
Clima

O clima é Tropical Zona Equatorial e caracteriza-se pelo verão chuvoso e inverno seco com pouca chuva. As temperaturas são elevadas com baixa amplitude térmica. A umidade relativa do ar anual fica entre 76% e 79% e os totais pluviométricos entre 1.200 e 1.600 mm. As temperaturas médias anuais são superiores a 27°C (UEMA, 2002).

Espaço Urbano

A sede municipal de Magalhães de Almeida (**Figura 17**) está localizada nas proximidades da margem esquerda do rio Parnaíba, onde a cidade originou-se, e expandiu-se por uma área de planície.

Figura 17 – Vista parcial da sede de Magalhães de Almeida



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Ao chegar na cidade de Magalhães de Almeida pela MA 110, encontra-se uma rotatória, onde há um monumento (**Figura 18**) em homenagens aos pescadores, que foram pioneiros na ocupação do local, com o slogan *Eu amo Magalhães*. A avenida denominada Bendito Romão de Sousa possui um canteiro central arborizado, e no final tem outra rotatória com uma estátua de Santo Antônio (padroeiro do município), na avenida também existem vários estabelecimentos comerciais em suas margens, como postos de combustíveis, lojas de eletrônicas, de peças têxteis e outros, o que faz com que se torne um dos pontos mais movimentados da cidade.

Figura 18 – Monumento na entrada da cidade de Magalhães de Almeida



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Outras vias que também possuem canteiros centrais arborizados na cidade são: rua Egídio Prudêncio dos Santos, rua Zizi Gomes, avenida Getúlio Vargas e rua Cel Manoel Pires; nesta última localiza-se a prefeitura municipal, a secretaria de assistência social e a igreja de Santo Antônio.

A avenida Getúlio Vargas é outro ponto da cidade que aglutina vários estabelecimentos comerciais, igrejas (evangélica e católica), equipamentos públicos, como a secretaria de educação, e a praça de eventos (**Figura 19**).

Figura 19 – Praça de eventos



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Outras praças encontradas na sede municipal são: a Praça da Matriz, a Praça Nonato Carolina e a Praça Paulo Gomes, todas arborizadas.

As residências, em grande parte, são de alvenaria com o telhado constituído por telhas coloniais, térreas e geminadas, localizadas, principalmente, no centro da cidade. As ruas são pavimentadas com asfalto.

Os principais bairros da cidade são: Zé Candido Carvalho, Ciloca Carvalho, Badá Coelho e Centro.

Espaço Rural

O espaço rural municipal distribui-se em povoados, sendo os principais: Santo Agostinho, Custódio Lima, Bacuri, Melanciais, Tourada, Santo Inácio, Murici dos Bragas, Férias, Oitis, Aninga, Boa Vista, Santa Maria, Florzinho, Malhadinha, Ladeiras, Vargem Grande, Curralinho, Canaã e Trincheiras.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, [2018]), das atividades desenvolvidas no espaço rural de Magalhães de Almeida, depreende-se que as lavouras temporárias, a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, as pastagens em boas condições, pastagens naturais, pastagens plantadas em más condições e lavouras permanentes são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento, pois o mesmo ocupa mais de uma atividade.

Tratando-se da área, dos 7.353 hectares, 36% encontravam-se com as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 19% com sistemas agroflorestais; 16% com pastagens naturais; 9% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 7% com pastagens plantadas em boas condições; 6% agricultura temporária; 5% com pastagens plantadas em más condições; 3% com agricultura permanente. Não foram disponibilizados os dados sobre os hectares das matas ou florestas naturais e florestas plantadas (**Tabela 21**).

Tabela 21 – Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	99	189
Lavouras temporárias	676	426
Pastagens naturais	122	1.201
Pastagens plantadas em boas condições	147	526
Pastagens plantadas em más condições	105	360
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	22	2.638
Matas ou florestas naturais	16	X
Matas ou florestas plantadas	1	X

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Sistemas agroflorestais — área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	49	1.369
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	486	644
Total	848	7.353

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 930 estabelecimentos (IBGE, 2017). Desses, 34% eram de proprietário, 25% de ocupante, 17% de comandatário, 10% de arrendatário, 9% de produtores sem área, 4% de parceiros e 2% de concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva.

Com relação aos 8.260 hectares, o proprietário possuía 93% da área, 4% estavam com o ocupante, 2% com o comodatário e menos de 1% com concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva, arrendatário e parceiro (**Tabela 22**).

Tabela 22 – Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição legal do produtor	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Proprietário	316	7.694
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	16	23
Arrendatário	90	40
Parceiro	37	28
Comandatário	158	125
Ocupante	231	351
Produtor sem área	82	-
Total	930	8.261

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Demografia

Com um total de 17.587 habitantes no ano de 2010 (IBGE, 2011), Magalhães de Almeida ocupava a 108ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,27% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 3ª posição em relação a Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, correspondendo a 17%. O IDHM, foi de 0,567, ocupando a 120ª posição no estado (IPEA, 2013). Em 2022, a população recenseada era de 13.807 habitantes (IBGE, 2023c). A densidade demográfica é de 31,78 hab./km².

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 35%. Nesse período a população urbana cresceu 41%, a rural 28%, a masculina 35% e a feminina 36%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 51% e a feminina 49%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 51% e ao feminino 49%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 48% e a rural a 52%. Em 2010, a população urbana representou 51% e a rural 49% (**Tabela 23**).

Tabela 23 – Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	6.279	8.963
Rural	6.742	8.624
Masculina	6.674	8.608
Feminina	6.347	8.979
Absoluta	13.021	17.587

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2001, 2011).

Educação

Em 2020, a rede de ensino do município mantinha 27 escolas, das quais seis estavam na área urbana e 21 na área rural. Estavam matriculados 4.050 alunos, distribuídos em 200 salas de aula, entre a educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino, vespertino e noturno; neste último turno o EJA. O corpo docente é formado por 399 professores, a maioria possui ensino superior.

A rede municipal de ensino disponibiliza uma biblioteca, 27 salas de leitura, oito laboratórios de informática, material escolar, fardamentos, merenda e dez ônibus.

O Estado mantém uma escola de ensino médio na área urbana e cinco anexos na área rural que funcionam nos três turnos. Em 2020, havia um total de 1.187 alunos matriculados nessas escolas (INEP, 2020). O corpo docente é formado por 46 professores, todos com ensino superior completo.

No ensino particular, há uma escola na área urbana, denominada *Pérola do Saber*.

O ensino superior é representado pelo Instituto Multiplus que oferta os cursos de Pedagogia, Letras e Educação Física.

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde é o Hospital Municipal Magalhães de Almeida (**Figura 20**), com 20 leitos no setor de internação. Nesse hospital são realizadas consultas, cirurgias de média complexidade, exames laboratoriais, ultrassonografia, raio-x e atendimentos em urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por sete médicos, 12 enfermeiros e 25 técnicos de enfermagem. Além desse hospital, o município possui sete UBS, que realizam atendimentos e distribuem medicamentos por meio da Farmácia Básica. Observou-se, também, que no município há um centro de tratamento e acompanhamento do Covid-19.

Figura 20 – Hospital Municipal Magalhães de Almeida



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

As enfermidades mais frequentes no município são relacionadas a hipertensão, diabetes, infecções respiratórias e traumas decorrentes de acidentes com motocicletas.

A rede municipal dispõe de duas ambulâncias, que em casos mais graves transferem os pacientes para Chapadinha e Parnaíba-PI.

Compõem o ESF sete equipes, com sete médicos, sete enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem, que oferecem assistência em todo o território municipal. Há, também, o programa Saúde Bucal, com seis dentistas e seis auxiliares.

O município conta com 54 agentes comunitários de saúde (21 na área urbana e 33 na rural), cinco agentes da vigilância epidemiológica e três agentes da vigilância sanitária.

O município também dispõe de um Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), com um nutricionista, dois psicólogos, dois fisioterapeutas e um assistente social.

Outros programas desenvolvidos pela Secretária Municipal de Saúde são: Saúde na Escola, calendário das campanhas federais e estaduais, imunização (vacinas), Saúde da Mulher, Educação e Saúde, Combate a Hanseníase, Tuberculose e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar, um CRAS e um CREAS. O CRAS atende 449 pessoas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sendo 25 destas acima de 60 anos. Em 2021, 74 famílias foram acompanhadas pelo CREAS.

O número de famílias atendidas pelo Programa de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), em 2021, foi 997. O Kit Gestante beneficiou 120 mulheres, foram dez por mês.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) possui 75 pessoas beneficiadas, 72 pessoas com deficiência e três idosos (BRASIL, [2024b]). Com relação ao Auxílio Brasil existiam 2.336 famílias beneficiárias no município, 1.169 estavam com o benefício liberado, duas estavam com o benefício bloqueado, e 1.165 estavam com o benefício suspenso (BRASIL, [2024a]).

Economia

O município ocupava em 2019 a 132ª posição no ranking estadual em relação ao PIB, com R\$ 118,414 milhões, correspondendo a 0,12% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 91,493 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 16,446 milhões; o industrial com R\$ 5,462 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 5,013 milhões (IMESC, 2020a). Em 2010, a renda per capita do município foi de R\$ 181,73 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante e mecanizada; a primeira é voltada a subsistência, principalmente no que se refere a mandioca para a produção de farinha e venda do tubérculo para a Ambev, com destaque para o povoado Trincheiras. Nessa localidade também há produção de melancia, milho, mamão, banana e coco-da-baía. A agricultura mecanizada é destinada para a exportação, cultivando soja e milheto.

Agricultura temporária

Entre 2012 e 2022, a área colhida diminuiu 22%, enquanto a quantidade produzida e o valor da produção aumentaram 23% e 375%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz encolheu 75%, a do feijão 31%, a da mandioca 84% e a do milho 33%; a da soja expandiu 61%. Na quantidade produzida, reduziram o arroz, em 13%, e a mandioca, em 49%; o feijão aumentou 127%, o milho 604% e a soja 130%. No rendimento médio os produtos cresceram: arroz 245%, feijão 228%, mandioca 221%, milho 947% e soja 42%. Quanto ao valor da produção, a do arroz cresceu 260%, a do feijão 382%, a da mandioca 40%, a do milho 1.966% e a da soja 585% (**Tabela 24**).

Em 2012, dos 7.497 hectares de área colhida, 35% foram de soja, 34% de mandioca, 15% de milho, 7% de feijão, 6% de arroz e 4% de melancia. Das 15.324 toneladas produzidas, 59% equivaleu a mandioca, 35% a soja, 3% a melancia, 1% ao milho e ao arroz cada, e menos de 1% ao feijão. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 24**. No valor da produção, dos R\$ 6,539 milhões, a soja participou com 55%, a mandioca com 35%, a melancia com 5%, o feijão e o milho com 2% cada, e o arroz com 1%.

Em 2022, dos 5.816 hectares, a soja ocupou 72% da área colhida, o milho 13%, a mandioca 7%, o feijão 6% e o arroz 2%. Relacionada a quantidade produzida, das 18.872 toneladas, a soja correspondeu a 66%, a mandioca a 25%, o milho 8%, o arroz e o feijão 1% cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 24**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 31,061 milhões, a soja cooperou com 80%, a mandioca com 10%, o milho com 7%, o feijão com 2% e o arroz com 1%.

Tabela 24 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida		Quantidade Produzida		Rendimento Médio		Valor da Produção	
	(ha)		(t)		(kg/ha)		(Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Arroz	455	115	171	149	376	1.296	77	277
Feijão	520	360	75	170	144	472	141	680
Mandioca	2.520	401	9.072	4.628	3.600	11.541	2.268	3.175
Melancia	300	-	390	-	1.300	-	332	-
Milho	1.100	740	218	1.535	198	2.074	104	2.149
Soja	2.602	4.200	5.398	12.390	2.075	2.950	3.617	24.780
Total	7.497	5.816	15.324	18.872	-	-	6.539	31.061

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Agricultura Permanente

Entre 2012 e 2022, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção caíram 75%, 49% e 5% respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo, a área colhida da banana expandiu 158%, a da castanha do caju e a do coco-da-baía encolheram 80% e 47%, respectivamente. Na quantidade produzida, a castanha de caju diminuiu 76% e o coco-da-baía 40%; a banana aumentou 176%. No rendimento médio, a banana, a castanha de caju e o coco-da-baía oscilaram positivamente 7%, 19% e 14%, respectivamente. No valor da produção, a banana cresceu 347%, a castanha de caju 19% e coco-da-baía 52%. A manga não foi analisada por ter sido quantificada somente no ano de 2012 (**Tabela 25**).

Em 2012, dos 571 hectares, 89% foram ocupados com castanha de caju, 5% com manga, 3% com coco-da-baía e 2% com banana. Das 376 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a castanha de caju participou com 45%, a manga com 41% e a banana com 15%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 25**. Dos R\$ 331 mil do valor da produção, a manga contribuiu com 42%, a castanha de caju com 40%, a banana com 10% e o coco-da-baía com 7%.

Em 2022, dos 143 hectares colhidos, 71% foram ocupados com castanha de caju, 22% com banana e 7% com coco-da-baía. Das 192 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 79% e a castanha de caju com 21%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 25**. Dos R\$ 350 mil do valor da produção, a castanha de caju correspondeu a 46%, a banana a 43% e o coco-da-baía a 11%.

Tabela 25 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Banana	12	31	55	152	4.583	4.903	34	152
Castanha de caju	510	102	168	40	329	392	134	160
Coco-da-baía*	19	10	60	36	3.158	3.600	25	38
Manga	30	-	153	-	5.100	-	138	-
Total	571	143	-	-	-	-	331	350

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Nota: *Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário do IBGE, o município produziu quatro toneladas, divididas igualmente entre cebolinha e **coentro**. Na quantidade vendida, ambos os produtos venderam R\$ 2 mil reais cada. O valor da produção foi de R\$ 40 mil, com a cebolinha e coentro cooperando com R\$ 20 mil reais cada.



Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma extensiva, em pastos plantados e naturais. O principal rebanho é o bovino, voltado à produção leiteira, ao abate e ao corte.

Entre 2012 e 2022, ocorreu uma diminuição de 40% do rebanho total. O bovino diminuiu 41%, o equino 94%, o suíno 22%, o caprino 92%, o ovino 91% e os galináceos 27%. O bubalino não foi analisado, pois passou a ser quantificado somente no ano de 2012.

Em 2012, das 86.670 cabeças, os galináceos corresponderam a 48%, o bovino a 19%, o suíno a 16%, o caprino a 9%, o ovino a 7%, o equino a 2% e o bubalino a menos de 1%. Em 2022, o número total de cabeças foi 51.629, sendo: 58% galináceos, 21% suíno, 19% bovino, 1% caprino e ovino, cada, e menos de 1% equivalente a equino (**Tabela 26**).

Tabela 26 – Efetivo dos rebanhos

	2012	2022
Rebanho	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	16.300	9.659
Bubalino	60	-
Equino	1.510	95
Suíno	14.000	10.870
Caprino	7.600	620
Ovino	5.900	550
Galináceos	41.300	29.835
Total	86.670	51.629

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023d).

Os produtos mais importantes na produção de origem animal foram o leite e os ovos de galinha. Em 2022, foram produzidos 202 mil litros de leite com valor de produção de R\$ 504 mil, e 46 mil dúzias de ovos com valor de produção de R\$ 198 mil. Somados, foram R\$ 702 mil (IBGE, 2023d), dos quais 72% foi referente ao leite e 28% aos ovos de galinha.

Extrativismo

Em 2022, a produção extrativa vegetal foi de 122 toneladas (a lenha não foi considerada, pois é quantificada em metros cúbicos enquanto os demais produtos são medidos em toneladas), com 42% correspondendo a carnaúba, 34% ao tucum, 20% ao carvão vegetal e 4% ao babaçu. A produção da lenha pode ser observada na **Tabela 27**. Dos R\$ 730 mil do valor da produção, a carnaúba contribuiu com 59%, o tucum com 29%, a lenha com 4%, o carvão vegetal com 5% e o babaçu com 2%.

Destacam-se, no município, os povoados de Oitis e Férias como principais produtores de cera oriunda da Carnaúba.

Tabela 27 – Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal – 2022

Produto	Quantidade produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Carnaúba (pó – toneladas)	51	432
Carvão vegetal (toneladas)	25	39
Lenha (metros cúbicos)	910	31
Babaçu (amêndoa – toneladas)	5	14
Tucum (amêndoa – toneladas)	41	214
Total	-	730

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023f).

Pesca e Aquicultura

No município, a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial e lacustre, principalmente, no Rio Parnaíba, na Lagoa do Bacuri, na Lagoa do Agostinho, na Lagoa Velha e na Lagoa do Meio, com destaque para os povoados Bacuri, Trincheiras e Santo Agostinho.

Os principais apetrechos utilizados na pesca são as tarrafas, caçoeira, tapagem, curral, redes de emalho, anzol, linhas e pequenas embarcações, como canoas e rabetas. As principais espécies são: curimatá, tucunaré, piau, surubim, cará, traíra, piranha e camarão de água doce. São comercializadas no próprio município e adjacências.

Em 2022, o único produto quantificado na aquicultura pelo IBGE (2023e) foi o tambaqui, com uma produção de 15.594 quilogramas e valor equivalente a R\$ 159 mil reais.

A colônia de pescadores registra 1.500 sócios, com aproximadamente 900 ativos.

Indústria

Encontra-se no município um total de 39 indústrias, sendo: quatro de fabricação de produtos alimentícios; uma de fabricação de produtos têxteis; uma de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; três de fabricação de produtos de madeira; duas de fabricação de produtos de minerais não metálicos; cinco de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; quatro de fabricação de móveis; uma de distribuição de energia elétrica; quatro de captação, tratamento e distribuição de água; uma de coleta de resíduos não perigosos; oito de construção de edifícios; uma de obras de infraestrutura; e quatro de serviços especializados para construção (BRASIL, 2019).

Comércio

O comércio está concentrado, principalmente, na avenida Bendito Romão de Sousa, na avenida Getúlio Vargas e espalhados pelo centro da cidade. A maioria é varejista, representado por pequenas lojas, quitandas, supermercados e feiras, e têm como polo abastecedor os municípios São Luís e Parnaíba-PI. De acordo com o Ministério da Economia, há 438 estabelecimentos comerciais, a saber: 27 de reparação de veículos automotores e motocicletas, 10 de comércio por atacado e 401 de comércios varejistas (BRASIL, 2019).

Turismo

Como potenciais turísticos destacam-se a Festa Brega que ocorre do dia 9 a 26 de janeiro, no festejo de São Sebastião, com apresentação de cantores de brega e bandas de forró. Ocorre na Praça de Eventos da sede municipal atraindo pessoas de toda a região.

Outras potencialidades que podem ser aproveitadas são: o rio Parnaíba (**Figura 21**), o balneário no Povoado Férias e a Lagoa do Bacuri (**Figura 22**).

Figura 21 – Rio Parnaíba

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Figura 22 – Lagoa do Bacuri

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Na culinária destacam-se pratos típicos como a panelada e os peixes nas diversas modalidades.

O artesanato é representado principalmente pelo crochê.

O município dispõe de três pousadas.

Folclore e Lazer

A principal manifestação folclórica é representada pelas quadrilhas juninas, com seus figurinos luxuosos e danças coreografadas.

Quanto aos eventos, destacam-se: festas juninas — ocorrem na Praça de Eventos da cidade, são quatro dias consecutivos de festas com apresentações folclóricas e montagem de barracas de palha onde há comercialização de comidas típicas; 1º de outubro, aniversário da cidade; festejo do padroeiro São Sebastião — onde há missas, novenas, e procissão pelas principais ruas da cidade. Há, também, vaquejadas e uma cavalgada que ocorre no dia 30 de setembro.

Para entretenimento, o município conta com um ginásio poliesportivo denominado Zé Candido, com capacidade aproximada de 2.000 pessoas, o estádio de futebol Fênelon Caldas com capacidade aproximada de 5.000 pessoas, um clube de música, onde é possível escutar o forró — ritmo de música mais apreciado pelos magalhenses, vários bares, uma biblioteca, uma banda de música e a fanfarra municipal.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui um cartório, um batalhão da polícia militar e uma delegacia. Os contingentes de policiais são quatro militares e dois civis, enquanto que o de guardas municipais totalizam 12. Os principais problemas relacionados à segurança pública são pequenos furtos.

A municipalidade Magalhães de Almeida faz parte da 51ª zona eleitoral, com 13.667 eleitores aptos a votar e 11 vereadores (BRASIL, 2022).

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com várias capelas na zona rural e duas igrejas na sede, dentre essas há uma dedicada a Santo Antônio (**Figura 23**), padroeiro do município, que é comemorado no dia 13 de junho.

Figura 23 – Igreja do padroeiro Santo Antônio

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Os evangélicos possuem variados templos espalhados na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Batista, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia e Catedral do Fogo.

Dos 17.587 moradores entrevistados pelo IBGE em 2010, 81% se declararam católicos, 12% evangélicos e 7% sem religião; outras religiosidades, espíritas, umbanda e candomblé, não sabiam qual sua religião, representaram menos de 1% (**Tabela 28**).

Tabela 28 – População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	14.301
Evangélicos	2.033
Espírita	5
Umbanda e Candomblé	17
Outras religiões	69
Sem religião	1.144
Não sabe	19
Total	17.587

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2011).

Infraestrutura

O abastecimento de água na sede municipal é de responsabilidade da CAEMA e na zona rural é da prefeitura, que disponibiliza o serviço por meio de poços artesianos. O município não possui esgotamento sanitário e grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e destinação final dos resíduos sólidos ocorre em dias úteis na sede municipal e nos povoados Trincadeiras, Melancias e Bacuri; o transporte dos resíduos sólidos é feito em caçambas e caminhão compactador até um lixão a céu aberto.

A fonte de energia é hidroelétrica, com uma subestação localizada no povoado Trincadeiras, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, que atende a 100% do território municipal. Em 2020, o consumo de energia foi de 10.367.931 Mwh, com os seguintes percentuais: 55% residencial, 18% rural, 11% iluminação pública, 6% poder público e serviço público cada, 4% comercial, menos de 1% para o industrial e consumo próprio da empresa (**Tabela 29**).

Tabela 29 – Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	5.687.594
Industrial	34.259
Comercial	446.126
Rural	1.843.819
Poder público	596.998
Iluminação pública	1.113.849
Serviço público	619.623
Consumo próprio	25.663
Total	10.367.931

Fonte: Dados disponibilizados pela Equatorial Energia.

Serviços e Comunicação

O município dispõe de um posto do Bradesco, uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Possui cobertura de telefonia das operadoras Tim e Claro, enquanto a OI oferece linhas telefônicas fixas. As prestadoras telefônicas também oferecem o serviço de internet, assim como a empresa IMG SAT Net.

O município conta com a rádio Divo FM.



Transporte

A sede de Magalhães de Almeida localiza-se a aproximadamente 405 km da capital São Luís, interligando-se pelas BR-135, BR-222, MA-034 e MA-110, outra rota seria pela BR-135, BR-402, MA-225, MA-315, MA-034 e MA-110, percurso equivalente a 428 km. Para o deslocamento intermunicipal, a população conta com ônibus da empresa Nossa Senhora dos Remédios que sai às 4h e retorna às 15h para a cidade de Parnaíba-PI, e com carros lotações, que fazem viagens para as cidades mais próximas.

O traslado urbano-rural é realizado por veículos particulares, principalmente motos e carros lotação. O deslocamento na sede é feito por motos, mototáxis e veículos particulares.

6 SANTANA DO MARANHÃO

.....



6 SANTANA DO MARANHÃO

Símbolos Municipais

Brasão



Bandeira



Hino

Avante, avante, Santana do Maranhão
Terra de povo forte, trabalhador aos olhos da grande nação
Que parte para a luta com ardor
Pela vontade dos filhos teus.
Avante, avante, Santana do Maranhão

Pela glória, pela glória
Pelo passado, pela vitória
Avante, avante, Santana do Maranhão

Município de integração nacional
Terra natal de Monsenhor Porcínio
Abençoado por Deus
Berço querido dos filhos teus

Pela glória, pela glória
Pelo passado, pela vitória
Avante, avante, Santana do Maranhão

És um pedacinho do Brasil
Com sua transformação
Queremos teu sucesso, cidade varonil
Estrela do Maranhão

Pela glória, pela glória
Pelo passado, pela vitória
Avante, avante, Santana do Maranhão

Letra: Raimundo de Oliveira Tavares
Melodia: Carlos Alberto de Araújo



Localização

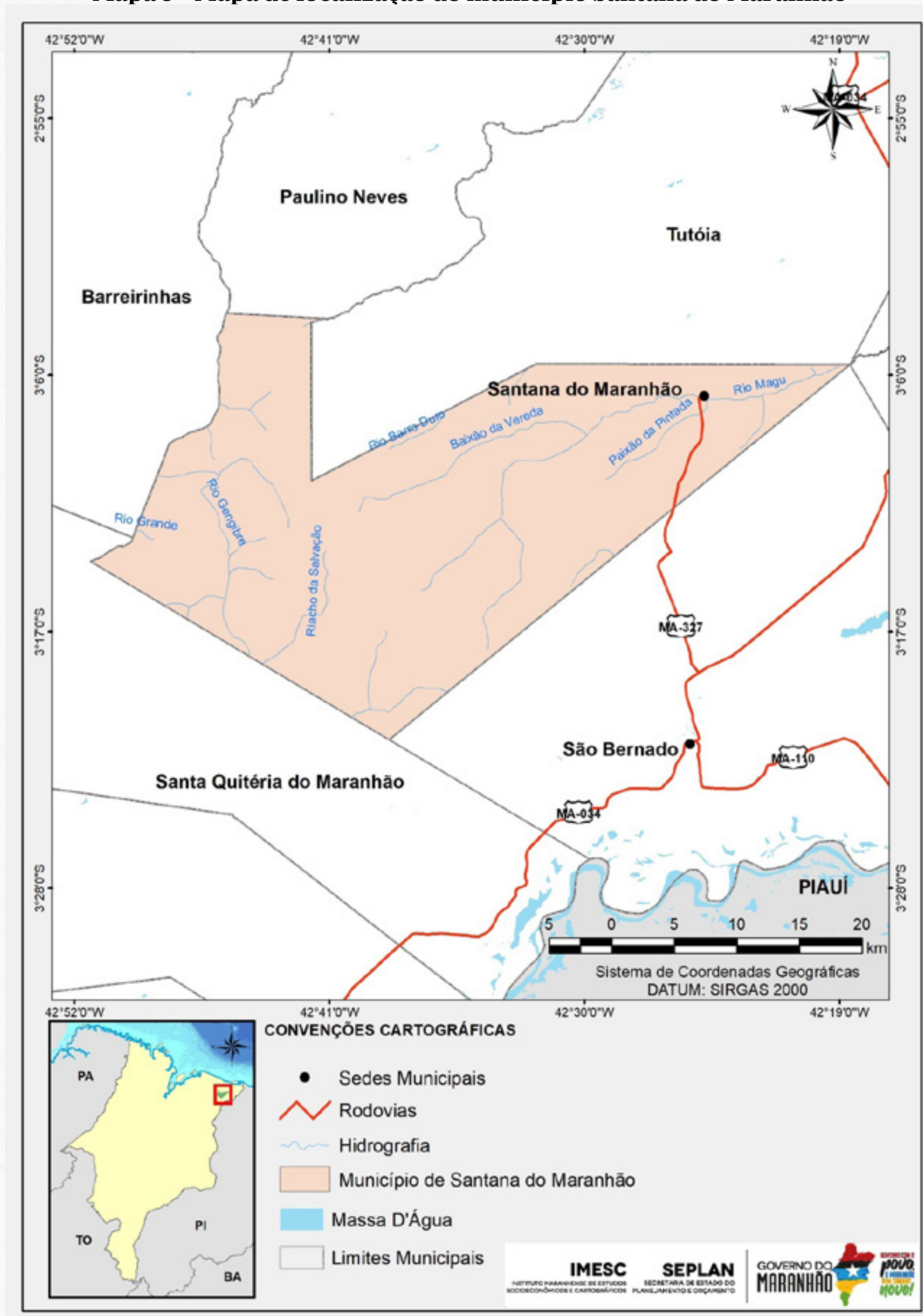
O município Santana do Maranhão localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Tutóia-Araioses — Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo IMESC (2020b), encontra-se na Região de Desenvolvimento do Delta das Américas.

Limita-se ao Norte com os municípios Paulino Neves e Tutóia; ao Leste com São Bernardo; ao Oeste com Barreirinhas e ao Sul com São Bernardo e Santa Quitéria do Maranhão (**Mapa 5**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -03°03'19" de latitude e -42°45'25" de longitude; Oeste -42°58'27" de longitude e -03°09'27" de latitude; Sul -03°21'36" de latitude e -42°38'24" de longitude; Leste -42°18'32" de longitude e -03°05'31" de latitude.

Extensão

Em 2022 o município ocupava a 108ª posição no ranking estadual de área territorial com 932,030 km² (IBGE, 2023c), representando 0,28% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, ocupa a 4ª posição, com 15,10% daquele território regional.

Mapa 5 – Mapa de localização do município Santana do Maranhão

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023b).

Processo de Ocupação

Na segunda metade do século XIX, cearenses atingidos pela seca ocorrida em 1877, principalmente na região de Santana do Acaraú, migraram para o Maranhão. Espalharam-se pelo vale do rio Magu, região muito fértil e habitada por indígenas.

Era um grupo de aproximadamente 70 pessoas lideradas por Jerônimo da Costa e seus filhos Vitor da Costa, Francisco da Costa e João da Costa ou João V e as filhas Aniceta, Joana e Maria. Estabeleceram-se em São João, Riachão, São Gonçalo e Santana dos Costas, nome dado em homenagem à santa padroeira de Santana do Acaraú.

Ainda no século XIX, Vitor da Costa fixou-se ali e foi pai de Francisco, Vicente, Joaquim, Joana e outros filhos. Era casado com Filomena Afonso da Costa, dela veio o nome de todos os descendentes da família Costa, como Francisco Afonso da Costa e outros. Francisco foi pai de Fausto Afonso da Costa, o último dos patriarcas da família Costa, e faleceu em 1969, em Santana.

Outras famílias que se estabeleceram foram Pereira, Braga e Valentim, elas se fixaram nos já existentes Bacuri e São Gonçalo. Também residiram por ali os abastados Gonzaga Oliveira, em Barra da Estiva, Cajazeiras e São José. Começaram a abrir caminhos para tornar mais fácil o entrosamento entre as famílias. As famílias Pereira e Valentim possuíam escravos e se tornaram influentes em pouco tempo.

O município foi emancipado pela Lei Estadual n.º 6.176, de 10 de novembro de 1994, desmembrado do município São Bernardo. O primeiro prefeito foi Raimundo de Oliveira Tavares (1997–2000/2001–2004), seguido por João Sebastião Silva de Almeida (2005–2012), Francisca Maria Valentim Gomes de Oliveira (2013–2016), Francisco Tavares (2017–2020) e Marcio José Melo Santiago (2021–2024).

Ambiente Físico

Geologia

A geologia do município Santana do Maranhão é constituída, principalmente, por Coberturas Eólicas Pleistocênicas e Depósitos de Cordões Litorâneos Pleistocênicos. Também integram a geologia o Grupo Itapecuru e os Depósitos Aluvionares Holocênicos (IBGE, 2021).

As Coberturas Eólicas Pleistocênicas ocupam a maior parte do município e são constituídas principalmente por areias quartzosas, moderadamente selecionadas e

de granulometria fina a média. Os Depósitos de Cordões Litorâneos Pleistocênicos são resultado das oscilações no nível do mar ocorridas no Quaternário. São essencialmente arenosos e apresentam-se na forma de mantos eólicos e paleodunas.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente e os Depósitos Aluvionares Holocênicos ocupam a menor parte do município, são compostos por sedimentos clásticos oriundos da erosão nas margens dos rios e nas encostas, posteriormente acumulados em bancos. Constituem-se de areia, seixos, argila e silte.

Geomorfologia

A Geomorfologia do município é composta por Planícies Fluviais. As Planícies são formas de relevos planos ou suavemente ondulados, em geral, posicionadas a baixa altitude, e em que processos de sedimentação superam os de erosão. As Planícies Fluviais são extensões do terreno resultante dos processos de aggradação de sedimentos de origem fluvial e sujeitas a inundações periódicas.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos Latossolos, Argissolos e Neossolos (SANTOS et al., 2018).

Os Latossolos são constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B e C, com pouca diferenciação de sub-horizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os Argissolos se apresentam com as subclasses vermelho-amarelos e vermelho-amarelos concrecionários. A primeira possui horizonte de acumulação de argila, B textural (Bt), com cores vermelho-amareladas devido à presença da mistura dos óxidos de ferro hematita e goethita. Apresenta baixa fertilidade natural, com reação ácida e argilas de atividade baixa (SANTOS et al., 2018).

Os Neossolos Quartzarênicos são solos sem contato lítico ou lítico fragmentário dentro de 50 cm a partir da superfície, com sequência de horizontes A–C. Apresenta areia ou areia franca em todos os horizontes e são essencialmente quartzosos. Possui cor amarelada uniforme abaixo do horizonte A, que é ligeiramente escuro. Ocorre em relevo plano a suavemente ondulado (SANTOS et al., 2018).

Hidrografia

O município é cortado pelo rio Magu (**Figura 24**), localizado na parte rural Oeste do Maranhão com sua desembocadura fluindo no rio Santa Rosa, um tributário do rio Parnaíba.

A bacia do Magu inclui principalmente três municípios na parte Nordeste do Estado do Maranhão, nascendo na porção central de Santana do Maranhão. Possui águas transparentes com vegetação caracterizada por adensamentos de plantas aquáticas e extensas faixas formadas por palmeiras de buriti, açaí e carnaúba (CALDAS; RODRIGUES, 2005).

Figura 24 – Vista parcial do rio Magu



Fonte: IMESC (2021)

Há no município a ONG Amigos do Rio Magu-ONARMA que fiscaliza o rio e, também, refloresta suas margens.

Vegetação

A cobertura vegetal de Santana do Maranhão é constituída pela Floresta Estacional e pela Savana Florestada. O primeiro tipo de formação vegetal é composto por árvores de médio e grande porte, não muito espaçadas. A Savana Florestada é um subgrupo de formação com fisionomia típica e característica restrita a áreas areníticas lixiviadas, ocorrendo em um clima tropical eminentemente estacional.

Clima

O clima é Tropical Zona Equatorial e caracteriza-se pelo verão chuvoso e o inverno seco com pouca chuva. As temperaturas são elevadas com baixa amplitude térmica. A umidade relativa do ar anual fica entre 76% e 79% e os totais pluviométricos oscilam de 1.200 mm a 1.600 mm. As temperaturas médias anuais são superiores a 27°C.

Espaço Urbano

O espaço urbano do município é atravessado pelo rio Magu no sentido Leste/Oeste, dividindo a cidade em duas partes. Na parte Sul localizam-se a prefeitura, o hospital e vários comércios, principalmente na Avenida Roseana Sarney. Os estabelecimentos comerciais também estão na Avenida Monsenhor Porcinho, que é a principal ligação entre as partes Norte e Sul.

O maior número de residências está localizado na parte Norte, onde se expande a sede. As ruas são pavimentadas com asfalto e há três praças arborizadas e ajardinadas, com destaque para a Padre Nestor.

Os bairros de Santana do Maranhão são: Centro, Itaquipé, São José e Conjunto Novo. Há quatro avenidas: Brasil, Domingos Amador Costa, Monsenhor Porcinho e Governadora Roseana Sarney (**Figuras 25 e 26**).

Figura 25 – Praça Senhora Santana entre a avenida Monsehor Porfino e a rua Domingos Amador Costa



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Figura 26 – Avenida Governadora Roseana Sarney



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Espaço Rural

A zona rural do município é composta por uma série de povoados: Santana Velha, Riachão, Coqueiro, Canto Sujo, São João, São Domingos, Pati, Santo Antônio, Cabeceira de Magu, Vereda I, II e III, Canto da Ilha, Santa Luzia, Bacuri I e II, Cajazeiras, Baixa Funda, Boa Esperança, Paisagem do Pogu, Palmeiras, São Gonçalo e Morros.

Utilização das terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, [2018]), das atividades desenvolvidas no espaço rural de Santana do Maranhão, depreende-se que as lavouras temporárias, com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis são as que mais contemplam estabelecimentos.

Não houve distribuição dos percentuais por estabelecimentos, pois os mesmos ocupam mais de uma atividade. Em se tratando da área, dos 867 hectares, 51% correspondiam às lavouras temporárias; 29% à lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; ambas com 5% pastagens naturais, lavouras permanentes e pastagens plantadas em boas condições; 2% à matas ou florestas naturais e sistemas agroflorestais cada; menos de 1% à matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal. Não foram disponibilizados os dados sobre os hectares das pastagens plantadas em más condições e das matas ou florestas plantadas (**Tabela 30**).

Tabela 30 – Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	55	43
Lavouras temporárias	801	444
Pastagens naturais	27	44
Pastagens plantadas em boas condições	39	43
Pastagens plantadas em más condições	6	-
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	11	3

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Matas ou florestas naturais	21	20
Matas ou florestas plantadas	1	-
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	26	15
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	470	255
Total	-	867

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Condição do produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 824 estabelecimentos. Desses, 91% estavam com o proprietário, 5% com o arrendatário, 1% com o ocupante e com o produtor sem área cada, e menos de 1% com o concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva, parceiro e comodatário.

Em relação aos 860 hectares, 97% eram de proprietários e 3% de arrendatários. As demais categorias não foram contabilizadas (**Tabela 31**).

Tabela 31 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição legal do produtor	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Proprietário	753	836
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	1	-
Arrendatário	45	24
Parceiro	1	-
Comodatário	2	-
Ocupante	12	-
Produtor sem área	10	-
Total	824	860

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Demografia

Com um total de 11.661 habitantes (IBGE, 2011), Santana do Maranhão ocupava a 154ª posição no ranking populacional do Maranhão, representando 0,17% da população do estado, e situava-se na 4ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, com 11% da população. O IDHM foi de 0,510, ocupando a 210ª posição no estado (IPEA, 2013). Em 2022, a população recenseada estimada foi de 10.567 habitantes. Sua densidade demográfica foi de 11,34 hab./km². Os nascidos no município são chamados de santanenses.

Entre 2000 a 2010, a população total cresceu 6%. Os crescimentos também foram preponderantes na população masculina 50%, feminina 54%, urbana 38% e rural 56%.

Com relação ao gênero, em 2000 e 2010, os homens representavam 52% e as mulheres 48%. Quanto à área, em 2000 a população urbana representava 12% e a rural 88%; em 2010 a urbana representou 16% e a rural 84% (**Tabela 32**).

Tabela 32 – Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Masculina	5.705	6.028
Feminina	5.239	5.633
Urbana	1.340	1.842
Rural	9.604	9.819
Absoluta	10.944	11.611

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2001, 2011).

Educação

A rede de ensino do município possui 22 escolas, são 19 na zona rural e três na sede, nelas estão matriculados 2.777 alunos. O corpo docente é formado por 181 professores. Há, também, oferta de um curso profissionalizante em Estética. A Secretaria de Educação do município (**Figura 27**) realiza distribuição de fardamento, possui cinco veículos de transporte escolar e merenda, com utilização parcial de produtos da agricultura familiar.

A rede estadual de educação mantém no município duas escolas com ensino médio, sendo uma na área urbana e outra na rural, onde estão matriculados 378 alunos; o corpo docente é de 24 professores.

Figura 27 – Secretaria de Educação de Santana do Maranhão

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Saúde e Assistência Social

Tem-se como referência no atendimento à saúde o hospital municipal (**Figura 28**) que disponibiliza 20 leitos no setor de internação e emergência/urgência, além de sala de estabilização para transferência de pacientes. Nesse hospital são realizados pequenos procedimentos cirúrgicos, além de exames laboratoriais, raio-x e eletrocardiograma. Os principais motivos de atendimento são: crise alérgica, insuficiência respiratória e trauma decorrente de acidente de moto.

Há ambulâncias, onde em casos mais graves os pacientes são transferidos para as cidades de Chapadinha e Parnaíba-PI. A equipe de saúde é composta por cinco médicos, dos quais há um obstetra e um cirurgião geral, seis enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem.

Figura 28 – Hospital Municipal Antônia Valentim Gomes

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

O município possui cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), com distribuição de medicamentos por meio da Farmácia Básica (**Figura 29**). Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) cinco equipes que cobrem todos os bairros do município. Integram o programa cinco médicos, cinco enfermeiros e seis técnicos de enfermagem. Também há três equipes de saúde bucal, composta por três dentistas.

Figura 29 – Farmácia Básica de Santana do Maranhão



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

As doenças atendidas com maior frequência pelos profissionais ligados ao ESF são: hipertensão, diabetes, síndromes gripais, tuberculose, hanseníase e infecções bacterianas. Há 38 agentes comunitários de saúde, 12 na área urbana e 26 na área rural; quatro agentes de vigilância epidemiológica e dois agentes de vigilância sanitária. Outros programas desenvolvidos pela Secretaria de Saúde do município são: Saúde na Escola, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Calendário de Imunização Nacional, Planejamento Familiar, Combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis e o Sistema de Informações da Qualidade da Água (SISÁGUA) mediante vínculo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

Há um NASF, com um fisioterapeuta, um nutricionista e um psicólogo.

Economia

O PIB municipal em 2019 foi o 184º no *ranking* estadual, correspondendo a 0,07% do PIB do Maranhão com o valor de R\$ 66,994 milhões. Para esse valor, os serviços participaram com R\$ 59,484 milhões, a indústria com R\$ 1,888 milhão, a agropecuária com R\$ 3,914 milhões e os R\$ 1,708 milhão restantes referem-se a cobrança de impostos.

A renda per capita foi de R\$ 127,77, sendo a 210ª do estado (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada para a subsistência e para o uso comercial. A mandioca mecanizada é vendida para a Ambev, para fabricação de cerveja.

Há no município o Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Agricultura temporária

Entre 2012 e 2022, a área colhida diminuiu 69%, a quantidade produzida 71%, enquanto o valor da produção aumentou 35%. No período mencionado, a área colhida do feijão encolheu 64%, a da mandioca 81% e a do milho 66%. Na quantidade produzida, o feijão aumentou 56% e o milho 11%; a mandioca reduziu 75%. No rendimento médio, o feijão oscilou positivamente 199%, a mandioca 56% e o milho 274%. Quanto ao valor da produção, o feijão cresceu 328% e o milho 588%; a mandioca decresceu 2%. Não foram analisados o arroz e a melancia, pois foram quantificados somente 2012.

Em 2012, dos 2.890 hectares de área colhida, 60% corresponderam à mandioca, 19% ao feijão, 18% ao milho, 2% ao arroz e 1% à melancia. Das 7.612 toneladas produzidas, 97% foram de mandioca, 1% de feijão, melancia e milho cada, e menos de 1% de arroz. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 32**. No valor da produção, dos R\$ 1,825 milhões, a mandioca correspondeu a 89%, o feijão a 6%, o milho a 3%, a melancia a 2% e menos de 1% para o arroz.

Em 2022, dos 885 hectares de área colhida, 35% corresponderam ao milho, 33% ao feijão e 32% à mandioca. Das 2.229 toneladas produzidas, 83% foram de mandioca, 11% de milho e 5% de feijão. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 33**. No valor da produção, dos R\$ 2,463 milhões, a mandioca correspondeu a 64%, o feijão a 20% e o milho a 16%.

Tabela 33 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Arroz	55	-	8	-	145	-	4	-
Feijão	560	293	78	122	139	416	114	488
Mandioca	1.720	280	7.353	1.862	4.275	6.650	1.618	1.583
Melancia	30	-	63	-	2.100	-	32	-
Milho	525	312	110	245	210	785	57	392
Total	2.890	885	7.612	2.229	-	-	1.825	2.463

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Agricultura Permanente

Entre 2012 e 2022, a área colhida, a quantidade produzida (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas) e o valor da produção diminuíram 85%, 71% e 61%, respectivamente. No aludido intervalo, a área colhida da banana encolheu 33%, a da castanha de caju 78%, a do coco-da-baía 94% e a da laranja 83%. Na quantidade produzida, a banana decresceu 13%, a castanha de caju 74%, o coco-da-baía 93% e a laranja 94%. No rendimento médio, a banana aumentou 31%, a castanha de caju 21%, o coco-da-baía 14% e a laranja diminuiu 61%. No valor da produção, a banana aumentou 145%, a castanha de caju 111%, o coco-da-baía reduziu 88% e a laranja 85%.

Em 2012, dos 429 hectares de área colhida, a castanha de caju correspondeu a 51%, o coco-da-baía 47%, a laranja e a banana 1% cada. Das 119 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a castanha de caju equivaleu a 61%, a laranja a 26% e a banana a 13%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 33**. No valor da produção, dos R\$ 364 mil, o coco-da-baía cooperou a 84%, a castanha de caju a 9%, a laranja a 4% e a banana a 4%.

Em 2022, dos 63 hectares de área colhida, 76% foram de castanha de caju, 19% de coco-da-baía, 3% de banana e 2% de laranja. Das 35 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a castanha de caju participou com 54%, a banana

com 40% e a laranja com 6%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 34**. Dos R\$ 143 mil do valor da produção, a castanha de caju correspondeu a 53%, o coco-da-baía a 27%, a banana a 19% e a laranja a 1%.

Tabela 34 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Banana	3	2	16	14	5.333	7.000	11	27
Castanha de caju	220	48	72	19	327	396	36	76
Coco-da-baía*	200	12	467	32	2.335	2.667	304	38
Laranja	6	1	31	2	5.167	2.000	13	2
Total	429	63	-	-	-	-	364	143

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Nota: *Mil frutos.

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário do IBGE, o município obteve na quantidade produzida e na vendida 2 toneladas, uma de pimenta e outra de pimentão. O valor da produção foi R\$ 5 mil, 60% desse valor foi referente à pimenta e 40% referente ao pimentão.

Pecuária

No município, a pecuária é realizada de forma intensiva em pastos naturais, voltada para o corte/abate. No quantitativo de cabeças, o principal rebanho é dos galináceos, produzidos principalmente no povoado São José.

Observa-se que entre 2012 e 2022 ocorreu uma diminuição de 47% do rebanho total. O bovino diminuiu 44%, o equino 60%, o suíno 50%, o caprino 40%, o ovino 38% e os galináceos 46%.

Em 2022, das 100.160 cabeças (**Tabela 35**), o rebanho dos galináceos representou 72%, o suíno 19%, o bovino 5%, o caprino 2%, o equino 1% e o ovino menos de 1%. Em 2022, das 53.075 cabeças (**Tabela 35**), o rebanho dos galináceos representou 73%, o suíno 18%, o bovino 6%, o caprino 3%, o equino 1% e o ovino menos de 1%.

Tabela 35 – Efetivo dos rebanhos

	2012	2022
Rebanho	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	5.300	2.975
Equino	860	345
Suíno	19.100	9.500
Caprino	2.450	1.460
Ovino	250	155
Galiná- ceos	72.200	38.640
Total	100.160	53.075

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023d).

Em 2022, a produção de origem animal registrou 46 mil litros de leite e 39 mil dúzias de ovos de galinha. Juntos possuíram o valor de produção de R\$ 261 mil, onde o primeiro produto cooperou com R\$ 95 mil e o segundo com R\$ 166 mil (IBGE, 2023d).

Extrativismo

Em 2022, a produção extrativa vegetal foi de 9 toneladas de carvão, com valor de produção de R\$ 14 mil, e 12.449 metros cúbicos de lenha, com valor de produção de R\$ 442 mil (IBGE, 2023f).

Pesca e Aquicultura

No município, a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Magu, utilizando pequenas embarcações. As principais espécies são: Piau (*Leporinus friderici*), Cará (*Satanoperca jurupari*), Traíra (*Hoplias malabaricus*), Surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*) e Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*).

A aquicultura é voltada para a comercialização no próprio município. Em 2022, o IBGE (2023d) identificou no território municipal a produção de Tambaqui, com 20.908 quilogramas com o valor de R\$ 209 mil.

Indústria

Encontra-se no município um total de 17 indústrias: quatro de fabricação de produtos alimentícios, uma de fabricação de esquadrias de metal, uma com fabricação de móveis com predominância de madeira, duas de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, uma de coleta de resíduos não perigosos, cinco de construção de edifícios e três de serviços especializados para construção (BRASIL, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente nas Avenidas Monsenhor Porcino e Roseana Sarney. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados e feiras, e tem como polo abastecedor os municípios São Luís e Parnaíba-PI. De acordo com o Ministério da Economia, há 113 estabelecimentos comerciais no município, são: 11 estabelecimentos de reparação de veículos automotores e motocicletas, um de comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas e 101 de comércio varejista (BRASIL, 2019).

Turismo

Como atrativo turístico, o município conta com balneários localizados ao longo do rio Magu, com destaque para o Balneário Mirim que oferece ampla estrutura, o Balneário Santo Antônio com água límpida e o Boteco do Pablo (**Figura 30**). Há, também, a Fonte do Modesto no rio Magu, liberada para a população.

Figura 30 – Boteco do Pablo



Fonte: Registro da Pesquisa (2021)

O município dispõe de cinco pousadas para hospedagem. Há, também, o museu Professor Rocha, de pequeno porte que guarda registros da história da cidade. Na culinária, destacam-se pratos típicos como a galinha caipira, a panelada e o peixe.

Folclore e Lazer

Os principais eventos do município são a gincana municipal; a vaquejada, que ocorre na sede em julho e no povoado São João em outubro; o Festival do Caju, que ocorre no início de novembro com mostra de produtos como doce, castanha assada e cajuína; o Carnaval, com montagem de palco na avenida Roseana Sarney e blocos com abadá; as festas juninas, que ocorrem na frente da prefeitura, na avenida Roseana Sarney, com montagem de barracas de palhas, comidas e bebidas típicas, montagem de palco com apresentações folclóricas de quadrilhas, dança country, dança portuguesa e xamã — dança típica com o uso de acessórios indígenas, palhas e música específica; as apresentações de bandas de cantores regionais; o aniversário da cidade no dia 19 de junho; o desfile em homenagem a Independência do Brasil, no dia 7 de setembro; e o dia do evangélico, em 30 de novembro.

Para o entretenimento, o município conta com uma quadra poliesportiva, três restaurantes, várias lanchonetes, bares e dois clubes (Riacho Doce e Social Clube). No artesanato, são produzidos peneiras, chapéus e redes a partir do buriti.

Lendas

Segundo a lenda do cacique do rio Magu, quando os migrantes vieram de Santana do Acaraú, encontraram com o cacique nas margens do rio e deram o nome ao cacique de Magu.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de São Bernardo e funciona na cidade um cartório e uma delegacia da Polícia Militar, com contingente de quatro policiais e a Guarda Municipal com 12 profissionais. Corresponde a 51ª zona eleitoral, com registro de 8.697 eleitores aptos a votar em 2022, distribuídos em 40 seções, e com nove vereadores (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2022). Os principais problemas relacionados à segurança pública são roubos e drogas.

Religião

A religião municipal é representada, principalmente, pelo catolicismo. O principal templo é a Igreja Matriz (**Figura 31**) localizada na área urbana, enquanto que na rural há templos em cada povoado. A padroeira do município é Santana, e as festas ocorrem no período de 17 a 26 de julho.

Outras festas são de São João, São Francisco e Todos os Santos. A festa em homenagem a São João é feita com o arraial na sede, com apresentações de quadrilhas, bumba-meu-boi e atrações regionais.

Os evangélicos possuem templos espalhados por todo o município, sendo as principais congregações a Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus e Canaã.

Figura 31 – Igreja Matriz de Santana do Maranhão



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

De acordo com o IBGE (2011), dos 11.661 habitantes (**Tabela 36**), 67% declaram-se católicos, 24% sem religião, 8% evangélicos e menos de 1% espíritas e outras religiosidades.

Tabela 36 – População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	7.810
Evangélicos	983
Espíritas	6
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	26
Sem religião	2.836
Não determinado e múltiplo pertencimento	-
Não sabe	-
Total	11.661

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2011).

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da CAEMA, por meio de poços artesianos. A coleta de lixo é realizada três vezes por semana na sede e, na zona rural, no povoado São João; o lixo é transportado em caminhão compactador e depositado em um lixão a céu aberto a 6 km da cidade. Na área rural, o lixo é enterrado ou incinerado.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia registrado foi de 36.953.285 Mwh distribuídos em: 68% serviço público, 21% residencial, 4% comercial, 2% iluminação pública, rural e poder público cada, o consumo industrial e da empresa mencionada representou menos de 1% (**Tabela 37**).

Tabela 37 – Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	7.737.731
Industrial	251.577
Comercial	1.385.129
Rural	865.400
Poder Público	634.618
Iluminação Pública	969.598
Serviço Público	25.092.947
Equatorial Energia	16.286
Total	36.953.285

Fonte: Dados disponibilizados pela Equatorial Energia.

Serviços e Comunicação

As atividades ligadas à prestação de serviços são representadas pela agência bancária do Bradesco, uma casa lotérica e uma agência dos Correios. O município dispõe de linha de telefone fixo da OI e móvel das operadoras CLARO e VIVO. A internet é ofertada pelas empresas de telefonia mencionadas e pela empresa Lopes Net.

Transporte

A sede de Santana do Maranhão localiza-se a aproximadamente 406 km de São Luís, ligando-se pelas BR-135, MA-402, MA-110 e MA-225. Para o deslocamento intermunicipal, a população conta com vans que todos os dias realizam viagens para várias cidades e caminhonetes que realizam trajeto para o município São Bernardo.

O deslocamento urbano-rural é realizado por veículos particulares, principalmente motos e caminhonetes. O deslocamento na sede acontece por meio de carros, mototáxis e motos particulares.



7 SÃO BERNARDO



7 SÃO BERNARDO

Símbolos Municipais

Brasão



O brasão municipal possui formato retangular, é boleado na parte superior, com borda na cor azul. Sua parte superior interna é verde, a parte inferior é amarela e o centro é branco, contendo uma carnaubeira, uma das principais riquezas naturais do município.

Bandeira

A bandeira municipal bernardense foi aprovada pela Lei Municipal n.º 207, de 4 de setembro de 1984, foi desenhada por Bernardo Francisco da Cunha (Benu) em 1969. Posteriormente, sofreu uma alteração, por sugestão de Raimundo Nonato Vaz, incluiu-se o brasão no canto superior esquerdo. No retângulo maior as faixas vermelha, branca e preta na diagonal representam, respectivamente, a população indígena, portuguesa e africana, formadores do povo bernardense. O amarelo representa o brilho da luz intelectual dos filhos da terra (VAZ, 2008).



Hino

São Bernardo é nossa terra,
O berço de nossos pais,
numa paisagem que encerra
O rio e os carnaubais.

Desde a perdida chapada
as margens do “velho monge”
é como um conto de fadas
Para seus filhos ao longe.

Glória a ti, terra querida
Cantamos com emoção,
juramos por toda a vida
trazer-te no coração.

Pela fé tornou-se eleita,
do Maranhão a matriz.
Agosto em festa se enfeita,
com sua gente feliz.

Torrão de Cândidos Mendes,
de um povo trabalhador,
Oh São Bernardo compreende
o nosso canto de Amor.

Letra: Bernardo Coelho de Almeida
Melodia: João Carlos de Nasaré

Localização

O município São Bernardo localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Tutóia-Araioses — Região Geográfica Imediata de São Luís (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo (IMESC, 2020b), está na Região de Desenvolvimento do Delta das Américas.

Limita-se ao Norte com os municípios Araioses, Água Doce do Maranhão, Tutóia e Santana do Maranhão; ao Leste com Magalhães de Almeida; ao Sul com o Santa Quitéria do Maranhão e o Estado do Piauí; ao Oeste com Santana do Maranhão e Santa Quitéria do Maranhão ([Mapa 6](#)).

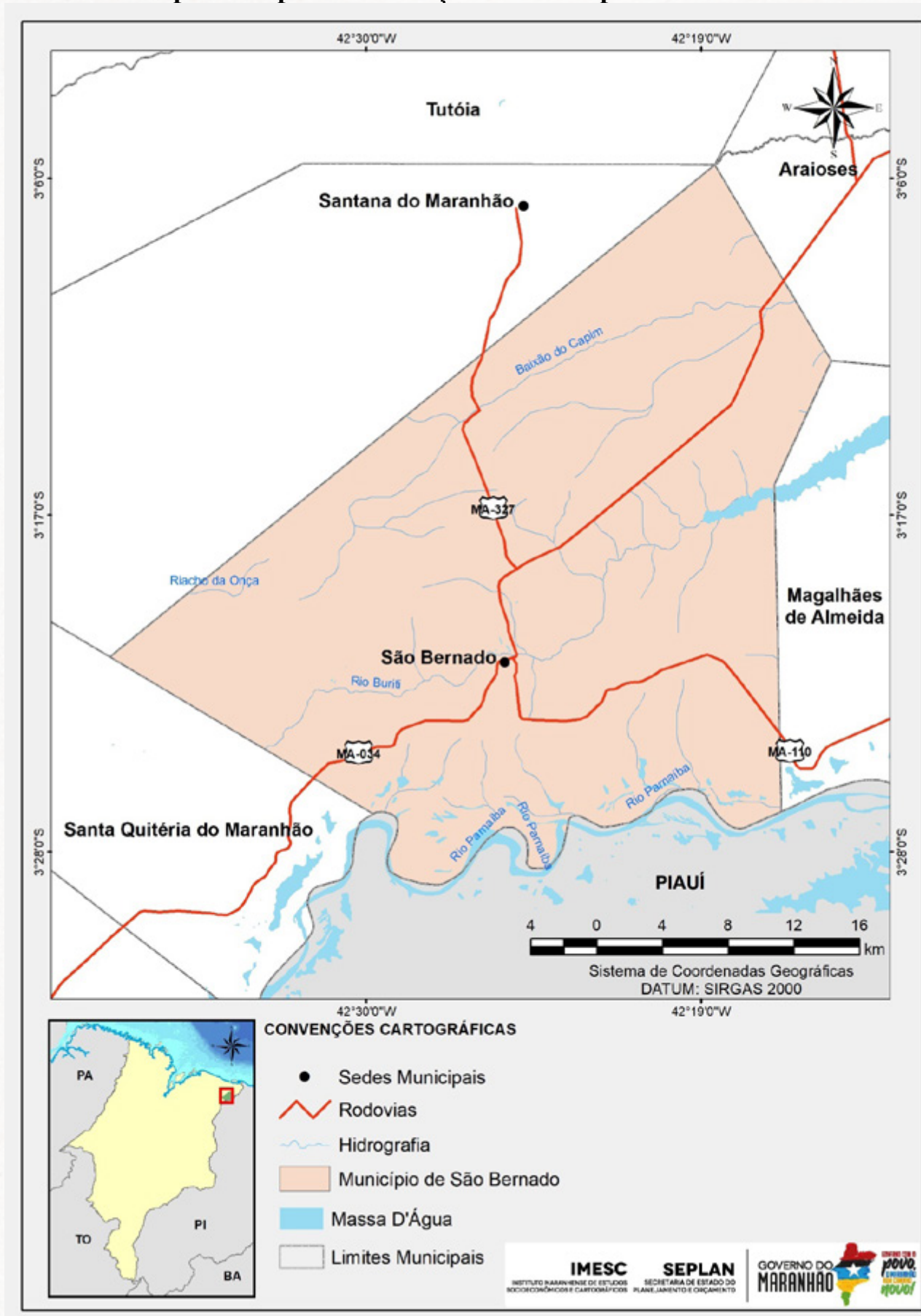
Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -03°05'31" de latitude e -42°18'32" de longitude; Oeste -42°38'24" de longitude e -03°21'36" de latitude; Sul -03°29'08" de latitude e -42°27'39" de longitude e Leste -42°14'42" de longitude e -03°11'55" de latitude.

Extensão

Em 2022, o município ocupava a 99ª posição no *ranking* estadual de área territorial com 1.005,824 km² (IBGE, 2023c), representando 0,31% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, ocupava a 3ª posição, com 16% do território regional.



Mapa 6 – Mapa de localização do município São Bernardo



Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023b).

Processo de Ocupação

As primeiras investidas no território municipal foram feitas por Padres Jesuítas, no século XVII. No ano de 1700, impulsionados pelo ideal de conquistar almas, de difundir o ideal de civilização e de monopolizar o comércio e a produção das drogas do Sertão, os Jesuítas lançaram-se à tarefa de catequizar os indígenas. Para efetivar essa intenção tiveram de adentrar densas florestas e inóspitas paisagens, chegando até o local onde, hoje, é a sede do município. O sítio que escolheram para ponto de partida, em suas incursões pelas circunvizinhanças, encontra-se à margem de um pequeno rio a que deram o nome de Buriti.

Como era habitual, aí se estabeleceram os Padres, como forma de oficializar seus propósitos, edificaram uma igreja sob a inovação de São Bernardo, que logo desapareceu e surgiu outra, em 1798, de estilo simples, colonial e com uma torre de relativa altura. Com a construção do templo, os jesuítas, auxiliados por mão de obra, principalmente escravizada, lançaram-se à tarefa de devassar a terra descoberta, cujo domínio se estendia até a margem do rio Parnaíba, na Boca do Bebedouro de São Pedro, foz do igarapé São José, lagoas Bacuri e Santo Agostinho, onde ainda podem ser encontrados vestígios da ação eclesiástica, como uma grande feitoria e a fazenda de criação de gado bovino.

Para que os jesuítas fossem bem-sucedidos na colonização das novas terras, receberam grande ajuda dos indígenas, que como bons pescadores, tinham preferência por habitar às margens dos rios e lagoas. Devassado o território, foi iniciada a exploração das terras mediante intensificação da agricultura e da pecuária. No início, o local recebeu a denominação de Matriz de São Bernardo.

Apesar dos esforços dispendidos, inicialmente, pelos jesuítas, que permaneceram ali de 1700 até 1816, quando foram expulsos pelo Marquês de Pombal, o município ainda era bastante desabitado, possuía apenas três casas de telhas, de propriedade do padre Manoel de Almeida Brandão e dos portugueses Demétrio de Oliveira e Bernardo Rodrigues de Carvalho e Aguiar.

Já em 1811, como distrito de paz, a localidade era possuidora, como índice de seu progresso, de uma subdelegacia de polícia, sendo seu primeiro titular o cidadão Ricardo de Melo.

Com o progressivo crescimento do local, por meio do alvará régio de 29 de janeiro de 1820, foi elevado à categoria de vila, intitulada São Bernardo do Parnaíba. A vila estava assentada entre um morro com uma bonita explanada e o rio Buriti, em uma distância de duas léguas do rio Parnaíba, que oferece um bom porto de embarque

e desembarque a pouco mais de duas léguas da grande lagoa de Santo Agostinho, onde faz barra o rio Buriti.

Nessa época a vila possuía a rua principal (atual rua Barão do rio Branco), que ficava na encosta do morro onde residia as principais famílias, entre elas o Tenente Coelho, Coronel Epaminondas, dona Esméria, Coriolano Coelho Lima, Manoel Coelho, Victor Serra, dona Gonçalves, Vespasiano Martins, Zéza Serra, Fernando Eurico, Zéca Lopes, dona Felizdora, Mano Macaco, dona Carmina, Alexandre Acássio, Constâncio Meireles, Gregório Correia Lima, Alexandre Vaz, Alexandre Spindola Mendes, Amando Candeira, Raimundo Mata, Zuza Monteiro, Raimundo Baité, Lino Sousa, Edmundo Pereira, Hassan Sabry, Trazibolo, João Bernardo, Coelhinho, Saint-Clair e muitos outros. A segunda rua chamava-se Chapadinha (atual rua São Sebastião).

Em 1837 foi criado na vila um curso de primeiras letras para o sexo feminino e outra para o sexo masculino, tendo com professor público o coronel Antônio Ferreira e o suplente Demétrio José de Oliveira.

Pela Lei provincial de 5 de outubro de 1841, foi criada a Freguesia de São Bernardo, canonicamente instituída a 20 de julho de 1853. Pelo Decreto Lei n.º 75, de 22 de abril de 1931, o município foi extinto e seu território anexado ao de Santa Quitéria do Maranhão. Restaurado posteriormente pelo Decreto n.º 235, de 7 de janeiro de 1932, foi novamente extinto pelo Decreto n.º 539, de 16 de dezembro de 1933, passando a pertencer ao município de Brejo para, finalmente ser reestabelecido pelo Decreto Estadual n.º 832, de 03 de junho de 1935, e elevado à categoria de cidade pelo Decreto-lei n.º 45, de 29 de março de 1938.

De acordo com Vaz (2008), o primeiro prefeito do município foi Domingos Demétrio Oliveira, em 1900, após esse o próximo registro de governante do executivo municipal é o mandato de Miguel Braga de Alencar Costa (1941 a 20 de agosto de 1943), seguido por Valter de Ribeiro Sampaio (18 de novembro de 1943 a 03 de junho de 1945), Benedito Romão de Sousa (03 de junho de 1945 a novembro de 1945), Francisco Coutinho de Almeida (novembro de 1945 a 24 de maio de 1946), Edmundo Dantes Pereira (06 de julho de 1946 a 15 de outubro de 1946), Bernardo Onésimo de Almeida (18 de novembro de 1946 a 1947), interventor José Coutinho de Almeida (1947 a 1951), Bernardo Onésimo de Almeida (1952 ao 1º triênio de 1955), Cleres de Andrade Costa (1956 a 1961) —substituída pelo vice-prefeito José Coutinho de Almeida —, Bernardo Onésimo de Almeida (1961 a 1966), Amin Vieira Sabry (1966 a 1970), José Ferreira de Sousa (1970 a 1973), Coriolano Coelho de Almeida (1973 a 1976/1983 a 1988/1993 a 1996/2001 a 2004/2005 a 2008/2013 a 2016), Antônio Bernardo Alves Rodrigues (1997 a 2000), José Raimundo da Costa (2009 a 2012) e João Igor Vieira Carvalho (2017 a 2020/2021 a 2024) (SILVA et al., 2003).

Ambiente Físico

Geologia

Inserido na Província Parnaíba, o município São Bernardo faz parte da Bacia Sedimentar do Grajaú. Essa bacia teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (1994 e 2012), corresponde a três unidades principais: Aluviões Holocênicos, Coberturas Eólicas Pleistocênicas, Cobertura Detrito-Laterítica Paleogênica e Formação Longá.

Os Aluviões Holocênicos são formados por depósitos grossos a conglomeráticos, constituídos por sedimentos arenosos, pelíticos e cascalhos distribuídos ao longo do leito do rio Parnaíba.

As Coberturas Eólicas Pleistocênicas são formadas por areias bimodal arredondada, grãos foscas, de granulação fina a média e estratificações cruzadas de grande a médio porte e superfícies de deflação.

As coberturas Detrito-Laterítica Paleogênica são caracterizadas por constituir-se da base para o topo de: zona argilosa calinítica; zona bauxítica com concreções e lentes gibbsíticas; zona ferruginosa concrecionária; zona pisolítica nodular, e capeamento argiloso, no topo.

A Formação Longá é composta por rochas pelozoicas, constituída por folhelhos cinza escuro, pretos a roxos e secundariamente por siltitos argilosos. Na porção média da unidade ocorre um pacote de arenitos e siltitos cinza claros a esbranquiçados.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nos Lençóis Maranhenses e Tabuleiros de Chapadinha (BANDEIRA, 2013). O primeiro abrange a porção centro-leste da Planície Costeira Maranhense. Essa unidade situa-se entre a linha de costa e a

planície fluvial do rio Munim e os Tabuleiros da região de Chapadinha. Esse domínio abrange diversificado conjunto de padrões de relevo deposicionais de origem eólica e representa a mais extensa área de sedimentação eólica de idade quaternária no Brasil, apresentando grande diversidade de dunas. Os Lençóis Maranhenses podem ser subdivididos em dunas móveis e fixas. No município, desenvolvem-se vastos campos de dunas fixas sobre planícies quaternárias ou galgando os tabuleiros costeiros, revestidas com vegetação pioneira ou de campo-cerrado.

Os Tabuleiros de Chapadinha, ocupam extensa superfície tabular não dissecada ao sul dos vastos campos de dunas fixas dos Lençóis Maranhenses. Esses tabuleiros são sustentados por sedimentos do Grupo Barreiras, e são, frequentemente, capeados por coberturas detrítico-lateríticas bem elaboradas. É representada por extensa superfície planáltica conservada e demarcada por curtos rebordos erosivos, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando cotas baixas, que variam entre 80 e 120 m. Sobre esses baixos platôs não dissecados desenvolvem-se solos muito profundos, bem drenados e de baixa fertilidade natural.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos Latossolos, Plintossolos e Neossolos (SANTOS et al., 2018).

Os Latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de sub-horizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos. Sobre os topos planos das superfícies planálticas predominam os Latossolos Amarelos Distróficos.

Os Neossolos são pouco evoluídos constituídos por material mineral, ou por material orgânico com menos de 20 cm de espessura, não apresentam qualquer tipo de horizonte B diagnóstico. No município são encontrados os Neossolos Flúvicos e Neossolos Quartzarênicos.

Os Plintossolos compreendem a solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de

maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. No município são representados pelos Plintossolos Pétricos Concrecionários.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do rio Parnaíba e tem como afluentes o rio Buriti (**Figura 32**). Há, também, várias lagoas no território municipal, as principais são: Bacuri, Araim, Aninga, Caibros, Porta, Camboa Grande, Canto da Porta, Formosa, Saco e Comprida.

Figura 32 – Rio Buriti



Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Vegetação

A região é composta pelo bioma Cerrado e caracterizada por dois tipos vegetação: o arborizado e o parque. O primeiro apresenta uma fisionomia nanofanerófitica¹⁰ rala e outra hemicriptófitica¹¹ graminoide contínua. O segundo é constituído essencialmente por um estrato graminoide, integrado por hemicriptófitos e geófitos¹² de florística natural ou antropizada, entremeado por nanofanerófitos isolados, com conotação típica de um *Parque Inglês* (IBGE, 2012).

Próximo ao curso dos rios e lagoas há vegetais que constituem os terrenos aluviais que refletem os efeitos das cheias dos rios e em áreas depressionárias alagáveis.

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima caracteriza-se por ser Tropical quente e úmido, com pouco ou nenhum excesso de água, megatérmico, ou seja, temperatura média anual superior a 27°C, sendo que a soma da evapotranspiração potencial nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48%, em relação à evapotranspiração potencial anual. Umidade relativa do ar anual entre 76% e 79% e totais pluviométricos anuais entre 1.600 a 2.000 mm.

Espaço Urbano

O espaço urbano de São Bernardo delineou-se à margem direita do rio Buriti, partindo desse no sentido sul, ocupando áreas planas e onduladas, pois a cidade apresenta alguns morros (**Figura 33**).

¹⁰ Plantas anãs raquíticas, variando entre 0,25 e 5 m de altura.

¹¹ Plantas herbáceas, com predominância em áreas campestres.

¹² Plantas herbáceas ou sublenhosas, com predominância em áreas campestres.

Figura 33 – Vista parcial da cidade de São Bernardo

Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Ao adentrar a cidade pela MA-034, essa via torna-se a rua Tancredo Neves, um relevante vetor do crescimento urbano da cidade. Ao fim dessa via, inicia-se a rua Bernardo Lima, também continuidade da MA-034 e principal logradouro da cidade (**Figura 34**). Com aproximadamente 2 km, é pavimentada com asfalto, não possuindo canteiro central. Ao longo desta via, distribuem-se vários comércios, postos de combustíveis, supermercados, materiais de construção, restaurantes, lanchonetes, casas voltadas ao agronegócio, lojas de autopeças, oficinas mecânicas, rodoviária, escolas, agências bancárias, loteria, igrejas evangélicas, prefeitura municipal, praças e a igreja do padroeiro São Bernardo. Chama a atenção nessa via várias residências térreas em estilo colonial que registram as marcas do passado provincial da cidade.

Figura 34– Rua Bernardo Lima

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

A avenida Abreu também é a continuação da MA-034, com extensão de aproximadamente 2,2 km, ponte sobre o rio Buriti, pavimentada com asfalto e pedras, com canteiro lateral, arborização com árvores frutíferas, principalmente mangueiras (**Figura 35**). Nela estão dispostos o balneário rio Buriti, postos de combustíveis, borracharias, o hospital municipal e várias residências que constituem o bairro Abreu.

Figura 35 – Avenida Abreu

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

A rua Cônego Nestor é outro importante logradouro da cidade, pois liga São Bernardo à cidade de Magalhães de Almeida e dá acesso à Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo. Com aproximadamente 1,7 km, apresenta pavimentação em asfalto e partes de sua via possui canteiro central, arborizado com árvores frondosas (**Figura 36**). Nela se localizam vários hotéis, secretarias municipais, escolas, câmara municipal e postos de combustíveis, assim como várias residências.

Figura 36 – Rua Cônego Nestor



Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

Outros importantes logradouros da cidade são a Barão do Rio Branco, São Vicente, São Bernardo, São Felipe, Domingos de Freitas Diniz e Manoel Jesuíno da Silva, Getúlio Vargas, Nações Unidas, JK, Parque Ceilândia e Bernardo Coelho de Almeida. Nota-se que grande parte das ruas e travessas da cidade são pavimentadas com pedras do tipo laterita e bloquetes. As residências possuem bom padrão construtivo, em alvenaria, em sua maioria térreas. No centro da cidade essas são geminadas, possuindo às vezes mais de um andar.

Outros importantes espaços públicos da cidade são as praças. A Praça 29 de Março, ou de Eventos (**Figura 37**), possui área livre onde ocorre os eventos religiosos, políticos, culturais e shows que servem de lazer à população. Também é utilizada para prática de esportes, possuindo algumas quadras, ela também é ladeada por árvores frondosas.

Figura 37 – Praça 29 de março ou de Eventos

Fonte: Registro da Pesquisa (2021).

A praça da prefeitura (**Figura 38**) possui formato em cruz, com bancos e árvores frondosas, com canteiros gramados, que possuem um busto em seu centro; abriga o paço municipal e, ao lado, há uma escola instalada em um prédio antigo com várias janelas. Também se destaca a praça da Matriz localizada em um local elevado, ela possui inúmeras árvores que contrastam com a suntuosidade da Igreja Matriz de São Bernardo. Também se destacam as praças das Palmeiras, Vale de Luz, Nilza Coelho Lima e Valdemiro Pereira de Sousa.

Figura 38 – Praça da Prefeitura

Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Os principais bairros da cidade são: Centro, Faveira, São Vicente, Cidade Nova, Abreu, Salgado, Conjunto, Mamuí, Nossa Senhora de Fátima, Cohab e Planalto.

Espaço Rural

O espaço rural municipal distribui-se em povoados e assentamentos, sendo eles: Coqueiros, Pedrinhas, Bicuiba, Nova Esperança, São Raimundo, Baixão Grande dos Messias, Enxu, Baixa Grande, Palmeiras, Anapurus, São Benedito, Alto Bonito, Mamorana, Mata Velha, Jequiri, Quilombo, Carrasco, Estiva, Pocão, São José, Cocal, Olho D' Água, Salgadinho, Caminho Velho, Jequeri, Palmeira, Currais, Currais II, Canto Grande, Nova Esperança, Boa Esperança, Cajueiro, Cajueiro II, São Vicente, São Miguel, Canta Galo, Vandinga, São Luiz, Engenho Velho, Canto da Passagem, Pé-do-Morro, Bacué, Igrejinha, Morada Nova, Santa Maria, Jenipapo II, Santa Maria, Nova Esperança, Boa Esperança, Lagoa da Onça, Bicuiba, Cabeceira, Bonfim, Paraíso, São Raimundo, Mombaça I, Borrachudo, Boa Vista, Pau d'Água, Currais Novos, Catuba,

Santo Antônio, Corisco, Marreca, Pitombeira, Coqueiro, Baixão, Porteirinha, Cigana, Jacaré, Pedrinha, Santa Maria, São Caetano, Madeira Cortada III, Mucuíba, Mororo, Canto do Morro, Catinguinha, Cocal, Fazenda Estância, Canoa Quebrada, Chapada III, Canaubinha, Encruzilhada, Saco, Caixa Comprida, Pé de Galinha, São José, Cocal, Jacaré I, Santa Filomena, Sambaíba, Canto da Porta, Pedrinhas, Araim, Marmorana, Brasília, Sambaíba, Poco, Santo Eugênio, Ribeiro, Nova Olinda, Malhada, Jacaré III, Remanso, Cigana, Formosa, Boca da Barra II, Chapéu de Couro, Mocambo, Vaquejador, Ninfaz, Porto das Melancias e Salto da Pedra.

Localiza-se no território municipal o Projeto de Assentamento Mamorana I e II e o projeto de assentamento estadual Entroncamento.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, [2018]), sobre as atividades desenvolvidas no espaço rural de São Bernardo, depreende-se que as lavouras temporárias, a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, pastagens – naturais, as pastagens em boas condições e lavouras permanentes são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não houve distribuição dos percentuais por estabelecimento, pois o mesmo ocupa mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 17.571 hectares, 30% se encontravam com as lavouras temporária, 23% com as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 11% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 10% com pastagens plantadas em boas condições; 9% com pastagens naturais e matas e/ou florestas naturais cada; 7% com sistemas agroflorestais; menos de 1% para as pastagens plantadas em más condições e lavouras permanente. Não foram disponibilizados os dados dos hectares da área para cultivo de flores e florestas plantadas (**Tabela 38**).

Tabela 38 – Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	33	33
Lavouras temporárias	1.392	5.297
Lavouras — área para cultivo de flores	2	X
Pastagens naturais	189	1.539
Pastagens plantadas em boas condições	75	1.720
Pastagens plantadas em más condições	13	83
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	13	4.049
Matas ou florestas naturais	25	1.595
Matas ou florestas plantadas	1	X
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	64	1.258
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	929	1.997
Total	1.504	17.571

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 1.684 estabelecimentos. Desses, 61% eram de proprietários, 15% de ocupante, 11% de produtores sem área, 7% de arrendatário, 4% de concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva, 1% de parceiros e comandatário cada.

Em relação aos 17.121 hectares, o proprietário possuía 97% da área, 2% estavam com o comodatário e 1% com o arrendatário (**Tabela 39**).

Tabela 39 – Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição legal do produtor	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Proprietário	1.023	16.613
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	71	37
Arrendatário	119	197
Parceiro	10	X
Comandatário	20	X
Ocupante	261	274
Produtor sem área	180	-
Total	1.684	17.121

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Demografia

Com um total de 26.476 habitantes no ano de 2010 (IBGE, 2011), São Bernardo ocupava a 58ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,40% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 2ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Delta das Américas, correspondendo a 24%. O IDHM, foi de 0,572, ocupando a 108ª posição no estado (IPEA, 2013). Em 2022, a população recenseada foi de 26.943 habitantes. A densidade demográfica é de 26,79 hab./km² (IBGE, 2023c). O gentílico municipal é bernardense.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 17%. Nesse período a população urbana cresceu 35%, a rural 5%, a masculina 14% e a feminina 19%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 52% e a feminina 48%, enquanto que no ano de 2010 os percentuais mantiveram-se iguais, com 50% para ambos os sexos. Quanto a área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 39% e a rural a 61%. Em 2010, a população urbana representou 45% e a rural 55% (**Tabela 40**).

Tabela 40 – Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	8.764	11.800
Rural	13.956	14.676
Masculina	11.717	13.356
Feminina	11.003	13.120
Absoluta	22.720	26.476

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2001, 2011).

Educação

A rede de ensino do município mantém 43 escolas, das quais 14 estão na área urbana (**Figura 39**) e 29 na área rural, onde estão matriculados 9.600 alunos, entre a educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino e EJA no período noturno. O corpo docente está distribuindo em 600 professores, onde grande parte possui ensino superior. Há disponibilidade de biblioteca, salas de leitura, laboratórios de informática, material escolar, fardamentos, merenda e transporte.

O Estado mantém duas escolas de ensino médio na área urbana e três anexos na área rural, funcionando nos três turnos, onde estão matriculados 1.408 alunos. O corpo docente estadual está distribuído em 67 professores, todos com ensino superior completo.

Figura 39 – Escola Municipal em São Bernardo

Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

Na rede privada há cinco escolas, onde estão matriculados 477 alunos e um total de 41 professores.

Em relação ao ensino superior, o município conta com um campus da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ofertando os seguintes cursos de licenciatura: Ciências Naturais – Química, Ciências Humanas – Sociologia e Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa e Linguagens e Códigos – Música.

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde é o Hospital Municipal Felipe Jorge, com 47 leitos no setor de internação. Nesse hospital realiza-se consultas, cirurgias, exames laboratoriais, ultrassonografia, raio-x e atendimentos em urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por: oito médicos, um dentista, nove enfermeiros e 39 técnicos de enfermagem. Além desse hospital, o município conta com dois postos de saúde e nove Unidades Básicas de Saúde (UBS), realizando atendimentos e distribuição de medicamentos. As doenças mais recorrentes estão relacionadas ao aparelho cardiovascular, acidente vascular cerebral (AVC) e traumatismos ligados a acidentes automobilísticos.

O hospital dispõe de três ambulâncias, que em casos mais graves transferem os pacientes para a cidade de Chapadinha, São Luís e Parnaíba-PI.

Compõem o programa ESF nove equipes, com nove médicos, nove enfermeiros e nove técnicos de enfermagem, cobrindo a totalidade do município. As doenças mais frequentes atendidas pelo ESF são as parasitárias e crônicas. Há também seis equipes de saúde bucal, composta por seis dentistas e seis auxiliares.

O município dispõe de um NASF, contando com nutricionista, psicólogo, farmacêutico, fisioterapeuta, educador físico, assistente social e fonoaudiólogo. Os agentes comunitários de saúde totalizam 76, onde 27 atuam na área urbana e 49 na área rural. Há ainda 12 agentes de vigilância epidemiológica e três agentes de vigilância sanitária.

Outras ações desenvolvidas pela Secretária Municipal de Saúde (SEMUS) estão relacionadas ao acompanhamento do calendário de imunização e da Organização Mundial da Saúde (OMS); preventivos, consultas e atendimentos odontológicos em unidades móveis.

Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar e um CRAS que atende aproximadamente 237 jovens e 400 idosos. Possui o SCFV, PAIF e o BPC.

Outro serviço destinado a população é o CREAS, com uma unidade na sede do município que atende em média 30 pessoas por mês.

A Secretaria de Assistência Social municipal também desenvolve os seguintes programas: Kit Gestante, Orientação e Acompanhamento de Puérperas, Auxílio Brasil, Auxílio Funeral e Distribuição de Cestas Básicas.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava, em 2019, a 49ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 283,893 milhões, correspondendo a 0,29% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 214,678 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 30,600 milhões; o industrial com R\$ 11,551 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 27,064 milhões (IMESC, 2020a). Em 2010, a renda per capita do município foi de R\$ 196,57 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada à subsistência e ao comércio, principalmente no que se refere ao feijão, ao milho e à mandioca.

A mandioca é utilizada para a produção de tiquira, é produzida principalmente nos povoados Exu e Baixa Grande e vendida para vários lugares. O tubérculo também é vendido *in natura* por meio de cooperativa ou individualmente para a empresa AMBEV, que o utiliza para a produção de cerveja. Também como subproduto é feito a farinha e derivados, custando R\$ 200,00 o saco de 80 litros.

Parte dos produtos agrícolas são comprados pela prefeitura municipal e vendida nas feiras. De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais, há 925 associados no município.

Agricultura temporária

A área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção, entre 2012 e 2022, aumentaram 42%, 20% e 731%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz encolheu 80%, a da cana-de-açúcar 72%, a do feijão 54%, a da mandioca 67%, enquanto a do milho aumentou 387%. Na quantidade produzida, a cana-de-açúcar reduziu 71% e a mandioca 35%; o arroz aumentou 111%, o feijão 100% e o milho 8.930%. No rendimento médio, o arroz oscilou positivamente 955%, a cana-de-açúcar 2%, o feijão 338%, a mandioca 100% e o milho 1.756%. Quanto ao valor da produção, o do arroz cresceu 417%, o do feijão 191%, o da mandioca 92% e o do milho

18.865%; a cana-de-açúcar decresceu 76 %. A melancia e a soja não foram analisadas, pois a primeira não foi quantificada em 2022 e a segunda no ano de 2012 (**Tabela 41**).

Em 2012, dos 2.830 hectares de área colhida, 42% foram de mandioca, 27% de feijão, 10% de milho, 13% de arroz, 7% de cana-de-açúcar e 2% de melancia. Das 11.134 toneladas produzidas, 55% correspondeu a cana-de-açúcar, 43% a mandioca, 1% ao feijão e a melancia cada, e a menos de 1% o arroz e o milho. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 41**. No valor da produção, dos R\$ 2,652 milhões, a cana-de-açúcar participou com 50%, a mandioca com 40%, o feijão com 6%, a melancia com 2%, o arroz e o milho com 1% cada.

Em 2022, dos 4.044 hectares, a soja ocupou 46% de área colhida, o milho 33%, a mandioca 10%, o feijão 9%, o arroz 2% e a cana-de-açúcar 1%. Relacionada à quantidade produzida, das 13.305 toneladas, a soja correspondeu a 41%, a mandioca a 24%, o milho 20%, a cana-de-açúcar a 13%, o feijão e o arroz 1% cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 41**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 22,027 milhões, a soja cooperou com 69%, o milho com 17%, a mandioca com 9%, a cana-de-açúcar com 2%, o feijão e o arroz com 1% cada.

Tabela 41 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Arroz	360	72	45	95	125	1.319	23	119
Cana-de-Açúcar	190	54	6.080	1.761	32.000	32.611	1.338	317
Feijão	765	350	98	196	128	560	162	472
Mandioca	1.200	393	4.800	3.144	4.000	8.000	1.056	2.028
Melancia	45	-	81	-	1.800	-	53	-
Milho	270	1.315	30	2.709	111	2.060	20	3.793
Soja	-	1.860	-	5.400	-	2.903	-	15.298
Total	2.830	4.044	11.134	13.305	-	-	2.652	22.027

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Agricultura permanente

Entre 2012 e 2022, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção caíram 80%, 82% e 59%, respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo a área colhida da banana encolheu 71% e a da castanha do caju 79%. Na quantidade produzida a banana diminuiu 62% e a castanha de caju 77%. No rendimento médio a banana e a castanha de caju aumentaram 29% e 21%, respectivamente. No valor da produção, a banana decresceu 48%, enquanto a castanha de caju cresceu 23% (**Tabela 42**). O coco-da-baía, a laranja e a manga não foram analisadas, pois o primeiro e o segundo não foram quantificados em 2012, e o terceiro não foi quantificado em 2022.

Em 2012, dos 486 hectares, 89% foram ocupados com castanha de caju, 6% com manga, 4% com banana e 1% com laranja. Das 487 toneladas produzidas, a manga participou com 46%, a castanha de caju com 29%, a banana com 19% e a laranja com 6%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 42**. Dos R\$ 373 mil do valor da produção, a manga contribuiu com 57%, a castanha de caju com 21%, a banana com 17% e a laranja com 5%.

Em 2022, dos 98 hectares colhidos, 92% foram ocupados com castanha de caju, 5% com banana e 3% com coco-da-baía. Das 67 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 52% e a castanha de caju com 48%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 42**. Dos R\$ 153 mil do valor da produção, a castanha de caju cooperou com 63%, a banana com 22% e o coco-da-baía com 16%.

Tabela 42 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Banana	17	5	92	35	5.412	7.000	63	33
Castanha de caju	434	90	141	32	325	356	78	96
Coco-da-baía*	-	3	-	20	-	6.667	-	24

Produto	Área Colhida (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2012	2022	2012	2022	2012	2022	2012	2022
Laranja	5	-	29	-	5.800	-	18	-
Manga	30	-	225	-	7.500	-	214	-
Total	486	98	487	-	-	-	373	153

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023e).

Nota: *Mil frutos.

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário do IBGE, o município produziu 43 toneladas de produtos hortícolas, com a cebolinha correspondendo a 49%, o coentro a 19%, o milho verde a 14%, a pimenta a 9%, o maxixe a 7% e o quiabo a 2%. Na quantidade vendida, dos R\$ 37 mil reais vendidos, a participação da cebolinha foi de 57%, a do coentro 22%, a da pimenta 11%, a do milho verde 5%, a do maxixe e do quiabo 3% cada. O valor da produção foi de R\$ 188 mil, com o coentro cooperando com 33%, a cebolinha com 31%, o milho verde com 21%, a pimenta com 10%, o maxixe com 3% e o quiabo com 2% (**Tabela 43**).

Tabela 43 – Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Cebolinha	21	21	59
Coentro	8	8	62
Maxixe	3	1	6
Milho Verde	6	2	39
Pimenta	4	4	19
Quiabo	1	1	3
Total	43	37	188

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE ([2018]).

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma semi-intensiva, em pastos plantados. Os principais rebanhos são os galináceos com produção de frango caipirão e criados em granjas. O bovino é voltado principalmente ao abate.

Observa-se que entre 2012 e 2022 ocorreu uma diminuição de 44% do rebanho total. O bovino diminuiu 21%, o equino 34%, o suíno 78%, o caprino 47%, o ovino 3% e os galináceos 37%. O bubalino não foi analisado pois passou a ser quantificado somente no ano de 2010.

Em 2012, das 121.920 cabeças, os galináceos corresponderam a 53%, o suíno a 22%, o bovino a 13%, o caprino a 8%, o ovino a 2%, o equino a 1% e o bubalino a menos de 1%. Em 2022, o número total de animais foi de 68.119, distribuídos em: 60% galináceos, 19% bovino, 9% suíno, 8% caprino, 3% ovino e 1% equino (**Tabela 44**).

Tabela 44 – Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2012 Número de cabeças (Unidades)	2022 Número de cabeças (Unidades)
Bovino	16.400	12.908
Bubalino	180	-
Equino	1.040	685
Suíno	27.00	6.050
Caprino	10.500	5.530
Ovino	2.300	2.231
Galináceos	64.500	40.715
Total	121.920	68.119

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023d).

Em 2022, foram produzidos 264 mil litros de leite, com o valor da produção de R\$ 541 mil, e 59 mil dúzias de ovos de galinha, com o valor de produção de R\$ 264 mil. Somados, foram responsáveis por R\$ 805 mil, dos quais, 67% foi referente ao leite e 33% aos ovos de galinha (IBGE, 2023d).

Extrativismo

Em 2022, a produção extrativa vegetal foi de 146 toneladas, com 51% correspondendo ao carvão vegetal, 25% ao tucum, 19% ao babaçu e 5% a carnaúba. Dos 22.562 m³ produzidos, a lenha equivaleu a 80% e a madeira em tora a 20%. O valor da produção foi de R\$ 1,801 milhões, do qual a madeira em tora contribuiu com 43%, a lenha com 35%, o tucum com 8%, o carvão vegetal com 6%, o babaçu com 4% e a carnaúba com 3% (**Tabela 45**).

Tabela 45 – Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal - 2022

Produto	Quantidade produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Carnaúba (pó) (Toneladas)	8	61
Carvão vegetal (Toneladas)	74	114
Lenha (Metros cúbicos)	18.032	631
Madeira em tora (Metros cúbicos)	4.530	779
Babaçu (amêndoa)	28	73
Tucum (amêndoa) (Toneladas)	36	143
Total	-	1.801

Fonte: Elaboração própria, conforme dados do IBGE (2023f).

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente nos rios Parnaíba e Buriti e na lagoa do Bacuri, utilizando pequenas embarcações, como canoas, barcos e utensílios como as tarrafas.

Os principais povoados pesqueiros são: Porteirinha, Santo Antônio, Picuíba, Coqueiro, Marrecas, São Raimundo e Cajueiro. As principais espécies são Traíra (*Hoplias malabaricus*), Piau (*Leporinus friderici*), Curimatá (*Prochilodus sp.*) e Branquinha (*Curimata cyprinoides*).

A colônia de pescadores possui aproximadamente 2.000 associados, mas apenas 150 a 200 recebem o seguro defeso.

A criação de peixes em tanques é outra atividade expressiva no município. Sua principal produção, Tambaqui, é comercializada no próprio município e para municípios vizinhos, em especial os municípios Santa Quitéria do Maranhão e Santana do Maranhão.

Em 2022, o único produto quantificado na aquicultura pelo IBGE (2023d) foi o **Tambaqui**, com uma produção de 46.500 quilogramas e um valor de R\$ 467 mil reais.



Indústria

Encontra-se no município um total de 103 indústrias, sendo: uma de extração de minerais metálicos; 16 de fabricação de produtos alimentícios; uma de fabricação de produtos têxteis; sete de confecção de artigos do vestuário e acessórios; uma preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; duas de fabricação de produtos de madeira; três de impressão e reprodução de gravações; duas de fabricação de produtos químicos; duas de fabricação de produtos de borracha e de material plástico; cinco de fabricação de produtos de minerais não metálicos; cinco de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de máquinas e equipamentos; sete de fabricação de móveis; duas de fabricação de produtos diversos; uma manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; uma de distribuição de energia elétrica; uma de captação, tratamento e distribuição de água; duas de atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes; três de coleta de resíduos não perigosos; 26 de construção; quatro de obras de infraestrutura; dez de serviços especializados para construção (BRASIL, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se, principalmente, nas ruas Barão do Rio Branco e Bernardo Lima. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado, tem como polo abastecedor o município São Luís. De acordo com o Ministério da Economia, há no município 852 estabelecimentos comerciais, sendo: 64 de reparação de veículos automotores e motocicletas; 52 de comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; 736 comércios varejistas (BRASIL, 2019).

Turismo

Os principais atrativos turísticos do município são os rios Parnaíba e Buriti e suas lagoas, com destaque para a do Bacuri. Os balneários ao longo desses rios também são muito frequentados, com destaque para o do Venescal, Dr. Espeto, Espaço Brahma e Buriti (**Figura 40**). Este último, localizado na sede municipal às margens do rio

Buriti, possui infraestrutura adequada para os visitantes, contém quadras de esporte, playground, área para caminhada e lazer, banheiros públicos e quiosques.

Figura 40 – Balneário Buriti



Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

O Festejo de São Bernardo, realizado em agosto, é um grande evento com missas, novenas, procissão e grande cavalgada pelas principais ruas da cidade. O evento atrai muitas pessoas que pagam suas promessas em honra ao padroeiro do município e participam dos eventos religiosos e culturais.

A cidade possui vários prédios históricos, que contam um pouco sobre a história da cidade. São várias casas térreas em estilo colonial, com janelas altas e detalhes em suas fachadas. Além dessas, há a igreja matriz, construída em 1952, possui traços da arquitetura neogótica com janelas e portas em ogiva, possui torre central e coruchéu piramidal em escamas, em seu interior há três naves e coro alto separadas por colunas, piso e azulejos antigos, assim como altares laterais e altar mor, todo detalhado.

Outro ponto turístico é o monumento de São Bernardo no alto do morro do Alto Clube (**Figura 41**), que possui ampla praça com vista para a cidade e estátua do padroeiro que dá suas bençãos para o lugar, também é um ponto ideal para vislumbrar o nascer e pôr do sol.

Figura 41 – Monumento de São Bernardo no Alto Clube



Fonte: Registro da Pesquisa (2022)



Na culinária destacam-se pratos típicos como a panelada e o arroz Maria Isabel.

No artesanato estão principalmente os objetos feitos de palha, como **quibane**, cofos, tabocas e matérias reciclados. O ritmo mais apreciado é o forró.

O município dispõe de três hotéis e sete pousadas para os visitantes.

Folclore e Lazer

A principal manifestação folclórica é representada pelas quadrilhas juninas, com seus figurinos luxuosos.

As festividades que se destacam são: o Carnaval — ocorre na praça de Eventos, com montagem de palco e shows de cantores regionais e blocos de abadá; o aniversário da cidade, no dia 29 de março; as festas juninas — ocorrem na Praça de Eventos, com montagem de barracas de comidas e bebidas típicas e palco onde ocorre várias apresentações de danças folclóricas e shows de cantores regionais; o desfile em homenagem à Independência do Brasil, no dia 7 de setembro; o festejo do padroeiro São Bernardo e a cavalgada. Há também a vaquejada no parque Abreu, gincanas e encontros religiosos.

Para o entretenimento, o município conta com ginásios poliesportivos, campos de futebol, parque de vaquejada, estádio de futebol, restaurantes, clubes, vários bares, uma biblioteca e uma fanfarra municipal.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui cartório civil e eleitoral, delegacia de polícia civil, polícia militar e guarda municipal. Faz parte da 51ª zona eleitoral, com 23.102 eleitores aptos, distribuídos em 92 seções e 11 vereadores (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2022). Os principais problemas relacionados à segurança pública são pequenos furtos.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com destaque para a igreja dedicada a São Bernardo (**Figura 42**), padroeiro do município, que é comemorado no dia 10 de agosto.

Figura 42 – Igreja Matriz de São Bernardo

Fonte: Registro da Pesquisa (2022)

Osevangélicospossuem variados templos distribuídos na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Batista, Universal, Testemunha de Jeová, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Cristã do Brasil, Presbiteriana e Mundial.

Dos 26.476 habitantes (IBGE, 2011), 83% se declararam católicos, 12% evangélicos, 4% sem religião, 1% outras religiões e menos de 1% não souberam a qual religião pertenciam (**Tabela 46**).

Tabela 46 – População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	22.015
Evangélicos	3.153
Outras religiões	169
Sem religião	1.129
Não sabe	10
Total	26.476

Fonte: Elaboração própria conforme dados do IBGE (2011).

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da CAEMA, por meio de poços artesianos. O município não possui esgotamento sanitário e grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e destinação final dos resíduos sólidos ocorre quatro vezes na semana na sede municipal e nos povoados Coqueiro, Currais, Baixa Grande e Mucuíba, o transporte é feito em caminhão compactador e caçambas, e os resíduos sólidos são levados para um lixão a céu aberto, a cerca de 4 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica com uma subestação local, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, que atende a 100% da área urbana e rural. Em 2020, o consumo de energia foi de 16.808.781 Mwh, com os seguintes percentuais: 61% residencial, 11% comercial, 8% iluminação pública, 6% serviço público, 5% rural e poder público cada, 4% industrial e menos de 1% para consumo próprio daquela aludida empresa (**Tabela 47**).

Tabela 47 – Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	10.336.266
Industrial	598.549
Comercial	1.923.279
Rural	839.187
Poder público	813.237
Iluminação pública	1.261.492
Serviço público	1.034.458
Equatorial Energia	2.313
Total	16.808.781

Fonte: Dados disponibilizados pela Equatorial Energia.

Serviços e Comunicação

O município dispõe de três agências bancárias: Banco do Brasil, Bradesco e Nordeste, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia, possui cobertura móvel das operadoras Tim e Claro, além de linhas fixas da Oi. A internet é de responsabilidade das empresas Online Telecon, JMGSat e TornadoNet.

Funciona no território municipal duas estações de rádio denominadas Cidade FM e Vale do Parnaíba.

Transporte

A sede de São Bernardo localiza-se a aproximadamente 272 km da capital São Luís, ligando-se pelas BRs 135 até Itapecuru-Mirim, seguindo pela BR-222 até Chapadinha e de lá pela MA-034. Outra rota utilizada para chegar àquela cidade é seguir pelas BRs 135 até Bacabeira, pela BR-402 até Barreirinhas e pela MA-315 até Tutóia e, de lá, pela MA-034.

O município possui uma rodoviária (**Figura 43**) local onde ocorrem os deslocamentos intermunicipais e estaduais, dispõe de rotas de ônibus, micro-ônibus e vans diariamente, e realiza viagens para várias cidades do Maranhão e do Piauí.

O traslado urbano-rural é realizado por veículos particulares, principalmente motos e carros, além de ônibus. Quanto ao deslocamento na sede, acontece por meio de táxis, mototáxis e veículos particulares.

Figura 43 – Rodoviária de São Bernardo



Fonte: Registro da Pesquisa (2022).

REFERÊNCIAS

ÁGUA DOCE DO MARANHÃO. Prefeitura Municipal. **Inventário Turístico: Água Doce do Maranhão**. Água Doce do Maranhão: SEBRAE, 2013.

BANDEIRA, I. C. N. (org.). **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013.

BLABER, S. J. M. **Tropical estuarine fishes: ecology, exploration and conservation**. Queensland: Blackwell Science, 2000.

BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal. **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Cadastro Único no seu município**. Brasília, DF, [2024a]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/relcrys/bpc/download_beneficiarios_bpc.htm. Acesso em: 8 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Quantitativo de benefícios e recursos investidos por unidade da federação de pagamento no período de 1996 a 2021**. Brasília, DF, [2024b]. Disponível em: https://www.mds.gov.br/relcrys/bpc/download_beneficiarios_bpc.htm. Acesso em: 8 ago. 2021.

CALDAS, A. L. R.; RODRIGUES, M. S. Avaliação da percepção ambiental: estudo de caso da comunidade ribeirinha da microbacia do rio Magu. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 15, p. 181-195, jul./dez. 2005.

ETCHEVARNE, C. A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. **Revista USP**, São Paulo, n. 44, p. 112-141, dez./fev. 1999.

FARIAS, H. S. F. Símbolos. In: FARIAS, H. S. F. **Blog Araiõeses-MA**. Araiõeses, [2024]. Disponível em: <https://blogdearaiõeses-ma.blogspot.com/p/simbolos.html>. Acessado em: 4 abr. 2022.

GÂNDAVO, P. M. **Tratado da terra do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. USP, 1980.

GONÇALVES, A. L. et al. Composição florística e fitossociológica do manguezal da zona portuária de São Luís, Maranhão, Brasil. **BIOFIX Scientific Journal**, Curitiba, v. 3, n. 1 p. 1-7, 2018. DOI: 10.5380/biofix.v3i1.55789.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades:** Araíoses - Panorama. Rio de Janeiro, [2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/araioses/panorama>. Acesso em: 19 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e região geográfica intermediária.** Rio de Janeiro, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros.** Rio de Janeiro, 1959. v. 15.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geociências:** áreas Territoriais, 2022. Rio de Janeiro, 2023a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?edicao=36514&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19. out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Geociências:** Malha Municipal Digital. Rio de Janeiro, 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?edicao=36516&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19. out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro, [2018]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 27 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>. Acesso em: 19 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1378>. Acesso em: 19 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro, 2023ba. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9514#resultado>. Acesso em: 19 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Pesquisa da Pecuária Municipal: PPM, 2012 e 2022. Rio de Janeiro, 2023d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2022>. Acesso em: 19. out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**: Produção Agrícola Municipal: PAM, 2012 e 2022. Rio de Janeiro, 2023e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613>. Acesso em: 19. out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**: Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura: PEVS, 2022. Rio de Janeiro, 2023f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289>. Acesso em: 19. out. 2023.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Plano Mais IDH**: Diagnóstico Avançado – Água Doce do Maranhão. São Luís, 2016. Disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/atlas/Home/diagnostico>. Acesso em: 19 nov. 2021.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão**. v. 14, n. 1, p.1-58, jan./dez., 2020a.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Regiões de desenvolvimento do estado do Maranhão**: proposta avançada. São Luís, 2020b.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**: perfil municipal. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.ipea.gov.br/2013/pt/perfil>. Acesso em: 19. out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatistica-da-educacao-basica>. Acesso em: 1 maio 2022.

KLEIN, E. L.; SOUSA, C. S. (orgs.). **Geologia e Recursos Minerais do Estado do Maranhão**: Sistema de Informações Geográficas – SIG: texto explicativo dos mapas Geológico e de Recursos Minerais do Estado do Maranhão. Escala 1:750.000. Belém: CPRM, 2012.

LULA, A. C. S. et al. Origem de Araióses. In: MACHADO, J. A. **Blog Araióses conte história**. [S. l.], mar. 2010. Disponível em: <https://contehist.blogspot.com/2010/03/origem-de-araioses.html>. Acesso em: 23 out. 2023.

MACHADO, S. M. **Araióses**: já não mais sou enjeitado. Araióses: [s.n.], 2009.

MAGALHÃES DE ALMEIDA. Prefeitura Municipal. **Lei n. 462, de 22 de jun. de 2015**. Institui o Plano Municipal de Educação; e dá outras providências. Magalhães de Almeida, 2015. Disponível em: <https://magalhaesdealmeida.ma.gov.br/transparencia/wp-content/uploads/2021/08/Lei-Municipal-462.2015.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2021.

MARQUES, A. C. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão**. 3 ed. São Luís: Edições AML, 2008.

MENESES, F. G. A busca por fontes sobre Nicolau de Rezende, o naufrago que descobriu o Delta do Parnaíba. **Portal Piracuruca**, Piracuruca, maio 2021. Disponível em: <https://portalpiracuruca.com/fatos-curiosos-locais-e-pessoas-folcloricas/a-busca-de-fontes-sobre-nicolau-de-rezende-o-naufrago-que-descobriu-o-delta-do-parnaiba/>. Acesso em: 1 maio 2023.

OLIVEIRA, P. **Panorama histórico de Tutóia e Araioses**. São Luís: [s.n.], 1987.

SANTOS, H. G. et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y, C. et al. **Manguezais**: 1-48. São Paulo: Ática, 2004.

SILVA, A. J. P. et al. Bacias Sedimentares Paleozóicas e Meso-Cenozóicas Interiores. In: BIZZI, L. A. et al. **Geologia Tectônica e Recursos Minerais do Brasil**. Brasília: CPRM, 2003. Cap. II, p. 55-85. Disponível em: https://www.sgb.gov.br/publique/media/recursos_minerais/livro_geo_tec_rm/capII.pdf. Acesso em: 8 ago. 2021.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas eleitorais**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao/home>. Acesso em: 23 out. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO. **Atlas do Maranhão**. 2. ed. São Luís: Geplan, 2002.

VAZ, R. N. **São Bernardo das origens aos dias atuais**. 3. ed. Parnaíba: Circulando Comunicação Visual e Gráfica, 2008.

ÍNDICE

ÁGUA DOCE DO MARANHÃO, 18

Agricultura, 31
Agricultura Permanente, 32
Agricultura Temporária, 31
Ambiente Físico, 21
Bandeira, 18
Brasão, 18
Clima, 23
Comércio, 36
Condição do Produtor, 27
Demografia, 28
Economia, 31
Educação, 29
Espaço Rural, 26
Espaço Urbano, 23
Extensão, 20
Extrativismo, 35
Folclore e Lazer, 38
Geologia, 21
Geomorfologia, 22
Hidrografia, 23
Horticultura, 33
Indústria, 36
Infraestrutura, 40
Lendas, 51
Localização, 18
Mapa do Município, 19
Pecuária, 34
Pesca e Aquicultura, 35
Poderes Judiciário e Legislativo, 39
Processo de Ocupação, 20
Religião, 39
Saúde e Assistência Social, 29
Serviços e Comunicação, 41
Símbolos Municipais, 18
Solos, 22
Transporte, 41
Turismo, 36
Utilização das Terras, 26
Vegetação, 23

ARAIOSES, 43

Agricultura, 67
Agricultura Permanente, 69
Agricultura Temporária, 68
Ambiente Físico, 53
Bandeira, 44
Brasão, 43
Clima, 56
Comércio, 73
Condição do Produtor, 63
Demografia, 63
Economia, 67
Educação, 64
Enjeitado, 76
Espaço Rural, 61
Espaço Urbano, 56
Extensão, 47
Extrativismo, 72
Folclore e Lazer, 74
Geologia, 53
Geomorfologia, 54
Hidrografia, 55
Hino, 45
Horticultura, 70
Indústria, 73
Infraestrutura, 78
Lendas, 75
Localização, 45
Mapa do Município, 46
Pecuária, 71
Pesca e Aquicultura, 72
Poderes Judiciário e Legislativo, 76
Processo de Ocupação, 47
Religião, 76
Saúde e Assistência Social, 66
Serviços e Comunicação, 79
Símbolos Municipais, 43
Solos, 54
Transporte, 79
Turismo, 74
Utilização das Terras, 61
Vegetação, 55

MAGALHÃES DE ALMEIDA, 81

Agricultura, 96
Agricultura Permanente, 97
Agricultura Temporária, 96
Ambiente Físico, 86
Bandeira, 81
Brasão, 81
Clima, 88
Comércio, 101
Condição do Produtor, 92
Demografia, 93
Economia, 95
Educação, 93
Espaço Rural, 90
Espaço Urbano, 88
Extensão, 83
Extrativismo, 100
Folclore e Lazer, 103
Geologia, 86
Geomorfologia, 86
Hidrografia, 87
Hino, 82
Horticultura, 98
Indústria, 101
Infraestrutura, 105
Localização, 83
Mapa do Município, 84
Pecuária, 99
Pesca e Aquicultura, 100
Poderes Judiciário e Legislativo, 103
Processo de Ocupação, 85
Religião, 103
Saúde e Assistência Social, 94
Serviços e Comunicação, 105
Símbolos Municipais, 81
Solos, 87
Transporte, 106
Turismo, 101
Utilização das Terras, 91
Vegetação, 88

SANTANA DO MARANHÃO, 108

Agricultura, 122
Agricultura Permanente, 123
Agricultura Temporária, 122
Ambiente Físico, 112
Bandeira, 108
Brasão, 108
Clima, 115
Comércio, 126
Condição do Produtor, 118
Demografia, 119
Economia, 122
Educação, 119
Espaço Rural, 117
Espaço Urbano, 115
Extensão, 110
Extrativismo, 125
Folclore e Lazer, 127
Geologia, 112
Geomorfologia, 113
Hidrografia, 114
Hino, 109
Horticultura, 124
Indústria, 126
Infraestrutura, 129
Localização, 110
Mapa do Município, 111
Pecuária, 125
Pesca e Aquicultura, 124
Poderes Judiciário e Legislativo, 127
Processo de Ocupação, 112
Religião, 128
Saúde e Assistência Social, 120
Serviços e Comunicação, 130
Símbolos Municipais, 108
Solos, 113
Transporte, 130
Turismo, 126
Utilização das Terras, 117
Vegetação, 115

SÃO BERNARDO, 132

Agricultura, 152
Agricultura Permanente, 154
Agricultura Temporária, 152
Ambiente Físico, 138
Bandeira, 132
Brasão, 132
Clima, 141
Comércio, 158
Condição do Produtor, 148
Demografia, 149
Economia, 152
Educação, 150
Espaço Rural, 146
Espaço Urbano, 141
Extensão, 134
Extrativismo, 157
Folclore e Lazer, 161
Geologia, 138
Geomorfologia, 138
Hidrografia, 140
Hino, 133
Horticultura, 155
Indústria, 158
Infraestrutura, 163
Localização, 134
Mapa do Município, 135
Pecuária, 156
Pesca e Aquicultura, 157
Poderes Judiciário e Legislativo, 161
Processo de Ocupação, 136
Religião, 161
Saúde e Assistência Social, 151
Serviços e Comunicação, 163
Símbolos Municipais, 132
Solos, 139
Transporte, 164
Turismo, 158
Utilização das Terras, 147
Vegetação, 141

ENCICLOPÉDIA DOS
MUNICÍPIOS MARANHENSES

REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO DELTA DAS AMÉRICAS

.....

VOLUME 10



SEPLAN

IMESC

WWW.IMESC.MA.GOV.BR